ANNO XLII. NUMERO 239

TERÇA FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez .... 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez .... 19$000
Porte ao correio por um anno .... 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

1 Quarto ming. as 3 h., 49 m. e 48 s. da m.
8 Lua nova as 2 h., 39 m. e 8 s. da t.
16 Quarto cresc. a 7 h., 4 m. e 39 s. da t.
23 Lua cheia as 9 h., 53 m. e 20 s. da t.
30 Quarto ming. aos 26 m. e 2 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

15. Segunda. S. Thereza de Jesus v. c.
16. Terça. Ss. Martiniano e Elysio irs. mm.
17. Quarta. S. Florentino b.; S. Mariano m.
18. Quinta. S. Lucas evang.; S. Theodora m.
19. Sexta. Ss. Beroncio e Aquilino m.
20. Sabbado. S. João Cancio; S. Crapazio m.
21. Domingo. S. Hilarião ab.; S. Dacio m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 m. da manhã
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

28 de setembro.

Vai esta pelo *Navarre* da companhia de Bordeus, devendo chegar aqui a 1 ou 2 de outubro o *Gladiator* de Liverpool.

Continúa a mesma inopia de noticias. As tropas marcham para Tancos, para o campo de instrucção e manobras amanhãa. O ministro da guerra foi la hontem.

As chuvas do outono já começaram e com ellas uma invasão de constipações e outros incommodos passageiros proprios da estação que serve de preludio ao inverno.

A imprensa adversa ao gabinete ora lastima os soldados pelas sezões que os atacaram e podem atacar na charneca de Tancos, ora se condóe dos futuros rheumatismos que vão adquirir com os aguaceiros de outubro. Depois de combater a resolução do governo pelo lado financeiro, sommando, multiplicando e calculando com doloridas interjeições os grossos gastos do acampamento, trata a questão pelo sentimentalismo, lamentando o desacerto da opportunidade, a proximidade das borrascas, o risco das operações bellicas, emfim, tratando por todos os modos e em todas as claves, de tornar mal vista a deliberação que inopinadamente se tomou de conduzir o exercito portuguez ao verdadeiro caminho da sua reorganisação pratica.

A' parte as exaggerações alimentadas pelo espirito de partido, ha nisto certo fundo de bom senso, porque nenhuma causa apparente determinou a necessidade de precipitar taes operações, com o prejuizo certo das condições sanitarias de uma boa parte do nosso exercito. A verdade porém manda que se diga francamente que esses mesmos orgãos que tamanho alarido estão fazendo desde que o governo entrou decisivamente na estrada dos melhoramentos da organisação militar, igualmente o aggrediam pouco antes pela rotina em que se deixavam ir as cousas da milicia.

As opposições extremas são assim. Não é esta que abrio o caminho. A parcialidade que hoje se acha representada nos conselhos da corôa, foi o mesmo quando era opposição. As violencias de linguagem que actualmente se extranham nas folhas contrarias a situação, significam uma represalia, uma vindicta, um desforço derivado das anteriores demasias com que os seus émulos escreviam, dando largas á mais intemperante maledicencia quando lhes convinha deprimir os actos, os intuitos e as proprias individualidades de seus adversarios politicos.

Infeliz escola é esta que tão descuidadamente se lança no campo das insinuações para armar a uma popularidade que por fim de contas lhe foge em consequencia de ser tão inhabilmente requestada!!

E depois estes desaffôgos immoderados da imprensa fazem pessimo effeito la' fóra e dão lugar a que estrangeiros menos benevolos se associem por um pouco as ruaças e diatribes com que a imprensa d'um paiz digno de respeito pela sua historia e pelo seu espirito de progressiva iniciativa, está ridicularisando quotidianamente os poderes constituidos. Não se deve entender assim a liberdade. Vejam se uma parte da imprensa hespanhola, embora a que representa a reacção n'aquelle reino, não começou a chasquear das nossas manifestações marciaes, provocando por sua descortezia o despeito dos nossos!

Muito bem observava ha poucos dias um periodico progressista de Lisboa que a uma escolhida estação para o acampamento de Tancos, a inconstitucionalidade com que se tem dispendido consideraveis sommas na ausencia das côrtes etc. São questões domesticas em que a nação visinha não tem direito de se intrometter.

« Começar pelo campo de manobras antes de reorganisar o exercito (diz o *Portuguez*, repellindo os epigrammas de certas folhas hespanholas) cousa é que não tem explicação favoravel. Não treme a Hespanha, nem treme ninguem diante do campo de Tancos. Aquillo não póde fazer tremer senão o contribuinte. »

E mais adiante;

« Mas o nosso inimigo natural não deve avaliar a nossa força pelo campo de Tancos. Avalie a pelos brios da nação e pela sua historia. Quem ousar attentar contra a nossa independencia, encontrará na sua frente portuguezes que não careceram de campo de manobras para defender a sua liberdade e a independencia do solo natal. »

O antigo fermento de incuraveis rivalidades entre os dous povos limitrophes, embora tentem sepulta-las as modernas conquistas da convivencia internacional, reapparece ao menor pretexto. A questão da nossa independencia e autonomia quer ser como a mulher de Cesar. Novos laços de intima alliança estão de dia para dia a chamar nos para estreitar as nossas relações com o paiz visinho: uma palavra porém menos considerada que se troca entre as duas imprensas peninsulares é logo um aggravo. Uma pendencia, que alias fora transitoria, mas suscitada na raia a proposito de umas pastagens, ou da acção fiscal dos agentes aduaneiros, toma não raras vezes as sangrentas proporções de uma rixa funesta, cujas victimas desmentem na eloquente mudez do assassinato, os sonoros devaneios dos phantasiadores de uma communhão de interesses, que por ora esta muito longe de se tomar a sério.

Como póde realmente um paiz, como este nosso, em que a tolerancia politica não se considera já uma virtude governamental, mas a primeira condição normal de existencia qualquer situação, apreciar a indole politica de uma nação ou que as represalias atrozes cimentam a ephemera estabilidade das administrações.

A folha official de Madrid de 23 do corrente, publicou a sentença do conselho de guerra daquella capital, que condemna a serem espingardeados 11 militares entre os quaes se encontra o general Piorrat sendo condemnados, tambem n'esta sentença a serem garrotados D. Emilio Castellar, D. Christino Mattos, D. Manoel Bezerra, redactores da *Democracia*; D. Praxedes Matto Sagasta, D. Carlos Rubio, D. Innocente Cartiz, J. Casado, redactores da *Iberia*; D. Francisco Paula Montemar, D. José Ribas, J. Casnel, D. Gallo Orteja, D. Alonso Lopez, D. Francisco Garcia, J. Milla e Zeferino Bezritos J. Vallego, redactores das *Novidades*.

Este novo projecto de homicidio em nome da ordem é o lugubre epilogo de um poema de atrocidades com que o actual gabinete de Hespanha tem assignalado a sua nefasta conservação no poder.

Por isso não é uma leve indiscripção apenas, ou quanto muito uma ou outra rixa arrayana ajudadas das reminiscencias dos nossos fastos que alienam as tendencias internacionaes, mas tambem, e em grande escala esse estrebuxar impotente de uma politica de rancores profundos que se esta esfacellando diante de nós por um modo tão repugnante a nossa indole, aos nossos costumes politicos, ao nosso caracter emfim.

E sera' nestas circumstancias que o genio politico das agglomerações antiphaticas, venha invocar a approximação interpeninsular?....

A circular de 16 deste mez, dirigida pelo ministro do imperador dos Francezes aos seus agentes diplomaticos, lida e commentada com interesse em toda a Europa, tem alguns trechos que mais ou menos directamente se podem tornar em relação a Portugal.

Debaixo da epigraphe de — Considerações politicas — appareceu hontem na folha commercial de Lisboa um sensato artigo onde se compendiam habilmente as apprehensões a que tem dado lugar algumas phrases d'aquelle celebre documento da politica napoleonica.

« A circular, (observa o judicioso articulista portuguez) enumerando os estados centraes da Europa e as suas forças, para mostrar que a distribuição d'estas não pode inquietar a França, allude a Hespanha, a qual da 18 milhões de habitantes, e não se refere a Portugal, parecendo até que a população d'este paiz vai incluida na daquelle que conta 14 milhões de habitantes e Portugal 4 milhões.

« Mais adiante diz a circular: « Sera' necessario temer um poder irresistivel que impelle os povos a reunirem-se em grandes agglomerações, fazendo desapparecer os estados secundarios. Esta tendencia nasce do desejo de assegurar aos interesses geraes garantias mais efficazes.... »

E mais adiante diz tambem a circular:

« Napoleão I tinha previsto as mudanças que se operam actualmente no continente europeu. Tinha disposto os germens de novas nacionalidades; na peninsula, creando o reino de Italia; na Allemanha fazendo desapparecer duzentos e cincoenta e tres estados independentes. »

E antes deste trecho, acha-se est'outro:

« Com quanto os progressos destes dous grandes imperios (a Russia e os Estados-Unidos da America) não sejam para nós um assumpto de inquietação, e que ao contrario applaudamos os seus generosos esforços a favor das raças opprimidas, é de interesse preventivo das nações do centro europeu não se conservarem fraccionadas em tantos estados diversos sem força e sem espirito publico.

« Ha nestas palavras, continúa a folha supracitada, com effeito uma obscuridade, que se observa em geral nesta ordem de documentos napoleonicos. Portugal e a Belgica são os dous paizes mais fracos da Europa; a circular enumera apenas as grandes potencias, ou as maiores, mas, como dissemos, parece abranger Portugal na Hespanha.

« Se é de interesse das nações do centro europeu não se conservarem fraccionadas, é evidente que não convém os pequenos estados, e que estes mais tarde ou mais cedo terão de ser absorvidos, e portanto desapparecerão as pequenas nacionalidades.

« Mas quem não vê a contradição que existe entre esta affirmativa, e a politica proclamada em opposição à Santa Alliança, do respeito pelas nacionalidades?

« Ainda ha pouco o gabinete francez dizia ao mundo que a vontade dos povos devia ser respeitada, e que cumpria manter as nacionalidades que desejavam conservar a sua autonomia. Agora, proclama-se o principio contrario — a absorpção dos pequenos estados pelos grandes.

« Por esta politica, Portugal e a Belgica perderam a sua autonomia; a França ou Allemanha absorveram esta, a Hespanha aquelle, para formar grandes estados com força e *espirito publico*, conforme a circular.

« Napoleão I, diz a circular, dispozéra o germen de novas nacionalidades; mas diga-se, era por ventura no interesse dos povos? Organisou o reino da Italia unido a' França, para dar a seu filho; dividia traiçoeiramente Portugal para depois o senhorear, como se deprehende da convenção de Fontainebleau, de 27 de outubro de 1807, e das correspondencias do proprio imperador a este respeito; fez desapparecer muitos estados independentes da Allemanha, porque isso convinha às influencias que pretendia ter como protector da confederação

« Estas reminiscencias, a par daquelles principios da formação dos grandes estados, com fundamento deixam entrever uma politica que não é favoravel as pequenas nacionalidades, e são para estas um grito de alarma.

« Não se sobresaltaram as grandes potencias com a circular; a imprensa julga-a fundada nos solidos principios do equilibrio europeu; mas os estados pequenos é que não podem pensar assim, porque entendem, por um direito imprescriptivel, que a sua autonomia não deve ser sacrificada a esse equilibrio, quando podem viver sem o perturbar. »

Proseguindo o articulista em varias considerações sobre os successos mais recentes da Allemanha, prosegue fazendo notar que apezar da nebulosidade dos documentos diplomaticos da França, não deixa definir qual é a politica do imperador, todavia neste ultimo documento percebe-se bem a theoria das agglomerações, em opposição à theoria das nacionalidades, antes aventada.

« Nada receamos com tudo, prosegue a mesma folha, mas sempre é bom notar estas cousas para que nos não tomem de sobresalto quando venham a realisar-se.

Terminando este notavel artigo, cuja sensação se explica, diz o citado jornal:

« Não se julgue pelo que deixamos escripto que tememos pela nossa nacionalidade. Julgamo-la protegida pela propria vontade do povo e por muitas outras circumstancias externas que é escusado referir agora. Na circular vemos apenas a expressão de aspirações. A vida é curta e a politica longa, para que seja dado a um homem ver realisados todos os seus sonhos, por muito que o tenha favorecido a fortuna. »

Fui muito longe na transcripção, mas se o fiz, foi no interesse dos leitores porquanto as idéas fundamentaes que inspiraram aquelle artigo tem dado assumpto, desde que foi do dominio publico a circular de Mr de la Valette, a variados commentarios, que todos mais ou menos directamente se traduzem nas reflexões que se teem no patriotico e generoso protesto do publicista portuguez.

Passando desta ordem de reflexões que desta vez me levaram mais espaço, do que talvez poderiam consagrar-me comprova-se mais uma vez quante entre nós se acha identificado no espirito publico o sentimento da propria autonomia. Encarrega-se por outra parte a Hespanha indirectamente de tornar este affastamento moral cada vez mais pronunciado, embora se vão estreitando as relações mercantis e materiaes dos dois povos peninsulares, favorecidas pelo prolongamento das vias ferreas. Vira' finalmente essa approximação e conveniencia atenuar as repulsivas susceptibilidades de agora? Não é para nós outros o affirma-lo.

O tempo resolvera' a questão, cujo desenlace parece por ventura ainda mui remoto, se é que tera' de ser resolvida segundo a theoria das agglomerações.

Vem aqui a proposito dizer-lhes que a linha ferrea de Badajoz a Madrid, por consequencia de Lisboa àquella côrte, entrega-se a' exploração publica no dia 1 de outubro, isto é, daqui a dous dias. São 176 legoas, que se percorrerão, em wagon de 1ª classe por 15$000. No dia 2 voltara' outros trens de Madrid. Muitos hespanhoes virão visitarnos, e muitos portuguezes terão ido inaugurar aquelle significativo progresso peninsular.

Continuar-se-ha.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recife, 15 de outubro de 1866.

Como o prometteramos, consignamos hoje á leitura publica o discurso, que pronunciou o Sr. Dr. J. J. de Moraes Sarmento no acto da inauguração da exposição provincial.

E' peça que carece de ser meditada em suas proposições, pois retrata situações diversas, filiadas á causas que prendendo-se ao dormir de sua inercia e de um desanimo prejudicial, aconselha um despertar rico de esperanças para a industria e para as artes do paiz.

Ao quadro negregado da situação economica deste, que alli é delineada com proficiencia, oppõe os traços de sua possibilidade de melhora no desenvolvimento de condições, que o progresso requer, a experiencia aconselha, e a necessidade impõe.

E' uma lição util a todas ás classes, compendiada da historia dos povos em todas as phases da vida social.

E' um incentivo, pela comparação das cousas e pela exposição de vicios radicaes, á procura de um melhor estar futuro.

Cumpre, portanto, aproveita-la uma, e seguir os impulsos generosos de outro; porque, á branda pressão de uma e de outro, só bens podem provir, quer a cada um isolado, quer ao feixe de individualidades, que fórma a communhão.

« *Senhores*. — Uma commissão composta de treze membros inaugurou, ha 5 annos, nesta sala a primeira exposição, que houve na provincia, para cujo brilho e abastecimento contribuiam seis provincias circumvisinhas. Era grande então o espirito de novidade, mui poderoso entre nós, e pouco menor a esperança de retribuições honorificas. Satisfez-se bem ou mal o espirito de novidade, falhou a esperança de retribuições, e amorteceu em relação á exposições o que parecia então espirito publico. Por entre este amortecimento vem hoje uma commissão, que o governo reduzio ao numero de cinco membros, inaugurar não uma exposição de seis provincias, mas tão sómente a exposição de Pernambuco.

Se as primeiras exposições, por não se lhes reconhecer logo a grande utilidade, foram sempre escassas, mesmo entre as nações, que possuem verdadeira industria, e onde seus progressos são constantes e consideraveis, que podiamos nós esperar do estado verdadeiramente retorgrado, em que se acham na provincia as poucas industrias que tinhamos ao tempo da primeira exposição? Aquellas que foram creadas por effeito da expansão do credito, e da subsequente baixa do juro, tiveram, como ella, existencia ephemera, e a ruina, que a retracção do credito lhes impôz, sera por longos annos medonho exemplo para os industriaes intelligentes e honestos.

O que parecia causa de progresso converteu-se em razão efficiente de atrazo. Hoje relativamente ao movimento industrial estamos em muito peores circumstancias do que nos achavamos nos tempos anteriores á expansão do credito.

Que muito pois que não exista em toda a provincia uma só manufactura, uma só mina? Que os nossos productos de exposição, persistam, como sempre foram, reduzidos ao numero de dous ou tres sem especie alguma de aperfeiçoamento? Que as pequenas industrias, que existiam, se vão extinguindo todas ellas pouco a pouco, e que desde os sapatos até o chapéo, inclusivamente a camisa; tecidos e feitio, tudo nos venha de fóra? Sem esses verdadeiros elementos de uma exposição, as tentativas, que se fizerem, não poderão ter outro resultado mais do que mostrar com sacrificio de tempo, trabalho e cabedal dos expositores, a aptidão artistica dos habitantes da provincia, e dar provas do que seriam capazes, se tivessemos industria.

Eram de sobra as precedentes considerações para induzir a commissão a renunciar a tarefa quasi impossivel de que a incumbira o Exm. Sr. conselheiro Paranaguá. Considerou porém que o governo, sem faltar a imperioso dever para com o estado, não podia deixar de mandar exhibir os productos nacionaes na exposição universal, que se ha de realizar em Paris na primavera do anno que vem, e entendeu que era do dever de todo o cidadão zeloso do renome do paiz coadjuva-lo nesse louvavel empenho, lhe não era licito a ella recuar perante difficuldade, consideração, ou desar algum, se tanto é que no campo estreito do dever possa haver espaço para desares.

E' certamente para lamentar que o desanimo gerado pela nossa penuria em todos os ramos da actividade industrial se aposse, até dos proprios directores de uma exposição; porém ainda mais para lastimar me parece que cidadãos de intelligencia, e reconhecidos sentimentos patrioticos pensem, escrevam e propalem que para o paiz enriquecer, e ter avultado capital, lhe basta a agricultura, podendo a creação e o desenvolvimento das industrias ficar, sem grave damno publico, indifinitivamente adiado.

Quem vio jámais a agricultura florescente nos paizes, onde não é coadjuvada pelas artes aperfeiçoadas, e pelas especulações scientificas realisaveis? Muito pelo contrario, o que a historia nos ensina é que as nações, que não se avantajaram nas artes, na industria, e navegação as nações que não venderam artefactos nos mercados do mundo e os compraram em sua maxima parte, ou ficaram pobres em relação ás outras, ou enriqueceram por isso a que chamar direito de conquista, isto é, pela expolicação do producto do trabalho dos outros povos. Roma nunca conheceu outra doutrina economica, e fez da coragem a sua unica ou principal industria.

Felizmente existiram antes della, e ainda hoje existem nações chegadas a grande riqueza e poderio unicamente pelo trabalho industrial, que amontoa os capitaes.

Já nos tempos biblicos vio o mundo com assombro a Phenicia, essa leira de terra no fim do Mediterraneo, que mal tinha dez leguas de largura, e cincoenta de comprimento, convertida pelos prodigios da industria, do commercio e navegação n'um vasto jardim coberto por sumptuosos edificios, temida ou respeitada pelos reis do oriente e do occidente, levando suas transacções commerciaes até as regiões polares, gozando da influencia e consideração que a riqueza dá ás nações, como aos individuos, até que a cubiça do conquistador Macedonio veio com a espada de soldados semi barbaros absorver o producto do trabalho de tantas gerações de industriosos, trabalho mil vezes mais glorioso aos olhos da razão do que todas as conquistas de Alexandre.

Quem ha ahi que ignore, que foram os capitaes accumulados pela industria no estreito territorio de Carthago, que pozeram Roma duas vezes a beira de sua total destruição?

Veneza, esta victima da conquista, rainha desthronada e algemada do Adriatico, que mal principia agora a respirar o ar da liberdade, adquirio a influencia que por alguns seculos exerceu em todos os negocios do mundo civilisado, unicamente pela sua industria, commercio e navegação, que a habilitaram para representar na idade media approximadamente o papel que a Inglaterra representou depois na Europa.

Nossos antepassados aqui mesmo experimentaram estupendos recursos e a força, que a industria ministrava aos Hollandezes. Nação pequena e quasi submersa no Oceano póde com os recursos da industria assoberbar as grandes monarchias, e disso teria sido a nossa provincia mais uma prova, se a incrivel intrepidez, a sublime resignação e tenaz persistencia dos Pernambucanos lhe não houvessem exhausto os recursos, e dissipado as esperanças de victoria.

Actualmente a Inglaterra sem territorio que baste para o sustento de seus habitantes, desde que substituio, e excedeu em força industrial as suas predecessoras, accummulou capitaes por tal fórma que póde estipendiar mais de um milhão de soldados, e cobrir os mares com innumeraveis armadas, oppondo a força gerada pela industria ao maior genio da guerra, que se tem visto, e o genio da guerra succumbio ao poder da industria.

Os Estados-Unidos mal se viram livres da pelas que a Inglaterra conscia, como todas as metropolis, da força gerada pela accumulação dos capitaes, oppunha ao desenvolvimento da sua industria, apenas se viram independentes, perceberam logo com o admiravel instincto das conveniencias sociaes, que em tudo os guia, que sem a creação e o progresso da grande e pequena industria, jámais teriam capital avultado, que a renda agricola seria quasi totalmente absorvida pela industria estranha, a riqueza publica daria passos tardos, parecendo estacionaria, e o paiz ficaria fraco, como são hoje as nações pobres. Por tal modo se esforçaram para debellar essa funesta eventualidade, que não contribuir com algum invento para a facilidade ou a perfeição do trabalho passa por defeito, quasi por um desar em qualquer cidadão.

Uma vez incarnado no espirito publico este dictame, não ha que admirar que a agricultura, a navegação, as industrias, apoiadas nos esforços inventivos de todo um povo, chegassem ao assombroso progresso, em que ahi as vemos, progresso tal, que a não parar nas proporções, em que vai, pouco tardará em deslocar a séde dos grandes capitaes do mundo.

Quão longe estamos nós daquellas maximas, e de seus prosperos effeitos! Basta-nos a agricultura! O que basta é um só facto, que vou citar, para tornar evidente a improcedencia de semelhante dizer. Ha muito, presumia eu que em tempos ordinarios o valor da nossa safra de algodão estava longe de chegar para o pagamento do algodão manufacturado, que é importado. Precisava nesta occasião de algarismos comparativos tão exactos quanto possivel fosse, e recorri para os conseguir a pessoa das mais competentes na provincia em taes assumptos, ao tão illustrado quão modesto Sr. Dr. Luiz de Carvalho Paes do Andrade. Das notas que devo ao seu zelo por tudo quanto joga com o interesse real do paiz, resulta que no quinquennio de 1855 a 1860, custando-nos os tecidos de algodão importados, segundo o termo medio do valor official annual, a somma de sete mil contos, mal rendia a nossa safra de algodão nas mesmas condições a insignificante somma de nove centos contos. Nove centos contos para pagar sete mil contos!

No quinquennio de 1860 a 1865, se bem que a quadra fosse dos mais extraordinarios preços do algodão que se tem visto no mundo, o valor official dos tecidos de algodão importados ainda excedeu o valor do algodão em rama exportado na somma de mil duzentos e tantos contos, sendo para notar que muito maior seria esta desproporção se o valor official das fazendas importadas não fosse determinado por tarifas anteriores ao preço enorme porque eram vendidas nestes ultimos annos; em quanto o valor official do algodão em rama exportado se póde considerar muito approximadamente como o valor real. E como não ha de ser assim, se cada libra dealgodão em rama, que exportamos, nos volta em artefactos segundo suas especies com um preço, quatro, seis, dez e mais vezes superior áquelle porque o vendemos.

Apenas no anno financeiro que acaba de findar, o preço do algodão exportado excedeu, e felizmente excedeu muito o valor official das fazendas de algodão importadas.

A vista destes algarismos, em que é que a producção do algodão contribue para o augmento do capital da provincia? Em nada nos tempos ordinarios; com mui pouco em quadras extraordinariamente excepcionaes. Se porém tivessemos industrias, que aproveitassem parte d'aquella materia prima, para supprir ao menos as necessidades mais vulgares da população, outro seria o resultado daquella cultura para o augmento do capital da provincia, como mui claramente se esta' vendo nos Estados-Unidos.

Ja' cidadãos animosos e dedicados emprehenderam com seus proprios e unicos recursos satisfazer esta manifesta conveniencia publica; porém o modesto Manoel Luiz da Veiga succumbio ao peso da fabrica de cordoaria que estabeleceu, e o rico capitalista e prestante cidadão, Gervasio Pires Ferreira se conservou a fabrica de pannos e cobertores de algodão, que fundou no anno de 1826; se continuou até a sua morte a fabricar annualmente perto de cem mil varas de panno, e cinco mil cobertores de algodão, foi unicamente por espirito patriotico em vista do futuro e não por interesse commercial.

O mão exito destas primeiras tentativas desanimou os accionistas da companhia, em que figurava o Sr. Justino Pereira de Faria, que projectou, ha poucos annos, fundar nesta cidade uma manufactura de tecidos de algodão. Os directores olharam para a sorte das industrias passadas e presentes e desistiram daquelle ensaio, cujo feliz resultado, como era de esperar da maior perfeição e barateza dos actuaes processos da mecanica, nos teria sido de grande utilidade.

Nas tristes condições economicas da provincia eram inevitaveis aquelles maos exitos, assim como é muito natural o actual desanimo.

Entre nós são mui poucos os capitaes accumulados; é mais geral do que se pensa a pobreza, e o cidadão que possue qualquer somma disponivel acha-lhe facil emprego com a retribuição superior a doze por cento.

E' principio corrente nos estados industriosos que os capitaes empregados nos estabelecimentos fabris devem prometter um juro superior ao que poderiam encontrar em qualquer outro emprego. São intuitivos os fundamentos deste principio, e facil é elle de realisar para os estrangeiros, que nos mandam seus artefactos, pois que em tempos normaes, segundo os paizes e as quadras, recorrendo ao credito, acham capitaes, cuja retribuição varia entre dous e meio e seis por cento.

A esta enorme differença do que succede entre nós, accresce que as machinas e apparelhos das manufacturas em razão do grande calor unido a' humanidade do nosso clima, e tambem por insufficiencia de pericia em seu manejo e direcção, se oxydam e deterioram rapidamente, requerendo por isso um juro para capital que nellas se emprega muito maior do que aquelle que é sufficiente em outros climas. Calcula o experiente Sr Dr. Manoel de Barros Barreto juiz dos mais competentes nestas materias, que só as duas verbas de juros e detereoração impõem a qualquer manufactura a imperiosa necessidade de tirar dos capitaes empregados em machinas e apparelhos um juro superior de 20 ou 25 por cento sob pena de succumbir ou de ser pesada a seu fundador.

E' pois manifesto que nas posses de um só dos nossos pequenos capitalistas não cabe o estabelecimento de uma grande industria, e não é para estranhar que tenham sido infructiferas todas as tentativas por este modo.

E' no espirito da associação que a grande industria tem achado por toda a parte meio efficaz para adquerir capitaes, diminuindo os riscos eventuaes, como os lucros provaveis, por um grande numero de pequenos capitalistas.

Mas onde o espirito de associação entre nós? O de tremenda desassociação vejo eu em tudo e por toda a parte, mas do espirito de congregação, a não ser para a conquista das posições officiaes, do thesouro e seus proventos, não descubro em verdade indicios serios em cousa alguma.

O antagonismo furibundo destas nossas unicas ou principaes associações, e aquelle menos sensivel, mas real, que diriva da diversidade das origens e das raças, é mais obnoxio do que se se pensa ao espirito de associação industrial.

O que mais contribuio porém para o abafar ao nascer, para o impedir de medrar e o encaminhar a completa extincção, foi o triste exito de quasi todas as nossas associações.

A ma' fé, a ignorancia, e mesmo o latrocinio descarado e verdadeiramente impune, deram-se as mãos para nos privar do maior productor de riquezas que as nações modernas inventaram, daquelle que mais as faz sobresahir na lista dos beneficios feitos a' humanidade, e pelo qual se póde hoje medir a força industrial dos povos. Comparai o numero e a extensão das associações industriaes existentes na Inglaterra e nos Estados-Unidos com o notavel acanhamento que se lhes nota em França, e tanto bastara' para conhecerdes a causa principal da superioridade industrial daquelles povos sobre a França.

Como se não bastassem tão poderosos obices ao desenvolvimento do espirito de associação veio a administração publica com sua ordinaria monomania regulamentadora coactar a liberdade de acção legitima das associações, acabrunha-las em todas as relações officiaes com exigencias, minudencias, demoras e futilidades infinidas, e mesmo impor-lhes onus, que não haviam assumido em sua origem, e até pretender determinar-lhes os dividendos que haviam de repartir pelos seus accionistas! Parece incrivel! Mas são factos tão patentes e inegaveis, quão funestos e destruidores do espirito de associação. Quasi que não se acredita mais em sociedades proveitosas para seus fundamentos, e se é para lamentar a ignorancia que leva grande numero dos nossos agricultores a conservarem enterrados os capitaes, que vão apurando, sem proveito algum para elles, e com prejuizo dos interesses da provincia, imitando o que em outros seculos se praticava, quando a falta de segurança publica, e a insufficiencia de emprego util para os capitaes de algum modo autorisava aquella pratica, é por outro lado para indignar que os gerentes de grande parte das nossas associações, pela sua ma' fé, e o governo com interferencia excessiva ou indebita contribuam para extinguir o espirito de associação, sem o qual nos é impossivel sahir da nossa grande penuria em todos os sentidos.

Nem é só indirectamente que certas medidas administrativas teem concorrido para as nossas miserias industriaes. Algumas dessas medidas acabaram mui directamente com industrias que ja' tinhamos. As nossas fundições tão florescentes, ha mui poucos annos, e hoje quasi a findar, são prova exuberante do que avanço.

A industria mais necessaria a' nossa agricultura é incontestavelmente a das fundições, e era por isso que ellas achavam procura sufficiente, e possuiam condições de prosperidade e duração. A primeira fundição, que houve no imperio, foi a que estabeleceram nesta cidade os Srs. Harrington e Starr, e a provincia póde vangloriar se de que a primeira machina de vapor fabricada em toda a America meridional foi a que elles construiram em 1836 para o engenho Carauna do Sr. Domingos de Souza Leão.

Os Srs. Mesquita e Dutra, Bowman e outros vendo a procura progressiva de machinas e mais apparelhos necessarios aos agricultores, fundaram novas fundições, e graças ao estado do mercado, todas ellas prosperavam, abastecendo de machinas de vapor, de moendas, tachas, sinos e varios instrumentos de trabalho agricola e industrial não só esta provincia, como tambem as suas irmãas circumvizinhas, e preparando habeis artistas, quasi todos nacionaes, para outras industrias, alguns dos quaes iam servir, e ainda hoje servem nos arsenaes de marinha e guerra, nos vapores da companhia Pernambucana e até no proprio arsenal da côrte.

Tinham demais aquelles estabelecimentos a grande vantagem de poderem vender os novos inventos, e aperfeiçoamentos mais baratos do que custariam nos paizes da sua invenção, porque comprando um modelo, só pagavam uma vez os direitos do inventor, e os da alfandega, e por esse unico modelo construiam mais em conta tantos quanto lhes fossem encommendados, convidando assim os agricultores a introduzir no paiz alguns dos melhoramentos, de que tanto precisa a nossa industria do assucar, que sendo a mais antiga da America, é ao mesmo tempo a mais atrasada.

Tudo augurava pois mui prospero futuro aquelles estabelecimentos com patente utilidade da nossa principal cultura.

Pagava então os mechanismos importados trinta e cinco por cento, e o ferro era livre de direitos. De um dia para o outro tornaram-se livres de direitos não só as machinas importadas, mas até os materiaes, de que ellas se compõem, impondo-se ao mesmo tempo sobre o ferro bruto; e outros metaes necessarios ás fundições, direitos que variam entre dez e trinta por cento do seu valor. Foi o antigo systema protecter, mas ás avessas, de cabeça para baixo.

Como se taes medidas não bastassem para a destruição instantanea das nossas fundições, succedeu que naquelle mesmo tempo a nossa assembléa provincial impozesse aos artefactos da provincia um direito de exportação de cinco por cento; ficando assim perfeito e completo aquelle systema economico, que sortio pleno effeito, porque cessou totalmente o fabrico de machinas na provincia.

Esperavam seus autores tornar por aquelle modo mais baratas as machinas de vapor, e outros instrumentos de producção, mas nem isso se realisou, porque ainda hoje custam o que custavam ao tempo em que eram fabricados na provincia, e a supposta protecção da lavoura provincial veio a ser pesada a muitos agricultores, por que os individuos, que em vista de lucros commerciaes haviam provocado e conseguido as referidas medidas, não podiam fazer os concertos de que precisam frequentemente aquellas machinas, vindo a ser o unico resultado destas desparatadas resoluções para a provincia a conversão das fabricas em armazens de productos estrangeiros, a transformação dos fabricantes em negociantes, tudo isto sem proveito algum para os agricultores, e com manifesto damno provincial na paz, que sera' ainda maior e mais para lamentar em caso de guerra.

Entre as causas obnoxias a' existencia, e duração das industrias na provincia figura a excessiva, mui conhecida e antiga carestia dos viveres, que eleva necessariamente o valor dos salarios. Attribue a' esta causa o Sr. José Feliz da Silva Fragoso, unico empregado da fabrica de Gervasio Pires Ferreira, que ainda vive, o facto de ter deixado aquelle estabelecimento a perda constante de tres a quatro contos de reis por anno. Na verdade sendo tanta a procura das fazendas, que se pagavam ao encommenda las, e se esperava por ellas, e não havendo concurrencia estrangeira, a não ter existido, mesmo em relação ao estado das artes naquelle tempo, alguma imperfeição no mechanismo ou perda da materia prima, outra causa se não póde descobrir ao phenomeno da queda daquella fabrica.

Não menos obnoxia é a qualquer tentativa industrial a falta de mestres e operarios habeis, que não pódem existir sem pratica, nem ensino algum artistico, impondo-nos essa carencia de pessoal habilitado a necessidade de recorrer a estrangeiros com dispendio consideravel.

Até os acanhados limites do mercado de consumo nos cream obices a' existencia das grandes industrias.

Como extranhar, pois, que todas as nossas industrias tenham succumbido ao peso de tão poderosas causas de destruição?

Ja' no seculo passado, muito antes de terem cessado os trabalhos das fabricas de tecidos de algodão, tinha succumbido a fabrica de anil, que existia em Beberibe, fundada por Antonio Jorge Souto que exportava optimo producto. Seus herdeiros não lhe acharam proveito, para o que bastante concorreu o facto estupidamente immoral das falsificações praticadas em outras fabricas de anil do imperio, que desacreditaram o nosso producto nos mercados da Europa, tornando o novamente privativo da India, e de Guatemala, que o produz de excellente qualidade.

Mas para que apontar no cemiterio geral das fabricas provinciaes para os tumulos das antigas, se da maior parte daquellas que existiam ao tempo da precedente exposição, ja' não ha nem vestigios!

A grande e mui bem montada fabrica de refinação do Monteiro, que tão bellas amostras exhibio, que foi premiada pelos jurys da côrte e de Londres e que tanta duração parecia prometter, ja' não existe, e la' estão enferrujando-se e acabando de desapparecer mui bellos apparelhos.

A fabrica de destillação tão intelligente e elegantemente montada pelo Sr. tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da França, arrebatada, ao que parece, pela retracção do credito, ja' não existe.

A magnifica fabrica de sabão fundada pelo fallecido Delphino no aterro dos Afogados, e grandemente ampliada por seus successores succumbio, ás referidas causas geraes, e tambem ao peso da sua propria grandeza, não achando sahida para seus productos que podesse compensar as despezas do colossal estabelecimento, e as pequenas fabricas de sabão, que ainda existem, mal pódem arcar com o pesadissimo onus dos direitos de importação, sobre parte das materias primas, com a falta de pessoal idoneo e constante, com a insignificancia dos direitos de importação sobre o sabão estrangeiro produzido em circumstancias que facilitam a barateza, e até finalmente com o geral preconceito, que da' preferencia aos productos estrangeiros, ainda quando iguaes, ou realmente inferiores aos nacionaes.

A fabrica de louça fundada no Barbalho pelo Sr. José de Moraes Gomes Ferreira, que tanto produzia, tão bellas amostras mandou a' primeira exposição, em tão boas condições economicas parecia, e que mereceu um premio do jury central da côrte, por causa dos estragos que lhe fez uma cheia do Pirapama, suspendeu os seus trabalhos e mal vai arcando novamente em segunda mão, e ja' reduzida com as difficuldades industriaes da provincia.

Até a modesta fabrica de colla que o Sr. Joaquim d'Almeida Pinto tinha fundado na Passagem, e que achando no paiz baratas as materias primas de que precisava, e sendo de facil manipulação, devia dar esperanças de prosperidade e duração, suspendeu os seus trabalhos, porque a decadencia das industrias e das artes tornou superabundante a colla importada, e obrigou os importadores a vende-la com perda; e todavia de tão superior qualidade era, que mereceu ultimamente uma menção honrosa do jury da exposição universal do Porto.

As fabricas de chapéos, que ja' produziam muito, fecharam-se ao tempo, em que as nossas fundições despediam a maior parte de seus artifices, e por causa dos direitos sobre as massas nem um chapéo se fabrica na provincia.

Além das causas geraes que impedem, entorpecem ou arruinam as industrias do paiz, parece que um mão fado persegue mesmo aquellas, da possibilidade de cuja existencia não é licito duvidar.

A triste sorte do bello estabelecimento de lavagem pelo vapor, que fundou o Sr. Dr. João da Silva Ramos, não é explicavel de outro modo.

Aquelles que julgam a nossa agricultura sufficiente para o augmento consideravel, e a conservação do capital provincial, e aquelles que se resignam com a phylosophia fatalista dos Turcos a total imobilidade, podem olhar indifferentes para a longa serie de calamidades desastrosas das nossas industrias insipientes. Em mim ellas produzem a pavorosa impressão das catacumbas, em que jazem os primeiros martyres da nossa religião, e se alguma cousa mitiga essa impressão, é que assim como das catacumbas surgio o triumpho christão e a salvação das almas, do prolongado martyrio dos nossos animosos industriaes podera' surgir um dia o triumpho das artes mechanicas, e a redempção da nossa actual pobreza.

Sim, cumpre dize-lo e repeti-lo; somos pobres, porque somos inertes pela maior parte, e a quasi totalidade dos que o não são, e podiam facilmente accumular um capital, dissipam o producto da sua actividade nas prodigalidades do luxo, tão caro entre nós, e em desvarios ainda mais adversos a acquisição da riqueza; ficando por essa razão na classe dos remediados.

Para capitalisar não basta o trabalho e a intelligencia, cumpre que haja tambem a economia, virtude social mui rara entre nós.

Não falta quem diga e assoalhe o contrario de tudo isto. Os povos tem aduladores, a maneira dos monarchas e não menos fementidos do que os aulicos mais astutos e immoraes. Incumbe a seus amigos desinteressados indicar com animo e franqueza os erros, que geram o atrazo; o atrazo que gera a penuria, derramando a luz, que podem, sobre o caminho da perfeição.

Porque foi que os Estados-Unidos puderam armar e sustentar quasi um milhão de soldados, e quinhentos navios de guerra, durante perto de quatro annos, realisando ao mesmo tempo as mais engenhosas e dispendiosas invenções bellicas, que até nossos dias se tinham visto; mudando ou modificando as theorias e a pratica da funesta arte da guerra, e persistindo no meio de tão collossaes dispendios a prosperidade publica, continuando o progresso em tudo, até no augmento da população, como se tão funestos successos se não tivessem dado?

Foi que alli os cidadãos não esperaram accumular capitaes com a agricultura tão somente, comprando ao estrangeiro todos os artefactos da pequena e da grande industria. E' que apenas viram livres dos obices, que ao tempo de colonos lhes difficultavam o desenvolvimento das industrias, recorreram a potente alavanca das associações para as crear, e as desenvolver.

E' que em menos de metade do tempo, que nós temos de independencia, já a pequena e a grande industria se achavam alli em grão de perfeição e desenvolvimento, a que pela vereda, que seguimos nem d'aqui a seculos chegaremos.

E porque é que nós mal temos recursos com que possamos debellar as barbaras affrontas do ridiculo tyranno Paraguayo?... é porque outro tem sido em tudo o nosso proceder.

Se é facil reconhecer as lamentaveis consequencias da exiguidade da nossa producção e da nossa falta de industria, ardua e mui superior seria em verdade as minhas forças a tarefa de apontar os meios de as remover.

Alguns, porém, são como de intuição. As causas embora complexas da carestia dos viveres nesta cidade estão patentes.

Onde não existe a pequena propriedade com a pequena cultura, mas tão somente a grande cultura consagrada a generos de exportação, os viveres não podem ser nem baratos, nem variados. E' a pequena cultura que realisa por toda a parte a satisfação desta principal necessidade. Mas como crear a pequena cultura na provincia? Respondam os homens, que investidos do poder desde a independencia, tem deixado improductiva e sem onus algum para os proprietarios a maior parte das terras da provincia.

Mesmo nas condições actuaes da producção provincial seria mui facil diminuir a excessiva carestia da carne, no verão principalmente, e aquella que frequentemente se observa na farinha, se não tivessemos, como não temos na realidade, administração municipal.

A carestia da carne não procede em tempos or-

dinarios da falta de rezes, mas sim da insufficiencia de concurrencia para esse genero de trafico, do mui limitado capital daquelles que nelle se empregam; da conveniencia ou necessidade, em que por isso se hão de ganhar com poucas rezes, vendendo caro, menos talvez do que ganhariam com o duplo das rezes, vendendo barato; da falta de logradouros, e pastos communs em que o gado se refizesse das fadigas e privações de longas viagens, e de outras causas que uo a administração municipal seriamente organisada com autoridade propria, e renda sufficiente facilmente poderia remover.

Outrotanto se póde affirmar acerca da carestia muitas vezes clamorosamente excessiva da farinha. O municipio nem ao menos possue com outras grandes cidades um deposito daquelle nosso primeiro genero de necessidade para evitar a fome immediata de uma população de cento e tantas mil almas em caso de guerra externa ou interna, quanto mais um deposito, com que pudesse annullar os perniciosos effeitos da carestia artificialmente produzida pela avareza de atravessadores desalmados. E porque não temos autoridade municipal com autoridade e recursos efficazes para sanar tamanhos males? Respondam os homens que desde a independencia souberam destruir o que havia de bom nas antigas instituições municipaes, e só na ruina dellas acharam meio até hoje de as harmonisar com o systema constitucional.

Tão facil fosse de remover o principal obice, que encontra a industria do paiz, que é incontestavelmente o juro verdadeiramente usurario dos capitaes, funesta consequencia da nossa pobreza, e que só póde ir desaparecendo com o progressivo augmento da producção agricola, unica que temos, unica que nos póde remir do duro captiveiro da necessidade, e tornar possiveis as industrias.

Todos sabem, todos dizem que o primeiro passo para augmentar a força productiva da nossa agricultura seria facilitar aos agricultores capitaes com juros modicos. Fez-se lei hypothecaria, que na verdade era condição indispensavel desse intento, mas ficou nisso, e os annos vão passando sem que dentro da provincia, ou fóra della, recorrendo a riquissimas sociedades de credito rural que abundam na Europa, se tenha feito cousa alguma, que possa contribuir para o accrescimo das forças animadas ou innanimadas applicaveis a expanção e aperfeiçoamento do unico recurso que possuimos, e de cuja insufficiencia todos estamos convencidos. E porque é que nada se tenta, nada se faz? Porque é que nem esperanças ha de que alguma cousa se faça?

Permitti, Srs., que eu patentele o que penso a este importantissimo respeito, porque d'ahi procedem todos os nossos males.

Os particulares avessos ao espirito de associação e baldos de força iniciativa pouco ou nada fazem por si sós.

Os presidentes mensaes, unicos que temos, ha muitos annos, ou não trazem estudos previos, ou carecem de aptidão congenita para a administração, que é um dom de Deus, e sabendo que não ficam aqui tempo sufficiente para reconhecer cabalmente as necessidades da provincia e descobrir meios efficazes de as satisfazer, levam unicamente vida curta de expediente, algumas vezes partidario e nada mais.

Os suppostos delegados da provincia, feituras pela maior parte de um individuo, ou de um grupo ordinariamente mui limitado de individuos, tratam com magoa o digo, dos interesses, que lhes são communs com os dos autores da sua delegação, ou dos interesses das entidades, de quem esperam nova delegação, e n'isso consumem o seu tempo, intelligencia, e actividade.

Se algumas vezes se ouvem palavras com apparencias do contrario, raramente ellas procedem do coração, e de ordinario são fallazes demonstrações com intuitos partidarios.

Para que pois insistir na averiguação da causa dos males, e na procura dos remedios, se bem poucos se importam com os primeiros, e não ha quem busque e applique os segundos.

Pois bem! continuemos a não nos importar com o augmento das forças productivas da provincia; deixemos até sem applicação e desperdiçadas muitas das que por ahi vagam em perigosa ociosidade com risco das pessoas e das cousas, e que tão facilmente poderiam ser aproveitadas; continuemos a tornar cada vez mais insoluvel o problema da emigração, perdendo com futeis pretextos e risiveis apprehensões as mais favoraveis occasiões de augmentar a população, e de tornar por isso mesmo mais urgentes e mais faceis os inventos e os progressos da cultura e da industria; continuemos a extinguir a originalidade nacional desde os sapatos e a camisa até os moveis das nossas casas; desde as bugigangas e quinquilharias até os livros e as proprias leis; continuemos a comprar tudo, até o pão, e o peixe secco com mirrada producto da nossa agricultura rutineira; continuemos indifinitivamente sem pratica, nem ensino das artes mechanicas e liberaes; continuemos a não ter producção manual e intelligente que possamos dar em troco de parte dos artefactos que pagamos; continuemos a não converter em tecido nem as materias filamentosas, que a provincia produz em tão grande copia, e de tão superior qualidade; continuemos, n'uma palavra, a não poder garantir o capital da provincia pela insufficiencia da sua producção, e a não poder sustentar a grande industria por falta de capital; continuemos já que assim o queremos, mas n'essa estrada da miseria ninguem espere encontrar a imagem da riqueza provincial, nem a da verdadeira independencia nacional.

Se para remover parte ao menos do nosso atraso se empregasse essa actividade, essa intelligencia, esse afan, essas enormes despezas, esse ardor febril, com que as parcialidades pessoaes disputam o poder, e seus auxiliares procuram viver unicamente á custa do thesouro, outra seria a perspectiva da sorte de nossos descendentes, que se me antolham, como victimas predestinadas da estulta incuria das gerações, que os precederam.

Mas Deus não ha de permittir, que a actividade das intelligencias mais cultivadas da provincia se gaste eternamente em questões de politica abstracta ou pessoal, sempre esteril, quando não é nociva. Os prejuisos, os erros, as paixões chuxtas ao bem publico desgraçam sem duvida algumas gerações, mas gastam-se com o tempo.

Só então se luctará efficazmente contra as causas do atraso agricola e industrial da provincia, e se reconhecerá na pratica que Ganith, Chevalier e outros verdadeiros economistas tem razão, quando affirmam que no systema economico dos povos modernos não póde haver nação rica e poderosa, a não possuir numerosas fabricas para seu uso, e para supprimento de outros mercados.

Só então poderemos ter verdadeiras exposições, esses espectaculos festivaes, onde em combate incruento, e moralisador se pugna pelos interesses geraes da humanidade, e onde a gloria do vencedor é o proveito do vencido.

Só então poderemos dar serio contigente para as exposições universaes, que unidas á mistura que já vae principiando, e cada vez sera maior, da civilisação do occidente com a do oriente do nosso globo serão apontados como os dous factos sociaes mais gloriosos do nosso seculo, e aquelles, de que maiores beneficios resultarão a humanidade.

Já vedes, Srs., que esses temposfelizes se acham ainda muito longe, e que são curtos, tardos e raros os passos, que damos para encurtar a distancia. Se por isso foi tão exigua e difficiente a precedente exposição abastecida por seis provincias, não deveis esperar que as sallas, que se vão abrir, contenham uma verdadeira exposição.

Não obstante a penuria industrial e agricola da provincia podia aquella ter maiores proporções, e se as não tem, culpa não foi das autoridades, nem da falta de boa vontade desta commissão.

Os dous presidentes da provincia, que funccionaram no curto periodo de seus trabalhos, assistiram constantemente às sessões da commissão, e pela prompta coadjuvação que nos prestaram e pelo vehemente desejo que mostraram do bom exito da nossa ardua tarefa, nos cumpre tributar-lhes nossa sincera gratidão.

A assembléa provincial, animada de zelo ardente por tudo quanto joga com os brios da provincia, habilitou a commissão não só para offerecer aos industriosos as materias primas de que podessem precisar, mas tambem para destribuir medalhas em remuneração da perfeição dos productos, ou da boa vontade dos expositores e dos seus auxiliares.

A commissão divulgou a importancia destas festas do trabalho em escriptos e repetidos annuncios, e além d'isso dirigio-se mais de uma vez directamente a todos os habitantes que podiam contribuir para o brilho, e abastecimento da exposição.

Persuade-se a commissão que se tantos incentivos não deram maior resultado, em parte se deve attribuir às preocupações do espirito publico com o estado da guerra, e aquellas que opprimem muitas familias com a incerteza da sorte de seus filhos, parentes e amigos.

Ides ver, não obstante, que a uberdade do abençoado torrão de Pernambuco, e o espirito artistico e inventivo de seus habitantes se revelam ahi espontaneos, e com tão patriotica intenção, que os expositores em vez dos lucros, que lhes proporcionam por toda a parte estes comicios do trabalho e do progresso, só podem contar entre nós, com a certeza de sacrificios de trabalho e cabedal.

Tão louvaveis sentimentos valem bem qualquer exposição, e se esta revela a força productiva do solo, e a aptidão congenita de seus habitantes para as artes, contentemo-nos com ella, e reconheçamos que pouco mais permittem as circumstancias, em que nos achamos. »

Recife 14 de outubro de 1866.

O presidente da commissão,
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

A nossa exposição deve encerrar-se amanhãa.

Hontem houve bastante concorrencia de visitantes, tocando alli a tarde a musica dos menores.

— Continua aberta a concorrencia do publico a nossa segunda exposição agricola e industrial, devendo ser incerrad amanhãa ás 6 horas da tarde.

Ante-hontem foi ella visitada por 1590 pessoas e hontem por 1504. Tem sempre tocado a' tarde a musica dos menores do arsenal de marinha.

— Encerraram-se hontem os trabalhos lectivos da faculdade de direito, festejando os respectivos alumnos o *ponto* com as demonstrações do costume, sendo uma destas a partida que deram no domingo, no salão do theatro de Santa Isabel.

Esta reunião esteve concorrida e assás animada, esmerando-se convidados e convidadas em se tornarem amaveis.

O serviço foi abundante.

— Domingo ultimo o Sr. Dr. delegado de policia fez a apprehensão de 1:250$000 em mão de Antonio Bento de Araujo, que recebeu de Domingos Alves Hespanhol, o que subtrahira a Agostinho José Ribeiro maior quantia, segundo declarações então feitas.

— Installou-se hontem a quinta sessão judiciaria do jury desta capital, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara João Antonio de Araujo Freitas Henriques, funccionando no ministerio publico o Sr. Dr. João Thomé da Silva.

Tendo comparecido apenas oito senhores juizes de facto, depois de novo sorteio e imposição de multa aos que faltaram, levantou-se a sessão.

Este resultado ja' não é admiravel, pois é elle uma continuação de factos precedentes; mas é para lastimar que o vejamos sempre reproduzido, mesmo por ser nesta capital.

— No *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

« Com relação a' noticia de haver rebentado uma revolução em Pernambuco, dada pelos passageiros do paquete do Brasil, e que o nosso zeloso correspondente da capital nos transmittio no telegramma publicado hontem, nada encontramos nos jornaes daquella parte do imperio, que nos esclareça cabalmente sobre a veracidade de semelhante manifestação ou sobre o grão de importancia que tal acontecimento attingio.

« Apenas no *Jornal do Recife*, de 27 do mez passado deparamos com algumas linhas a este respeito, insertas na parte noticiosa, sob a epigraphe *tranquilidade publica* e que dizem o seguinte:

« Durante a semana finda correram pela cidade boatos, que annunciavam para o dia de hontem manifestações contrarias a' tranquilidade publica,

« Bem que taes vozes não merecem credito, as autoridades, comtudo, as não despresaram como não deviam, e depois de indagarem de certos factos, que se propalavam, e feito comparecer a' sua presença algumas pessoas, tomaram as providencias necessarias, para que nenhum mal intencionado aproveitando-se de taes circumstancias, praticasse algum desatino, e graças ao bom senso da nossa população, o dia de hontem passou tão calmo como qualquer outro, apenas as 5 horas da tarde, hora que estava marcada, segundo se dizia, para uma reunião popular no pateo das Cinco Pontas, appareceram alli os Srs. Drs. Thomé Madeira, Borges da Fonseca e Affonso de Albuquerque a' frente de um grupo de cerca de dez pessoas. Começou a fallar este ultimo, mas sendo apupado pela população, que curiosa tinha acudido para ver, tomou a palavra o segundo, quando nisto chegou o Sr. Dr. Pindahyba, chefe de policia, a quem o povo rodeou dando vivas, e manifestando exhuberantes provas de adhesão à ordem e tranquilidade publica.

« Nobre e digna attitude, que jámais sera' esquecida. Momentos depois cada qual se retirava rindo e galhofando da reunião.

« A familia pernambucana, que ama o seu paiz, que tem brio e consciencia de sua dignidade, é incapaz de praticar um acto, que deponha contra a indole e civilisação do povo brasileiro que a pertence; disto estavam e estão todos convencidos até a evidencia, e nós folgamos como seu representante na imprensa, poder ainda mais uma vez hoje, proclamar bem alto esta absoluta verdade, grande e honrosa para a terra em que nos orgulhamos de haver nascido.

« Uma carta recebida por uma respeitavel casa commercial desta praça da' mais os seguintes pormenores:

« Deu-se aqui no dia 26 do corrente um facto notavel, que poderia acarretar consequencias sérias, se não fosse as medidas preventivas que anteriormente tomaram as autoridades, resultado de algumas perguntas que fez um jornal de Lisboa, ao ministro dos estrangeiros ou marinha, acerca das medidas que haviam tomado sobre a remoção de alguns navios de guerra para este porto.

« O *Diario de Pernambuco* protestou solemnemente contra as asserções do referido jornal, e alguem que procura desconceituar o nosso consul tratou de desvirtuar aquelle protest, fazendo um outro em nome de todos os Portuguezes, pois que o facto de estacionarem aqui os navios de guerra portuguezes, indicava que os subditos aqui residentes estavam ameaçados, etc.

« Em seguida appareceram outros actos contra os protestos, e não se multiplicaram a pedido do presidente desta provincia, pois ja então se desenvolviam factos ameaçadores, ainda que as pessoas que se indigitavam como cabeças são reconhecidamente turbulentas e forjam unicamente meios de poderem arranjar collação.

« Annunciou-se um meeting em uma das praças publicas desta capital, para tratar se da—separação do norte—nacionalisação do commercio—e fazer sahir a canhoneira portugueza *Zarco*, aqui presentemente fundeada. E' portanto este o facto notavel e que podia ser grave se encontrasse écho no povo miudo, que em geral teem algum rancor aos Portuguezes.

« Nada houve porém, porque hoje felizmente o mesmo povo esta mais civilisado e é combatido pelas pessoas mais instruidas; e além disso as autoridades emergencia portaram-se superiores a todos os elogios, mesmo com falta de recursos, por estar todo o exercito no sul. »

— Os religiosos Capuchinhos celebram hoje um officio solemne, pela alma de nosso fallecido bispo D. Manoel de Medeiros.

— Hontem, depois de encerrados os trabalhos lectivos da faculdade de direito, escolheram os estudantes do 5º anno ao Sr. Antonio de Souza Martins para orador.

REPARTIÇÃO DA POLICIA:—Extracto das partes dos dias 12, 13 14 e 15 de outubro de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 11 do corrente: a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Estevão, Joaquim e Luiz, escravos, este de Antonio Maria Freire de Lucena e aquelles de Tristão de Almeida Coimbra, os primeiros como sentenciados e o ultimo como indiciado em crime de morte. A ordem do Dr. juiz do commercio João, escravo de João Francisco Pereira Siqueira Cavalcanti, em virtude de penhora. A ordem do Dr. delegado da capital, Gregorio, escravo de Manoel José da Costa, a requerimento deste. A ordem do subdelegado do Recife, Manoel Affonso de Santa Rosa, para correcção. A ordem do de Santo Antonio, Luiz, escravo de José da Silva Oliveira, e Antonio, escravo de Mauricio José de Torres Temporal, a requerimento de seus respectivos senhores.

No dia 12 do mesmo mez:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Pedro Soares de Oliveira, como pronunciado no art. 192 do Codigo Criminal. A ordem do subdelegado do Recife, Joaquina Maria da Conceição, Guilhermina Maria da Conceição, para correcção. A ordem do dos Afogados, Francisco Ferreira de Almeida e Joaquim Antonio da Silva, para correcção. A ordem do delegado de Jaboatão, Francisco Xavier das Chagas e João Mendes do Carmo, para recrutas.

No dia 13 do mesmo mez:

A ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Eusebio, escravo do commendador Manoel Camillo Pires Falcão, por desordem. A' ordem do Dr. delegado da capital, Catharina, escrava de Emilia, liberta, por se achar fugida. A ordem do da Magdalena Felismina Joanna Baptista da Conceição para correcção.

No dia 14 do mesmo mez:

A ordem do subdelegado do Recife, Charles Aodgson, Inglez, a requisição do respectivo consul. A ordem do de Santo Antonio, Frank Debelisne e Patrik Reme, por embriaguez. O chefe da 2ª secção *J. G. de Mesquita*.

Movimento do Hospital Pedro II, de 8 ao dia 14 de outubro de 1866.

DIA 1 AO DIA 7	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam	64	64	20	-	4	-	15	7	103	71	174
Entraram	16	13	1	-	-	-	-	-	-	-	
Sahiram	6	1	-	-	1	-	-	-	-	-	
Morreram	3	3	-	-	-	-	1	-	-	-	
Existem	74	73	21	-	3	-	14	7	109	80	189

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 189, sendo 109 homens e 80 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/3, 6 1/4, 6 1/2, pelo Dr. Ramos.

A's 9, 9, 10, 9 1/3, 10, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

Manoel Sabino da Souza desinteria.

Lourenço Francisco de Prado, tuberculos pulmonares.

Pedro Campello, gastro interite chronica.

Felisberta Maria da Conceição, tuberculos pulmonares.

Bernardina Maria da Conceição, enterite chronica.

Maria Francisca, infecção purulenta.

José Florencio de Almeida, tuberculos pulmonares.

— Passageiros do hiate nacional *Graciosa*, entrado do Aracaty e Assú:—Vicente Jesuino Ferreira Gomes, e Ricardo de Sant'Anna, e 12 escravos a entregar.

CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 12 DE OUTUBRO DE 1866.

Bonifacio Bezerra do Espirito Santo, Pernambuco, 80 annos, solteiro, S. José, tuberculos pulmonares.

Antonio José Corrêa, Portugal, 65 annos, casado, Boa vista, colite.

Valentina Maria da Conceição. Pernambuco, 28 annos, viuva, Boa-vista, desynteria.

Maria Francisca, Africa, 45 annos, solteira, Boa-vista, infecção pulmonar.

Bernardina Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-vista, interite.

Jovina, Pernambuco, 5 mezes, Boa-vista, hepatite.

Manoel, Pernambuco, 2 mezes, S. José, darto.

Paulilla, Pernambuco, 4 mezes, S. José, desynteria.

Luiz, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio, espasmo.

Mariano, Pernambuco, 58 annos, escravo, Afogados, hydropesia.

— 13 —

Luiza Ferreira Chaves, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-vista, incephalite.

Anna Pereira Pinto, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José, tuberculos pulmonares.

Maria Raphaela, Pernambuco, 18 dias, Santo Antonio, Espasmo.

Feliciano, Pernambuco, 3 annos, Recife, diarrhea.

Alexandrino, Pernambuco, 31 dias, S. José convulsões.

André, Pernambuco, 35 annos, escravo, Santo Antonio, tetano.

— 14 —

José Francisco de Almeida, Bahia, 24 annos, solteiro, Boa-vista, tuberculos pulmonaaes.

Manoela Leopoldina de Albuquerque, Pernambuco, 30 annos, casada, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.

Trumtina Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, hydropesia.

Maria, Pernambuco, 5 dias, S. José, espasmo.

Hermina, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio, convulsões.

Communicados

O acontecimento do dia 30 de setembro e o Dr. chefe de policia.

VII

Erasmus retira se da imprensa por momentos. Volta a obscuridade dos seus penates para descansar um pouco da tarefa, observando com tudo o movimento da onda politica.

Si no curso fatal e vertiginoso perceber que ella ameaça chegar até ao seu obscuro e solitario lar, procurando envolvê-lo no turbilhão elle deixará o retiro para defender-se como deixou-o, ao encetar esta serie de artigos ligeiros para defender o principio da autoridade desacatada e a ordem publica abalada na sombra.

Erasmus estima em tanto a serenidade nas familias, a harmonia dos cidadãos, a veneração a lei! Desculpem-n'o, pois, o ter-se jogado a arena, sem ter sido convidado para a luta.

Mas o que querem? *Erasmus* é pai de familias e sente o santuario das familias um momento provocado. Era de seu dever—guarda tambem de um tabernaculo de amor conjurar com os que o tem e com os que podem e esperam tê lo, e principalmente aquelles que velam pelo socego supremo da enorme familia brasileira, a evolução do borborinho impetuoso dos desleaes! Oh! pese se bem a responsabilidade moral de um pai de familias. Pese-se bem a responsabilidade de uma autoridade ou de um governo!

Isto que fez pelo Dr. chefe de policia, pela Exma. relação, pela guarda nacional, faria tambem por um lente da faculdade ferido nos seus direitos, por um representante da nação perturbado nas suas preregativas por um coagido nas suas funcções, por qualquer cidadão e homem honesto em favor da moral e bem social.

Não condemnem pois o brasileiro estremoso que disse a autoridade: « Levantai a fronte, que fizes tes bem » que disse aos impertinentes da occasião: « Não continueis, insensatos, que ateaes o facho da discordia e complicaes-nos a nós mesmos! »

Pois então! *Erasmus* não póde conter-se.

Explicou, talvez mal para os outros, porém de certo bem para a sua consciencia, o regular procedimento do Dr. Eduardo Pindahiba de Mattos, chefe de policia desta provincia, por occasião do movimento do dia 30 de setembro. S. S. foi prudente, justiceiro, zeloso, energico. Mais tarde, quando a impressão se houver desvanecido os arabescos exagerados de phantasias ardentes, e ella se achar então reduzida ao tamanho exacto e preciso da verdade, todos reconhecerão o grande bem prestado pelo Dr. Pindahiba a segurança das familias, a propriedade e as leis.

Mais tarde igualmente, senão ja', a provincia em peso baterá palmas ao egregio tribunal da relação, que conhecendo da gravidade da crise e das circumstancias anormaes do paiz, desatendeu a petição de alguns presos do dia 30; que afagou e respeitou a lei, tendo em devida consideração os seus elevados destinos e dirigindo se na applicação della, de maneira a dar conveniente sahida aos seus supremos proveitos.

E porque não? Embale-se o illustre tribunal da relação de Pernambuco em 1866, na consciencia de que desempenhou um papel serio, augusto, superior e principalmente de ordem publica—papel tanto mais meritorio e justo, quanto teve por norma os factos e a lei.

E, pois, *Erasmus* conclue pedindo tambem desculpa a todos aquelles com quem mais ou menos se achou em directa ou indirecta relação na discussão por esta ou aquella invenencia ou obscuridade de pensamento ou de phrase

E' natural. Quem não os tem esses pequenos defeitos da pressa e da ultima hora? Os pintores consomem annos nos seus paineis d'arte; e cada dia corrigem um traço ou cortam uma saliencia ao trabalho da inspiração.

Algumas vezes no pouco cultivado do estylo, talvez *Erasmus* attingisse caracteres verdadeiramente respeitaveis de ambas as procedencias politicas decahidas. Com esses não se entendem as verdades terriveis de *Erasmus*, tenha cada um consciencia do papel que representou, e que representa, para fazer justiça a penna inspirada em idéas tão grandes.

Erasmus conclue. Todavia não o deve fazer sem dizer algumas palavras á gazetilha do *Vinte e Cinco de Março* de 11 do corrente sob a epigraphe—*Mina mal explorada*.

Erasmus falla:

Essa gazetilha está tão longe de solver às nossas accusações, quanto o Sr. Teixeira de Sa está longe de ser o erudito e virtuoso Antonio Vieira.

Ha analogias que fazem rir, como outras que fazem chorar; a dos *Factos Diversos* arranca lagrimas aos olhos a todo o individuo de sensibilidade melindrosa, de illustração, de criterio; e com tudo ao proprio Vieira faria rir.

Antonio Vieira defendia a religião, embora profligasse a inquisição; o Sr. Teixeira de Sa defendeu a desordem e condemnou a autoridade no uso e emprego de seus legitimos diretos. A analogia importa um sacrilegio. Quem sera que escreve os *Factos Diversos* do *Vinte e Cinco de Março*.

E assim se despede para ficar na espectativa, ou voltar, talvez breve, a imprensa o

Erasmus.

Publicações a pedido

Domingos Rodrigues de Andrade, tendo estabelecido na cidade do Porto, praça de Carlos Alberto ns. 67 a 69, uma casa de commissões dirigio circulares a varios amigos e pessoas com quem teve relações commerciaes, offertando-lhes seu prestimo, e pedindo lhe suas ordens, e como possa ter havido alguma emissão, aproveita-se deste meio para pedir desculpa de tal falta às pessoas do seu conhecimento e amisade, que não tiverem o referido aviso particular, asseverando-lhes que o acharão sempre prompto a receber e cumprir suas ordens, quer em assumptos commerciaes, quer nos particulares.

Porto, 25 de setembro de 1866.

Domingos Rodrigues de Andrade

Eleição dos juizes e mais pessoas que hão de concorrer para a festa do Archanjo S. Miguel nesta matriz, no futuro anno de 1867.

Juizes.

Nossos irmãos os Illms. Srs.:
José Joaquim de Faria Machado.
Manoel Ribeiro de Carvalho.
Antonio José dos Reis.

Escrivães.

Nossos irmãos os Illms. Srs.:
João Leopoldo do Rego Villar.
Miguel Archanjo Mindello.
Anselmo José Pinto de Souza.

Juizas.

Nossas irmãas as Exmas. Sras.:
D. Anna dos Santos Viegas.
D. Helena Joaquina Tasso e Mello.
D. Maria Carolina de Faria Fiuza.

Escrivãas.

Nossas irmãas as Exmas. Sras.:
D. Maria Joaquina de Mendonça Ribeiro.
D. Gertrudes Carolina Affonso.
D. Isabel Emilia de Andrade Brederodes.

Juizas protectoras.

Nossas irmãas as Exmas. Sras.:
D. Francisca Carolina Pontes Tasso.
D. Silvana Januaria da Silva Agra.
D. Marcolina Duarte de Menezes Villas-Boas.
D. Francelina Augusta dos Santos Ribeiro.

Consistorio da irmandade das almas, erecta na matriz de Santo Antonio do Recife, 14 de outubro de 1866.

O vigario,
João José da Costa Ribeiro.

Ao PUBLICO

Lemos no *Liberal Pernambucano* de 6 do corrente uma defeza, ou antes um panegyrico feito ao Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, com relação a batalha de 18 de julho proximo passado. Somos pernambucano, e desejamos de coração toda a prosperidade e grandeza do nosso paiz, e engrandecimento dos pernambucanos, e que por seus merecimentos tenham direito a qualquer elogio; no entretanto, permitta-nos o defensor do Sr. brigadeiro Victorino, que lhe diga *que se é exacto como temos certeza, pelas correspondencias de pessoas do exercito, e mesmo pelo que se collige das partes officiaes que contam a maneira daquella acção*; em outro paiz o Sr. Victorino não seria mais general do exercito... Ficamos por ora aqui, visto como não queremos entrar em polemicas, as quaes ja' mais poderão alliviar a dôr daquelles que tiveram a infelicidade de ter seus filhos, irmão e parentes, sob o commando do Sr. Victorino, que foram sacrificados naquelle lamentavel dia, ao improviso do seu querer!! Ao governo compete restricta obrigação, tomar contas aoSr. Victorino... Não basta ser bravo, outras são as qualidades que deve ter um bom general.

* * *

Attenção.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escrobuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das effecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Crianças atormentadas por vermes podem ser alliviadas com uma só dóse de pastilhas vermifugas de Kemp, que são excitantes em apparencia, e deliciosas demais no seu gosto para serem regeitadas. Estas pastilhas são muito procuradas por quatro motivos: não contém mineraes; não precisam depois de purgante; effectuam o que se deseja sem causar dôr; as crianças estão promptas a tomar maior dóse do que a marcada na receita. Nenhuma mãi que já as tenhas experimentado uma vez quer outro vermifugo na sua casa.

A' venda por todos os primeiros droguistas no imperio, e em Pernambuco por Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

A jurubeba

(SOLANUM PANICULATUM DE LYNEO.)

As preparações pharmaceuticas da jurubeba são medicamentos reconhecidamente excellentes, e devem ser considerados como as substancias medicinaes, tonicas e desobstruentes mais energicas que se conhecem, e por isto cumpre que sejam empregadas todas as vezes que se tiver de combater febres intermittentes, engorgitamentos ou obstrucções de figado e baço, anemias chlorozes, hydropesias, menstruações deficeis e irregulares, catharro da bexiga.

Aquelles que desejarem fazer uso dessas preparações, medicos e doentes, e não quizerem expor-se a serem illudidos, deverão dirigir-se a pharmacia do abaixo assignado situada na rua larga do Rosario n 10, proximo ao quartel de policia, unico deposito que existe nesta provincia; devendo se ter em vista que foi o abaixo assignado o primeiro que submetteu essa planta a preparações pharmaceuticas, e fez guiado por conselhos medicos, e sob a approvação destes.

Pharmacia em a rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

Jeaquim A. Pinto.

COMMERCIO.

Cotações officiaes,

PRAÇA DO RECIFE, 15 DE OUTUBRO DE 1866.

A's 3 horas e meia da tarde.

Cambio sobre Londres 90 d/v 25 1/2 d.

Dobourq,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Tendo-se desencaminhado a cautela n. 225 de quarenta acções do Banco do Brasil localisadas nesta caixa sob ns. 5483 a 5508 e 7642 a 7655, pertencentes a viuva do finado Dr. José Mamede Alves Ferreira, a directoria faz publico a quem interessar possa, que por parte da mesma viuva se vai proceder a transferencia de ditas acções.

Caixa filial, 3 de outubro de 1866.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Novo banco de Pernambuco.

O novo banco desconta letras de prazo até quatro mezes a 8 por cento ao anno, e de maior prazo a 10 por cento.

O novo banco de Pernambuco faz o segundo dividendo de vinte por cento das massas de Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Correia Cardozo.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco aos 13 de julho de 1866.

De ordem da directoria se faz sciente aos senhores accionistas que o thesoureiro está autorisado a pagar o 25º dividendo das acções desta caixa a razão de 10$.

O guarda livros.
Ignacio Nunes Correia.

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco faz o 17º dividendo de 5$ por acção.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco, 25 de setembro de 1866.

A directoria convida aos Srs. accionistas a virem receber nesta caixa as acções que lhes competem, restituindo os mesmos Srs. os recibos das duas ultimas prestações, e bem assim as cautelas que representam as mesmas acções.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 13 de julho de 1866,

A caixa sacca sobre a caixa filial na Bahia

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13......	437:672$571
Idem do dia 15...............	52:557$404
	490:229$975

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	231	
« « « generos....	497	
		728
Volumes sahidos com fazendas...	159	
« « « generos....	824	
		983

Descarregam hoje 16 de outubro.

Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Brigue inglez—*Aeron Vale*—idem.
Brigue francez—*Luiza*—idem.
Escuna hanoveriana—*Wilu*—diversos generos.
Barca portugueza—*Sympathia*—idem.
Barca ingleza—*Olinda*—bacalhao.
Barca ingleza—*Nebula*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Anne Kay*—ferro.
Brigue nacional—*Olinda* charque.
Barca nacional—*Santa Maria*—idem
Polaca hespanhola—*Daria*—idem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO.— SEMANA DE 15 A 20 DO MEZ DE OUTUBRO DE 1866.

Mercadorias.	Unidades.	Valores
Abanos.	cento	2$500
Aguardente de cana	canada	900
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	360
Idem genebra	»	880
Idem alcool ou espirito de agua-ardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	3$250
Idem em rama ou em lãa	»	13$000
Arroz com casca	»	1$500
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$650
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$500
Idem de côco	»	1$800
Idem de mamona	»	1$400
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$000
Idem escolha ou restolho.	»	6$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	400
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque)	»	3$800
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Carvenas de sicupira	uma	3$500
Cera de carnauba em bruto.	libra	320
Idem idem em velas	»	500
Cha	»	2$000
Charutos	cento	3$000
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	9$000
Colla	libra	660
Couros de boi, salgados	«	160
Idem idem seccos espichados	»	260
Idem idem verdes.	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	380
Idem idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	360
Idem em calda	»	520
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	16$000
Estopa nacional	arroba	2$000
Farinha de de mandioca	alqueire	3$000
Idem de araruta.	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade.	«	4$500
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho.	»	8$000
Idem em rolo bom.	»	10$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Gallinhas	uma	1$000
Gomma.	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas.	cento	2$500
Tôros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	2$500
Papagaios	um	3$000
Pao Brasil.	quintal	6$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	900
Idem de filtrar	«	800
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	160
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$800
Pranchões de amarello de dous costados,	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$000
Taboas de amarello	duzia	140$000
« diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$400
Vinagre.	canada	800

Alfandega de Pernamuco, 13 de outubro de 1866.

ADITAMMEENTO.

Cera de carnauba	arroba	6$400
Cassueiras de jacarandá.	duzia	95$000
Enchameis	um	1$500
Esteiras de carnauba.	uma	200
Ossos.	arroba	240
Palha de carnaúba	molho	100
Penna de ema	libra	25$000
Sapatos de couro branco.	par	800

Era ut supra.

Approvo—Afandega de Pernambuco, 13 de outubro de 1866.—*A. Eutalio.*

Assignados.—Os 1.ºs conferentes, *Antonio Carlos de Pinho Borges* e *José Ribeiro Guimarães.*

Conforme.—O 4.º escripturario, *João de A. Pereira Rocha.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 13......	16:197$485
Idem do dia 15................	6:830$936
	23:028$421

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13.......	18:722$401
Idem do dia 15................	2:679$222
	21:401$623

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 14.

Aracaty pelo Assú—8 dias do 1.º, 6 do 2.º porto, hiate brasileiro *Graciosa*, de 83 toneladas, capitão Manoel Vicente da Costa, equipagem 6, carga sal e outros generos; a Bartholomeu Lourenço.

Navio entrado no dia 15.

Habor Grace—32 dias, patacho inglez *Bellow Crest*, de 178 toneladas, capitão D. Camm, equipagem 8, carga 2,660 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Observação.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

O Dr. Eduardo Pindahiba de Mattos official de imperial ordem da Rosa, juiz de direito e chefe de policia da provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que este edital virem que se acha aberto o concurso para o provimento difinitivo do officio de escrivão do crime que deve servir perante este juizo e de delegacia do primeiro districto desta capital, creado pela lei provincial n. 637 de 3 de junho do anno proximo passado, devendo as pessoas que pretenderem, ser nelles providas apresentar neste juizo, dentro do praso de 60 dias contados da data do presente edital, os seus requerimentos assignados, e devidamente instruidos com certidão, de idade reconhecida por tabellião, folha corrida, termo de exame de sufficiencia feito perante o juizo municipal, tudo sellado na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1857, e da ordens em vigor.

E para constar mandei passar o presente que sera affixado na porta desta repartição e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta secretaria da policia de Pernambuco, aos 4 dias do mez de setembro de 1866.

Eduardo Pindahiba de Mattos.

— A camara municipal desta cidade manda publicar para conhecimento de seus municipes, e afim de que seja observada, a postura abaixo transcripta, que foi approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia em data de 8 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 10 de outubro de 1866.

Luiz José Pereira Simões,
Pro presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

Secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 8 de outubro de 1866.

O vice-presidente da provincia, attendendo ao que representou a camara municipal do Recife em officio de 3 do corrente sob n. 68, resolve approvar provisoriamente os artigos de postura abaixo transcriptos.

Art. 1.º As carroças ou quaesquer outros vehiculos que se apresentam a condução de qualquer couza, nao poderão transitar de Ave Maria em diante sem trazerem um lampeão acêzo, visivel ao longe.

Art. 2.º Os animaes que puxarem taes vehiculos trarão uma campa ao pescoço.

Art. 3.º Os donos das carroças ou vehiculos que infringirem a presente postura, pagarão em todo o caso a multa de dez mil réis, e o dobro na reincidencia.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha
Conforme—Luiz Salasar Moscoso da Veiga Pessôa

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça ja' com o abatimento da quinta parte, autorisado pelo Exm. presidente da provincia em officio de 8 do corrente, nos dias 13, 15 e 17 do mesmo; para serem arrematados por quem maior preço offerecer, os alugueres dos talhos de açougue dos mercados publicos da freguezias de S. José e Boa-Vista.

Aquelles que quizerem concorrer à arrematação dos ditos talhos, deverão apresentar as suas fianças especialisando os bens de seus fiadores, dados para garantia a dita arrematação.

Paço da camara municipal do Recife 10 de outubro de 1866.

Luiz José Pereira Simões,
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem.
Secretario.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 10 de outubro de 1866.

EDITAL.

Pela secretaria do governo se convida aos Srs. Pedro Soares de Mello Alvim Cesar, Alexandre Barbosa da Silva, Bertino Lopes de Araujo, José Januario Alvares Ferreira, Francisco de Oliveira Cabral, e Desiderio Alves dos Reis, a virem ou mandarem pagar o porte dos requerimentos, em que pedem ao governo imperial a serventia vitalicia dos officios de 1º tabellião e escrivão de orphãos, residuos e capellas e 2º tabellião e escrivão

das execuções civeis e crimes do termo de Cabrobó, comarca do mesmo nome, nesta provincia.—O secretario, Dr. *Francisco de Paula Sales.*

DECLARAÇOES.

— Relação dos escravos existentes na casa de detenção, no dia 12 de outubro de 1866:

1859.—Dezembro 30: Maria, escrava do padre Agostinho de Godoy, a' ordem do subdelegado do Poço, por fugida.

Junho 15 — Sabino, escravo de Militão Borges Uchôa, a' ordem do delegado da capital, a' requisição do senhor.

1861. Julho 25: Luciano, escravo de Manoel da Rocha Guedes, a' ordem do subdelegado do Poço, por fugido.

Março 18.—Antonio, escravo de Joaquim Bello, a ordem do subdelegado do Poço; a' disposição do juiz municipal da segunda vara.

Agosto 31.—José, escravo de Mathildes Francisco Xavier, a' ordem do Dr. chefe de policia; apprehendido em virtude de precatoria do juizo municipal de S. José dos Angicos, provincia do Rio Grande do Norte.

Idem idem.—Lourenço, escravo da mesma, a' ordem do Dr. chefe de policia; idem idem.

Idem idem.—Josepha, escrava da mesma, a' ordem do Dr. chefe de policia; idem idem.

Fevereiro 24.—Benedicto, escravo de Miguel Augusto de Oliveira, a' ordem do juiz municipal da primeira vara; findou a sentença, e acha-se a' disposição de seu senhor.

1863.—Julho 7: José, escravo do major Livramento, a' ordem do subdelegado de S. José; a requisição do procurador de seu senhor.

1862.—Fevereiro 17: José, escravo de D. Feliciana, a ordem do subdelegado do Poço; por fugido.

1865.—Abril 19: Francisco, escravo de Symphronio Olympio de Queiroga, à ordem do Dr. chefe de policia; por suspeito de ter sido reduzido a escravidão, e acha-se arestado pelo juiz municipal da segunda vara.

Setembro 25.—Francisco, escravo de José Ignacio, a' ordem do subdelegado de S. José; sem declaração do motivo.

Junho 25.—Felix, escravo de Antonio Francisco Pereira Lima de Lyra, a' ordem do Dr. chefe de policia, para ser entregue a seu senhor

Abril 22—Valentim, escravo de Antonio Francisco, a' ordem do subdelegado da Varzea; sem declaração do motivo.

Agosto 16.—Ignacio, escravo de Antonio da Silva Gusmão, a' ordem do delegado do primeiro districto; criminoso de morte; é alienado.

1866.—Março 9: João, escravo de José de Sa' Leitão Junior, a' ordem do Dr. chefe de policia; por briga em frente de musica.

Maio 24.—Maximiano, escravo de Manoel Ignacio d'Avila, a' ordem do subdelagado do Recife; por fugido, acha-se a' disposição do juiz municipal da segunda vara.

Julho 30.—Luiz, escravo de Maximino da Silva Gusmão, a' ordem do subdelegado de Santo Antonio; pronunciado por crime de roubo.

Agosto 25.—Pompeu, escravo de Joaquim Juvencio de Sa', a' ordem do subdelegado da Boa-Vista; a' requisição do senhor.

Setembro 1. — Joaquim, escravo de José Luiz d'Azevedo, a' ordem do subdelegado de S. José; por fugido.

Idem 6.—Isidoro, escravo do Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, a' ordem do subdelegado de Santo Antonio; por embriaguez.

Idem 17.—Vicente, escravo de José Francisco Cordeiro d'Arruda, a' ordem do subdelegado de S. José; a requisição do senhor.

Idem 20. — Agostinho, escravo de Manoel de Souza Leão, a' ordem do delegado do segundo districto; para ser processado por crime de morte.

Idem 22.—Manoel, escravo de Manoel de tal, a' ordem do Dr. chefe de policia; por fugido.

Idem 24.—José, escravo de Claudio Dubeux, a' ordem do subdelegado da Boa-Vista; a' disposição do subdelegado do Poço, para ser processado por crime de morte

Idem 29. Leoteria, escrava de Polycarpo José Leyme, a' ordem do subdelegado de Santo Antonio; a requisição do senhor.

Idem 30.—Manoel, escravo do Dr. Antonio Borges da Fonseca, a' ordem do Dr. chefe de policia, para recruta.

Idem 3.—Valentim, escravo de Augusto Muniz Machado, a' ordem do subdelegado do Recife; a' requisição do senhor.

Idem idem.—Manoel, escravo do mesmo, a' ordem do subdelegado do Recife, idem idem.

Idem idem.—Rufino, escravo de José dos Santos de Souza, a' ordem do Dr. chefe de policia; sem parte, vindo de Gameleira.

Idem 8—Sebastião, escravo tripolante do brigue *Imperial Pedro*, a' ordem do subdelegado do Recife; a' requisição do consignatario do mesmo navio.

Idem idem.—Luiz, escravo de Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra, a' ordem do subdelegado da Capunga; a requisição do senhor.

Idem 10.—Mathias, escravo de Joaquim Pereira de Mendonça, a' ordem do subdelegado de Santo Antonio; por embriaguez.

Idem idem. Bernardino, escravo de João Damasceno Borges, a' ordem do mesmo; a requisição do procurador de seu senhor.

Idem 11.—João, escravo de Manoel Francisco Duarte, a' ordem do Dr. chefe de policia; sem parte.

Idem idem. — João, escravo de João Francisco Pereira de Siqueira Cavalcanti, a' ordem do Dr. juiz do commercio; por se achar penhorado a seu senhor.

Idem idem —Luiz, escravo de José da Silva Oliveira, a' ordem do subdelegado de Santo Antonio, a' requisição do respectivo senhor.

Idem idem. Luiz, escravo de D. Rita Maria Freire de Lucena, a' ordem do Dr. chefe de policia; viado da Parahyba, indiciado em crime de morte.

Junho 16.—Silvestre, escravo de Zeferino Amaro de Farias, a' ordem do subdelegado de Santo Antonio; por embriaguez.

Casa de detenção, 13 de outubro de 1866.—O escrivão, *Hermelindo Luiz de Carvalho.*

—O administrador de recebedoria de rendas internas geraes, faz publico que em comprimento de portaria n. 102 da thesouraria de fazenda de 18 do corrente, a que acompanhou por copia, a ordem do thesouro de 24 de janeiro ultimo, tendo sido multados a fazenda provincial e João Carneiro Machado Rios, na quantia de 360$000 cada um, pela falta de pagamento da siza da adjudicação a mesma fazenda provincial, do sitio e casas no lugar do Manguinho, pertencentes ao referido João Carneiro Machado Rios, fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque, de conformidade com o disposto no art. 12 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, a qual multa foi na razão de 10 por cento correspondente a 7:200$000 preço da adjudicação; e visto o mencionado Machado Rios achar-se ausente desta cidade, pelo presente que sera' publicado nas folhas diarias, é avisado, afim de que venha pagar a referida multa no praso de um mez, contado da publicação deste.

Recebedoria de Pernambuco, 27 de setembro de 1866.

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 16 do corrente do Dr. juiz de ausentes, escrivão Nunes Ferreira, será arrematada por venda, a quem mais dér, a escrava Genoveva, crioula, de idade 15 annos, servindo de base a arrematação a quantia de 800$000, porque foi ella avaliada no inventario dos bens do fallecido José Clemente Pereira dos Santos, e vai a praça a requerimento do respectivo inventariante, para com o producto da mesma arrematação ser cumprido o determinado na partilha desses bens.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente mez pelo vapor inglez *Oneida*.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco, 10 de outubro de 1866.—O administrador, Damingos dos Passos Miranda.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro desta Santa Casa, manda fazer publico que no dia 15 do corrente (segunda feira) pelas 10 horas da manhãa no salão da Casa dos Expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas até 30 de setembro proximo findo, a todas as amas que se apresentarem acompanhadas das crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 9 de outubro de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 18 de outubro pelas 4 horas da tarde na de suas sessões tem de ir a praça a renda das casas abaixo mencionadas para serem arrematados os seus alugueres por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes deveão comparecer acompanhados de seus fiadores ou com cartas dos mesmoes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.
Sobrado de 2 andares n. 8. . . . 1:067$000
Rua do Padre Floriano.
Casa terrea n. 65 . . . 72$000
Rua dos Pescadores.
Casa terrea n. 11 . . . 216$000
Rua das Calçadas.
Casa terrea n. 30. . . . 174$000
Idem n. 36. . . . 176$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares e sotão n. 3. . 400$000
Rua da Gloria.
Casa terrea n. 55. . . . 144$000
Becco do Quiabo.
Casa terrea n. 55 . . . 144$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Sebo.
Casa terrea n. 13 . . . 216$000
Rua do Pires.
Casa terrea n. 39 . . . 120$000
Rua da Guia.
Casa terrea n. 27 . . . 126$000
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 2. . . . 150$000
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 10.. . . . 83$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 108 . . . 240$000
Idem terrea 94 . . . 168$000
Idem n. 103 . . . 200$000
Idem n. 105 . . . 168$000
Sitio do Forno da Cal n. 5. . . . 150$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 13 de outubro de 1856.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, as quaes achando-se arruinadas, serão arrendadas pelos preços modicos a quem se quizer incumbir de concerta las:

Estabelecimentos de caridade.
Rua Direita n. 33.
Cinco Pontas n. 110.
Rua do Azeite de Peixe n. 1.
Rua da Moeda n. 37.
Rua dos Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Rua dos Coelhos n. 94.
Becco do Abreu n. 2.
Patrimonio dos orphãos.
Rua do Burgos n. 19.
Rua da Cacimba n. 19.
Rua da Guia n. 19.
Rua do Amorim n. 26.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se à secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de outubro de 1866.

O escrivão interino
Pedro Rodrigues de Souza.

Capitania do porto de Pernambuco, 27 de setembro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, em virtude de ordem superior, manda publicar os arts. 2º, 3º e 4º do decreto n. 3427 de 23 de março de 1865, que concede certas vantagens a's praças de marinha que, tendo concluido o tempo de serviço, ainda nelle continuam, bem como a's reformadas, ou que houverem tido baixa, que de novo se alistarem, e declarar que não só taes praças serão recebidas com as mesmas que tinham quando deixaram o serviço, mas ainda promovidas a's classes superiores, segundo seu merito, além de que em novo alistamento só as obriga ao serviço durante a actual guerra, finda ella, obterão, logo que peçam, a respectiva escusa. São, portanto, convidados todos os que estiverem nas circumstancias especificadas, e se quizerem alistar para o serviço da armada, a dirigir-se a esta capitania do porto nos dias uteis das 9 horas da manhãa a's 3 da tarde.

DECRETO N. 3427. DE 23 DE MARÇO DE 1865.—Concede certas vantagens a's praças de marinha, que tendo concluido o tempo de serviço, ainda nelle continuam, bem como as reformadas, ou que hoverem tido baixa, que de novo se alistarem.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º . . . .

Art. 2.º Os individuos, que, havendo obtido baixa dos corpos de marinha e marinhagem, assentarem novamente praça na armada, terão direito, além do respectivo soldo, a uma gratificação igual, a' metade deste.

Art. 3.º A doutrina do artigo precedente é extensiva a's praças do corpo de imperiaes marinheiros, que, sendo reformadas, em virtude do disposto no art. 29 do regulamento e decreto n. 411 A, de 5 de junho de 1845, de novo se alistarem no serviço da armada,

Art. 4.º As disposições do presente decreto somente terão vigor durante o actual estado de guerra.

Francisco Xavier Pinto Lima, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de março de 1865, 44º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Francisco Xavier Pinto Lima.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos seguintes medicamentos que precisar o hospital Pedro II nos mezes de outubro a dezembro.

Banha, libra.
Salsaparrilha, idem
Bismuth, idem.
Assucar candi, idem.
Gomma arabica, idem.
Oleo de amendoas doces, idem.
Emplasto confortativo, idem.
Figado de enxofre, idem.
Massa caustica, idem.
Agua-raz, idem.
Iodureto de potassa, idem.
Sabugueiro, idem.
Raiz de althéa, idem.
Parietaria, idem.
Raiz de espargo, idem.
Sementes de linho inteiras, idem.
Ditas em pó, idem.
Mostarda inteira, idem.
Losna, idem.
Raspa de veado, idem.
Camphora, idem.
Macella, idem.
Gomma de batata, idem.
Flor de enxofre, idem.
Cevada, idem.
Rosas, idem.
Sulfato de soda, idem.
Grama cortada, idem.
Alecrim, idem.
Alfazema, idem.
Caroba, idem.
Tilia, idem.
Manna', idem.
Flores de malvas, idem.
Amoniaco, idem.
Oleo de ricino, idem.
Labarraque, garrafa.
Agua ingleza, idem.
Leroy vomitorio, idem.
Dito purgante, idem.
Pós do Rogé, frasco.
Pastilhas de Kemp, idem.
Oleo de figado de bacalhão, idem.
Xarope de Forget, idem.
Dito de pontas de espargo, idem.
Pilulas de Vallete, idem.
Magnesia de Henzés, idem.
Xarope peitoral inglez, idem.
Oleo vermifugo, idem.
Pilulas de Alisson, caixa.

As pessoas que se propozerem a' fazer dito fornecimento, apresentem suas propostas em cartas fechadas, na sala das suas sessões as 4 horas da tarde do dia 18 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de outubro de 1866.

O escrivão interino.
Pedro Rodrigues de Souza.

— A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 18 de outubro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da cornija e fingido da frente da igreja da Misericordia em Olinda e o ladrilho de 100 palmos de comprimento e 30 de largura do 1.º salão, de 70 palmos de comprimento e 20 de largura do 2.º salão, de 65 de comprimento e 32 de largura do 3.º salão, de 28 de comprimento e 24 de largura da sala contigua ao 1.º salão, e de 133 palmos de comprimento e 25 de largura do adro da igreja.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, e para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se à esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de outubro de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pelo juizo municipal e de orphãos de Olinda, tem de arrematar-se no dia 20 do corrente, a' porta da residencia do respectivo juiz, a posse de uma gamboa de pescaria com coberta, pertencente ao casal do fallecido Manoel de Jesus da Silva, avaliada em 500$, na praia do Janga.

— De ordem do Illm. Sr inspector da thesouraria de fazenda são citados pelo presente os Srs. Ignacio Francisco Cabral Cantanil e Francisco Martins dos Anjos Paula fiadores do ex-pagador da mesma repartição Manoel José Teixeira Bastos para no prazo de 30 dias que lhes ficam marcados a contar desta data allegarem por escripto o que fôr a bem de seu direito e produzirem documentos a respeito do alcance de seu afiançado cuja tomada de contas acaba de ser concluida e pelo qual assignaram letras conforme as prestações que lhes concedeu o thesouro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de outubro de 1866.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

— A illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, tem de ir a praça para serem arrematados 309 palmos de terreno no lugar dos Arrombados.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de outubro de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— No dia 20 do corrente mez de outubro findo os dias da lei, irá a praça pelo juizo de orphãos uma casa terrea na Capunga freguezia da Boa-Vista, com uma porta e duas janellas na frente, sotão em salão onde tem uma janella, 30 palmos de vão e 80 de fundo, 2 salas, 5 quartos, quintal murado, um portão de madeira na frente, copiar ao lado do oitão do sul coberto de telha sobre pilares de tijollo e cal, cacimba exclusiva, tanque para banho, canteiro para flores, em solo foreiro, avaliado em 4:000$, vão a praça por venda a requerimento de José Antonio Moreira Dias como curador de Antonio José Dias.

Arrematação.

Por ter deixado de haver audiencia da primeira vara no dia 12 do corrente, foi transferida para hoje 16 a arrematação da casa n. 261 sita a rua Imperial, penhorada a José Baptista Adens e sua mulher por execução de Francisco da Silva Rego. Os pretendentes dirijam se a sala das audiencias para verificarem o escripto de dita casa que foi avaliada por 560$.

— Na rua das Aguas-Verdes ultima casa junto a igreja do Terço, lava-se e engomma-se com perfeição e por preço commodo.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

Quarta-feira 17 de outubro de 1866.

RECITA CONCEDIDA PELA EMPREZA DESTE THEATRO PARA OS REPAROS DA CAPELLA DE APIPUCOS.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 5 actos, de Dumas Filho

A DAMA DAS CAMELIAS

Principiara as 8 horas.

Prepara-se para subir a scena

Sabbado 20 do corrente

o drama

THERESA OU ANJO E DEMONIO.

Recebem-se desde já encommendas de bilhetes.

Prepara-se para subir a scena o drama de grande apparato

O REI E O EREMITA OU Os milagres de S. Francisco de Paula.

AVISOS MARITIMOS

PARA LISBOA

Segue em poucos dias, o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante I* por ter a maior parte do seu carregamento prompto, ainda recebe alguma carga a frete commodo e passageiros, para o que trata se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro brigue *Santa Cruz*, por ter a maior parte da carga engajada e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na do Vigario n. 17. primeiro andar.

Para a Ilha de Fernando.

Pretende seguir nestes 8 dias o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se a barca portugueza RECREIO, forrada de cobre ha 5 annos, demandando 15 palmos carregada e propria para o Rio Grande do Sul, carrega 16,000 arrobas de carne, e é de superior construcção: trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes, travessa da Madre de Deos n. 5.

Rio de Janeiro.

Sahira' por estes 15 dias o brigue brasileiro *Segueira*, quem nelle quizer carregar pode tratar com David Ferreira Balthar, rua do Brum n. 66 ou a bordo com o capitão Antonio Francisco dos Santos.

Para o Assu'

O palhabote *Garibaldi* pretende em poucos dias seguir para aquelle porto; a tratar-se com Tasso Irmão, para o engajamento de carga.

LEILÕES.

LEILAÕ

De um importante piano de jacarandá, novo, forte, e do melhor fabricante.

Na rua da Cruz n. 38, escriptorio do agente.

AVISOS DIVERSOS

— Augusto F. d'Oliveira, tendo de ausentar-se por pouco tempo desta praça, faz publico, que durante a sua ausencia o Sr. Eduardo Candido d'Oliveira acha-se constituido seu procurador com plenos poderes para tratar de todos os negocios de sua firma commercial, e dos relativos as massas fallidas, de cujas administrações faz parte o annunciante.

— Precisa-se de um bom cosinheiro; na rua da Imperatriz n. 39.

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre sexta-feira 19.

Acham se à venda na respectiva thesouraria, à rua do Crespo n. 15, os bilhetes meios e quartos da 26ª loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (88ª) sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

XAROPE FERRUGINOSO

DE CASCAS DE LARANJAS E CASSIA AMARGA

Com iodureto de ferro inalteravel

De J. P. Laroze pharmaceutico em Paris

E sob a forma liquida que mais facilmente se assemelha o ferro, e isto, sem produzir perturbação alguma; n'esta forma, tambem, é preferivel às pilulas e pastilhas em todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos. É o melhor auxiliar do oleo de figado de bacalhão, porque contem o xarope de cascas de laranjas amargas, tão geralmente appreciado, para a cura das dôres de estomago, digestões difficeis, inappetencia, etc.

Deposito em todas ss pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul. 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de P. Maurer & C. rua Nova n. 18.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 27 primeiro andar, precisa-se fallar aos Srs. abaixo declarados a negocio que lhes diz respeito.

Manoel Francisco Coêlho Junior.
João Marinho Paes Barreto.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.
Antonio Nunes de Azevedo Campos.
Manoel Corrêa da Silva Lobato.
João Pereira da Silva.
José Lopes Tavares.
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Antonio Serafim de Deus.
Felippe Borges Leal.
Custodio José de Carvalho.
José Francisco Rodrigues.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Domingos José Affonso Alves.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Eduardo Joaquim Pereira Bastos.
Joaquim Francisco Moreira.
Vicente Ferreira Neves.
Miguel Archanjo Ferreira.
José Francisco da Silva.
João Ribeiro da Costa.
Joaquim Francisco da Silva.
Francisco de Aguiar Junior.
Sebastião José de Barros Barreto.
Targino S. S. Magalhães.
João Xavier de Fonseca Capibaribe.
João Gomes Pereira.
Francisco Gomes dos Santos.
Manoel José de Serpa.

— No dia 12 de março do corrente anno, fugio o escravo Agostinho, cabra, estatura baixa, cabellos carapinhos, grosso do corpo, tem no quarto do lado direito uma marca de queimadura de fogo, bem vizivel, nas costas dous signaes de talho de chicote, pés curtos e chatos, pernas grossas, dentes alimados, pouca barba, póde ter não mais de 26 annos, toca guitarra, e gosta de cantar; quem o pegar, ou der noticia certa receberá 100$000 de gratificação podendo procurar o seu senhor Manoel dos Santos de Carvalho, morador na fazenda Barros Vermelho, freguezia de Lagoa de Baixo em Ribeiro de Mochotó.

Ao publico

Guilherme Jorge da Motta, tendo por autorisação de todos os Srs. credores da extincta firma Castro & Guimarães, pago o que a mesma devia à massa fallida de José de Castro Redondo, na importancia de 1:500$, para tomar conta do estabelecimento e pagar-se desta quantia revertendo o excesso, se o houvesse em favor dos mesmos senhores, ou perdendo o que faltasse; vem declarar que procedendo ao balanço de todos os generos e armação, apenas chegaram ditos objectos a 1:454$170 como foi verificado por alguns dos mesmos senhores, pelo que para evitar duvidas futuras faz o presente para sciencia de todos.

Trabalhador de padaria

Precisa se de um: na rua Direita n. 84.

— No dia 18 do corrente vai a leilão, na caes do Ramos, o espolio de Theophilo Antonio Bastos, o qual tera' lugar ao meio dia.

— O abaixo assignado, morador na praia de Maria Farinha, freguezia de Iguarassú, faz sciente ao respeitavel publico que tem contratado a compra de um sitio de terra com coqueiros na praia do Janga, freguezia de Maranguape, propriedade do Sr. José Calasans Rufa Duarte, morador nesta cidade; se alguem mais se julgar com direito ao referido sitio, queira apresentar os seus embargos no prazo de 15 dias, a contar desta data, para que não seja effectuada a dita compra, e passado este prazo não sera' attendido direito de terceiro.

Recife, 16 de outubro de 1866.

Manoel Cavalcanti de Albuquerque Gadelha.

Joaquim Ferreira Chaves, Francelino Eleuterio Ferreira Chaves, José Ferreira da Silva Chaves, José Joaquim da Silva Guimarães, Frederico de Castro Carvalho, Francisco Ferreira Chaves Guimarães, Idalina Ferreira Chaves, Clara Vieira de Lacerda Chaves, Maria Percilia de Castro Chaves e José Anastacio da Silva Guimarães e manos, agradecem as pessoas que se prestaram a acompanhar no dia 13 da matriz da Boa-Vista ao cemiterio, ao cadaver de sua presada mãi, sogra e avó, D. Luzia Ferreira Chaves, e convidam aos mesmos e mais amigos, para assistirem a missa do setimo dia que tera' lugar na matriz da Boa-Vista, a's 6 e meia horas da manhãa.

Xarope de mulungu'.

O *mulungú* é uma arvore da familia das leguminosas, e em botanica tem a denominação de *erythrina corallo dendron*, que lhe foi dada por Linnêo.

Ja' ninguem ignora que o *mulungú* tem reputação estabelecida como calmante do systema nervoso, e actualmente todos os facultativos o applicam; o que prova que sua reputação é merecida e firmada em resultados therapeuticos

O *mulungú* entre nós não só é applicado externamente em banhos, mas tambem internamente em decocção. Considerando nisto, cuidamos de preparar um xarope, e depois de consultar alguns facultativos, levamos a effeito nosso intento preparando este que expomos a venda.

O *mulungú* tem acção directa sobre os centros nervosos, e por isso faz dormir, sem determinar affluencia de sangue no cerebro, como succede com o opio e substancias simples que delle se extraem, pelo que o somno é tranquillo e reparador, calma a tosse nas bronchites, e modera os accessos de asthma e de tosse convulsa.

Unico deposito.—Pernambuco, pharmacia de J. de A. Pinto & C. Rua larga do Rosario n. 10.

— Vende-se uma carroça para carregar agua em bom estado: quem pretende la dirija-se a rua Imperial n. 62.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 35.

Club Pernambucano.

A partida do mez de setembro terá lugar na noite do dia 18.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 3646 quatro quartos com a sorte de 6:000$.
N. 3873 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 3461 um meio com a sorte de 500$.
N. 852 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 26ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahira' sexta-feira 19 do corrente.

Preço.

Bilhetes.......... 6$000
Meios.......... 3$000
Quartos.......... 1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.......... 5$500
Meios.......... 2$750
Quartos.......... 1$375

Manoel Martins Fiuza.

ATTENÇÃO

Desappareceu no dia 6 do corrente um cão, contendo os seguintes signaes: côr preta, tamanho reforçado, tendo 3 unhas brancas em cada um pé, os peitos brancos, o qual acode pelo nome de leão; quem o pegar queira entregar na rua Imperial n. 39, padaria, que sera' generosamente gratificado.

AMA

Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar: na rua do Queimado n. 63.

ATTENÇÃO'

João Luiz Encarmaz morador na rua da Imperatriz mudou-se para defronte n. 28, aonde continua a concertar vidros, louça, marmore, pedras preciosas, alabastro, garantindo-se a solidez e perfeição.

Gremio Scientifico.

Por parte da mesa administrativa da sociedade Gremio Scientifico, convido a corporação academica para com sua presença abrilhantar a sessão solemne de encerramento, que terá lugar hoje (15) as oito horas da noute no salão do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho.

O 2.º secretario.
Manoel Pinheiro de Miranda Ozorio

Academico

Pede-se ao Sr. A. O. A. G. que venha pagar o que deve no hotel Veneza do Norte rua das Cruzes n. 39, se não quizer que seja cobrado judicialmente.

Casa de campo.

Excellente para se passar o verão, com banho de agua dôce, no Monteiro, rua do Xisto, e por preço commodo; a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

NO MONTEIRO

Aluga-se uma casa para passar a festa (e uma das que foram do fallecido Xisto): quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 20 B.

— Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia preferindo-se na rua Direita, não se duvida pagar algum tempo adiantado: no pateo do Terço n. 19.

SOCIEDADE

Bella Harmonia

A partida do corrente mez tera' lugar na noite do dia 20. Os Srs. socios podem desde já procurar os respectivos ingressos na casa da sociedade.

O secretario,
B. Nogueira.

AMA

Na rua Bella n. 14, segundo andar, precisa se de uma ama que compre, cosinhe e engomme para uma só pessoa.

— Aluga-se um sitio em Belém pertencente ao seminario de Olinda, onde morou o Dr. Thomé Madeira: as pessoas que o pretenderem dirijam-se a loja da rua do Queimado n. 44 a fallar com o Sr. Bernardino José Monteiro.

Methodo Castilho

A abaixo assignada avisa aos pais de familia que mudou a sua bem conhecida aula da rua larga do Rosario para a do Queimado n. 41.

Priscilla S. Mendes Albuquerque.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua nova de Santa Rita n. 69, junto a fabrica de sabão.

— Dá-se 500$ a juros com alguma segurança: quem precisar annuncie.

Casa no Cachangá

Aluga-se uma excellente casa com sotão e bastantes commodos, cocheira, estribaria e muitas arvores fructiferas: na rua da Praia n. 26.

— Na rua Nova n. 56 loja, se dirá quem vende um cavallo novo, sem achaques e muito bom de cabriolet.

— Precisa-se de um homem de idade para velar de um sitio perto desta praça: a tratar na rua dos Quarteis de Policia n. 16.

— Precisa-se de 3:000$000 sobre hypotheca em uma propriedade no valor de dezaseis a vinte contos de réis: a tratar na rua do Hospicio n. 38.

— Aluga-se por 8$000 por mez a meia-agoa, com dous quartos, quintal, cacimba, confronte ao portão lateral da fabrica do gaz, casa do portão encarnado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 18 2º andar.

— Arrenda-se ou vende se um sitio na estrada Nova, com seis moradas de casas de pedra e cal e de taipa, com vinte e tres pés de coqueiros, com limeiras, larangeiras e outras fructas: a tratar no mesmo sitio com a viuva Joanna Maria da Conceição,

— Quem annunciou dar 500$ a premio declare a sua morada para ser procurado.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Tendo-se de proceder a eleição do conselho que tem de dirigir o anno social de 1866 a 1867, domingo 21 do corrente pelas 10 horas do dia, em vista dos nossos estatutos e por ordem de irmão director convido a todos os nossos irmãos para habilitarem-se e comparecerem na casa das sessões no referido dia e hora.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 15 de outubro de 1866

João Xavier e Silva,
1º secretario.

— Quem tiver um preto e quizer alugar mensalmente para andar vendendo miudezas na rua, dirija-se a rua da Imperatriz n. 74.

Cosinheiro

Precisa-se de dous bons cosinheiros não se olha o ordenado: na rua das Cruzes n. 39, hotel.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço de uma casa: na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

— Precisa-se de um homem que saiba fazer velas de carnaúba: na rua da Cadeia loja de fazendas n. 54 A.

— Precisa-se de uma ama que compre, engomme e cosinhe para casa de uma só pessoa; a tratar na rua das Cruzes n. 21.

— Alugam-se duas escravas que cosinham e engommam: quem precisar dirija-se a S[illegible] e ro sobrado junto do cemiterio inglez [illegible] Amaro.

Aluga-se

Um sitio com uma casa para grande familia, no lugar da Capunga a margem do rio, quem vai para o porto do Lacerda, a esquerda tem [illegible] uma entrada [illegible] em sahida o ultimo sitio a direita, a casa tem quatro quartos, um gabinete, dispensa' cosinha e um salão com tres quartos e janellas para o norte e sul, estribaria, cocheira e quartos para escravos e feitor, uma boa cacimba e fructeiras: quem pretender dirija se a travessa da Madre de Deos n. 15.

Sem igual.

Fornece-se comidas para fora, e recebe se assignantes por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a perfeição das comedorias, cujas levarão todos os temperos de que é dado levar e com limpeza, não é como muitos outros que não botam nada e não se póde comer, pede-se aos freguezes do bom e barato que venham vêr, por ser como de casa particular; na rua Direita n. 72 e rua das Cruzes n. 41.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua da Praia n. 55, 2.º andar.

Caixeiro.

No engenho Goiabeira junto a Santo Amaro de Jaboatão precisa-se de um caixeiro, homem velho, sem familia, a quem dá-se casa, mesa e um pequeno ordenado: a fallar no mesmo engenho ou na rua da Imperatriz n. 22, segundo andar.

Novos preparados francezes

a venda na
Botica e drogaria
de
Bartholomeu & C.
31—Rua larga do Rosario—31

Biscoites com iodureto de potassa preparados por Gagriere.
Chocolate purgativo de magnezia de Desbriere.
Idem peitoral de musgo de Minier.
Idem com iodureto de ferro de Minier.
Idem com lactato de ferro de Minier.
Cigarros anti-asthmatico de Jay.
Idem idem de Lavasseurr.
Oleo de figado de bacalhão desinfectado e ferruginoso de Chevrier.
Xarope sulfo-bronco iodurado de Boudet e Robeguet.
Idem de hypophosflito de cal e soda de Grimault & C.
Idem de quina ferruginoso de Grimault.
Idem anti-scrobutico de Lisber e de Portal,
Quina de Laroche.
Vinho de quina ferruginoso de moitier.
Idem de quina cobombo de Bellim.
Pilulas purgativas de Dehaut.
Pastilhas assucaradas de gomma arabiaca, de musgo, de jujuba, de gomma de angico, e de Alcassus.
Idem de pepecina.
Granulas de Digitalina, atorpina, stuchinina e de bismutho composto.
E muitos outros preparados já conhecidos n'esta cidade.

Preparados americanos

a venda
NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & C.

Salsa parrilha de Bristol.
Salsa parrilha d'Ayer.
Xarope peitoral de anacauhita de Kemp.
Xarope peitoral de sereja do Dr. Ayer.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pilulos catharticas do Dr. Ayer.
Pilulas reguladoras de Rodoway.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Kemp.
Tonico de Kemp.
Prompto alivio.
Resolutivo.
E muitos outros preparados já conhecidos n'esta cidade.

Na rua do Trapiche acham-se os seguintes depositos

De R. Brüninghaus em Naits.

Bourgogne.
Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

De M. A. Woef em Francfort:

Rheno.
Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Aluga-se

Uma casa em Beberibe: a tratar com J. S. de M. Rego, a rua do Trapiche n. 34.

Rua do Imperador n. 38.

Photographia artistica americana.

O proprietario deste estabelecimento participa ao publico que em virtude das pinturas e mais obras que tem de fazer no estabelecimento deixará paralisados os seus trabalhos, por algum tempo, até que seja novamente annunciada a sua reabertura.

— Aluga-se duas casas, sitas na Ilha do Retiro, a margem do rio e junto a ponte da Passagem, ambas com commodos para familia, e ja' com banheiro feito para se tomar banhos: a tratar no mesmo lugar com L. M. R. Valença.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

ALUGA-SE.

uma casa com grandes commodos para familia: na Passagem Ilha do Retiro, com muito bom banho salgado: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4, refinação.

— Aluga-se uma escrava: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 43 ou 46, primeiro andar do sobrado que teve uma padaria.

— Precisa-se de dous officiaes para fazer carroças, e de um marcineiro: na rua da Paz principio da Concordia.

— O Sr. Antonio Joaquim da Costa Cadete tem uma carta na rua da Cadeia n. 11.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa que só tem duas pessoas: a tratar na rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme para duas pessoas: na rua da Madre de Deus n. 36.

— O Dr. Sarmento filho, continúa [illegible] a residir na rua do Imperador n. 19 segundo andar, onde sera' sempre encontrado pela [illegible] ras, e depois até a's [illegible] manhãa antes das 7 horas que todos os dias [illegible] 10 no hospital Pedro II, em dem além [illegible] das consultas aos pobres, que poder [illegible] procurado em sua casa para qualquer mister de sua profissão. O referido doutor prefere os casos de medicina operatoria, a que se ha dedicado, mormente nas molestias dos olhos e vias urinarias, e presta-se a chamados para o interior.

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

---

Samuel Power Johaston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro:
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

D. Senhorinha Germana do Espirito Santo dividido seu sitio no lugar d'Agua Fria, tem para vender lotes de terra de excellente producção e mui propria para se edificar por ficar ao lado da nova estrada de Beberibe: os pretendentes dirijam-se a annunciante em seu dito sitio.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infalivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo acompanhado de dirrecções minuciosas: — 3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta*, *Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d'uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL.
H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIE FRANÇAISE DE P. MAURER & C. RUA NOVA Nº

J. FERREIRA VILLELA

Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado entrando pelo pateo da Matriz.

Neste estabelecimento tiram-se retratos por *todos os systemas photographicos até hoje conhecidos.*

Retratos em vidro, ou ambrotypos, a fumo e coloridos ao natural.

Retratos em vidro que se veem pelos dois lados, de um lado a fumo, de outro colorido.

Retratos em talco, ou Mycotypos, o que ha de melhor, de mais delicado e mais permanente em photographia, e especiaes para se collocarem em joias. Pedem-se fazer até do tamanho de uma cabeça de alfinete.

Especialidade de cartões de visita. Os cartões de visita podem representar todo o corpo de quem se retrata, quer em pé, quer assentado, ou até os joelhos, ou somente o busto, ou apenas a cabeça. Os cartões são perfeitamente dourados e fixados.

Retratos em papel de diversos tamanhos para quadros ou molduras.

Existem para esses diversos trabalhos excellentes machinas de varios tamanhos e dos melhores fabricantes de instrumentos opticos, sendo uma dellas dos celebres Voigtlander & Sonh.

Constantemente recebe-se neste estabelecimento remessas de França e dos Estados Unidos de artefactos, para a collocação dos retratos, e assim existe sempre um sortimento muito variado de caixinhas de diversos tamanhos de papel, de marroquim, de bufalo e de veludo; quadros, e molduras pretas e douradas a ouro fino, passe-par-touts, albums etc.

Alfinetes de ouro de lei lavrados e tambem com pedras preciozas, esmeraldas, rubins, perolas etc.,

Caçoletas de ouro e vidro.

Os preços dos trabalhos deste estabelecimento são iguaes, quando não forem inferiores, aos preço de qualquer outra photographia desta cidade.

Deste estabelecimento photographico, o mais antigo de quantos existem em Pernambuco, tem sahido muitos milhares de retratos que tem sido apreciados sempre vantajozamente pelo illustrado publico, julga-se por tanto desnecessario dizer-se uma só palavra sobre aquillo que é de todos conhecido.

A officina e a galeria estão abertas todos os dias e a todas as horas.

LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

N. 5 Rua do Queimado n. 5

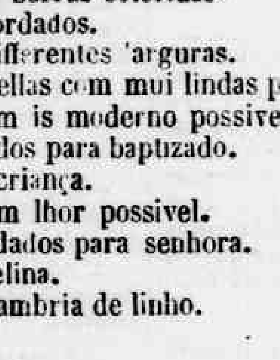
Monteiro & Guimarães partecipam a todos os seus amigos e freguezes que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, fazendas da grande moda, e novidades, para grande e pequeno toilete, e bem assim adôrnos proprios para casamentos; pois seu correespondente de Paris, na escolha de taes mercadorias tem merecido a approvação das encantadoras Pernambucanas.

Luvas de pelica do afamado Jouvim.

A Fragata acaba de receber pelo vapor francez *Estramadure* um rico sortimento de objectos de gosto, como seja soutembarquer de grós, ricamente bordados e de uma elegancia tal que as Exmas. senhoras que os tem visto, não tem deixado de comprar; cortes de seda para todos os preços, foulard de seda em cortes de mui lindos padrões, grosdenaple de todos as côres, fazenda superior e das côres seguintes — azul, claro escuro, verde francez, branco, Havana, violeta.

Leques de madreperola o melhor possivel.
Idem de sandalo tambem novidade.
Meias de seda para criança.
Idem para senhora.
Idem de Laya para sacerdote.
Chapéos de palha enfeitados para senhora.
Rotondas de seda (fazenda chique.)
Chapéos de de seda para senhora.
Cintos o mais moderno possivel.
Chapelinhas enfeitadas para senhora.
Cortinados bordados finos.
Colchas de finissimo damasco de seda.
Saias á Maria Pia, com barras coloridas.
Peças de entremeios bordados.
Tiras bordadas, com differentes larguras.
Transparentes para janellas com mui lindas paisagens.
Adereços de cristal o mais moderno possivel.
Ricos vestuarios bordados para baptizado.
Coeiros bordados para criança.
Enfeites para coque o melhor possivel.
Manguitos e gollas bordados para senhora.
Balões de arcos e musselina.
Toalhas bordadas de cambria de linho.
Fronhas idem idem.
Lenços idem idem.
Bramantes de linho etc.

LOJA DE JOIAS



N. 2 D   N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) o outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a mabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se e Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

— Precisa-se de um caixeiro portoguez para taberna e della tenha pratica e dê fiador de sua conducta: na rua do Caldereiro n. 94 se dira' quem precisa, não se olha a ordenado sendo que o mereça.

— A pessoa que annunciou 5:000$ a juros queira deixar uma carta na livraria n. 8 da praça da Independencia, indicando sua morada com as iniciaes J. M. [illegible]

— Deseja-se fallar com o Sr. Henrique Luiz de Barros Wanderley Lins senhor do enbenho Carneiro na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, nas seguintes ruas: Concordia, Palma, Caldereiro, Santa Thereza, Campos do Carmo: a tratar na rua do Rangel n. 9.

FABRICA NACIONAL Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito principal na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche dono deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que tem montado uma machina de fazer gelo, e que sua fabrica de chocolate poderá funccionar sem interrupção, e para mais facilitar aos Srs. compradores de chocolate tem organisado um serviço de carro, que andará em todas as ruas da cidade, os compradores poderão chama-lo.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

GELO

As pessoas que quizerem gelo para soiré ou bailes, poderão dar suas encommendas ao caixeiro da casa, ou na rua Nova n. 50 aonde tem um deposito. As pessoas moradoras nos arrabaldes da cidade querendo levar gelo pela manhãa, poderão deixar um caixão na taberna junto ao portão da fabrica, que acharão na volta suas encommendas promptas.

Na mesma fabrica fazem-se cadeiras franceza de todas as qualidades, e vende-se mais barata que aquellas que vem da Europa.

O NOVO DESTINO DO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23 Largo do Terço 23.

Sortimento completo dos melhores e mais bem escolheidos generos pertencentes a molhados; o propriatario deste bem conhecido armazem de molhados denominado Conservativo participa aos amigos do bom e barato, tanto desta praça como do mato, que venhão comprar a primeira vez para verem a grande differença que ha dos generos comprados em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade de qualquer genero sahido deste estabelecimento.

Café de 1.ª e 2.ª sorte a 240 e 200 rs. a libra, e a 6$ e 7$ por arroba.
Queijos do reino de diversos vapores a 2$200, 2$000 e 1$800,
Manteiga ingleza flor mandada vir por conta propria a 800, 900 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza de 1.ª qualidade a 560 e 600 rs. a libra,
Sabão amarello maça de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240 220 e 200 rs. a libra.
Vinho de diversas marcas J A A e B & F. a 400 e 500 rs. a garrafa e 3$500 acanada.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4$500 a canada ou 3$000 o galão.
Vinho branco de superior qualidade a 640 rs. a garrafa, e a 4$ e 4$500 a canada.
Bolachinha de soda de diversos gostos a 1$200 e 2$000 a lata.
Chá miudinho de superior qualidade a 2$700 a libra.
Idem para negocio a 1$800, 2$ e 2$500, a vista faz fé.
Banha de porco refinada muito alva a 560 e em barril a 500 rs. a libra.
Phosforos do gaz a 2$300 a grosa e 200 rs. em maço.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra, em porção se fará abatimento.
Frasqueiras com genebra de Hollanda a 6$000 e 540 rs. um frasco.
Cerveja de diversas marcas a 560 e 500 rs. e 5$000 e 6$000 duzia.

além destes generos ha outros muitos assim como: arroz, batatás, maças para sôpo, passas, cominhos, erva doce, alhos, fumo, feijão, e outros muitos que enfadonho seria menciona-los, adinheiro a vista.

NOVIDADE

PHOTOGRAPHICA

N. 52, Rua Nova N. 52,

GOODRICH & HOUGH

NOVOS PHOTOGRAPHOS AMERICANOS

Novos artistas	**Novos processos**
Novos gostos	**Novos preços**
RETRATOS	RETRATOS
Em vidro	Para albuns
Em ferro	Para caixas
Em couro	Para quados
Em panno	Para cassoletas
Em madeira	Para anneis
Em pedra	Para relogios
Em porcellana	Para alfinete

OS AMERICANOS

GOODRICH & HOUGH

Photographos

estabelecidos á rua Nova n. 52 primeiro andar.

Vem offerecer aos habitantes desta bella parte da America, um NOVO E VARIADO SYSTEMA de retratos, peculiarmente americano, e esperam merecer a concurrencia e a confiança do Povo Pernambucano, que tambem se ufana de ser americano.

As laminas esmaltadas sobre que se estampam os retratos, os processos chimicos empregados nesse trabalho e os muitos instrumentos necessarios á sua execução, são invenções americanas, e especificadamente garantidas por privilegios concedidos pelos Estados-Unidos; e somente os artistas americanos são os que os empregam com proveito.

Esses retratos são em lamina esmaltada, tão lisa como o vidro, e tão delgada como o papel; e não só servem para albuns, como tambem para quadros, para cartas, etc. Nas cidades dos Estados-Unidos fazem se aos milhares, e são preferidos aos retratos em papel pelas razões seguintes:

1º Não são passados successivamente de uma lamina ou molde para o papel mas são tirados cada um de per si directamente da pessoa, e por isso conservam todos esses delicados claros e escuros tão necessarios á perfeita semelhança.

2º Não representam as pessoas mais velhas do que são, mas sim com as feições naturaes ou alguma cousa mais frescas.

3º Podem ser coloridos ao natural bella e rapidamente.

4º Podem se tirar e entregar dentro de uma hora.

5º Sahem muito mais barato do que por qualquer outro systema, sendo os preços menores porém fixos.

6º Duram muito mais tempo e não desbotam.

Nota-se que os retratos feitos em papel, por causa do calor e da humidade dos climas intertropicaes, tornam-se amarellados e desbotados em pouco tempo, e muitas vezes em poucos mezes; de modo que os feitos no Norte em um clima frio e trazidos para aqui duram mais tempo, e os feitos aqui quasi sempre tornam-se amarellados, nodoados e desbotados mais cedo ou mais tarde como provavelmente se poderá verificar nos albuns desta cidade. Entretanto os retratos, agora annunciados, nunca desbotam.

Os annunciantes apresentam em seu favor a experiencia de 15 annos, o constante exercicio da arte nos Estados-Unidos, sendo os ultimos seis annos na cidade de New-York; teem tirado retratos segundo todos os modos conhecidos e trazem á consideração do respeitavel publico desta cidade o novo systema americano de

Photographia sobre esmalte

que é o mais duradouro, o mais agradavel e o mais conveniente dentre os usados actualmente.

Finalmente, os annunciantes teem diversos modelos novos segundo o ultimo gosto em New-York, que estão expostos em sua galeria, notando-se entre elles retratos em porcelana e em mostradores de relogios e tem a honra de convidar, para que venham visitar o seu estabelecimento, a todos os habitantes desta cidade, de quem se confessam

Criados e admiradores,
Goodrich & Hough.

NOVIDADE.

Na rua do Imperador, loja de louça n. 46, tem balaustres de barro, proprios para corpijas de casas ou para varandas de jardins, cousa inteiramente nova, e que deve agradar a quem tiver gosto e dinheiro.

Chapéos de manilha branca a 14$, 16$, 18$ e 20$. Na praça da Independencia n. 24 e 26.

— Precisa-se de uma negrinha de 10 a 12 annos de idade, para andar com uma menina dentro de casa: na rua da Cadeia do Recife n. 52 3º andar.

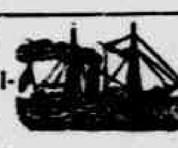
Joaquim José Gonçalves Beltrão

(A RUA DO VIGARIO N. 17---1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares, em Portugal.

A saber:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.

Sortimento escolhido de calçado francez.



Grande variedade de brinquedos para crianças.

Este estabelecimento recebe constantemente pelos vapores francez botinas para homens, senhoras e meninas, luvas de pelica de Jouvin brancas, pretas e de outras differentes côres, brincos de ouro bom de lei com enfeites de crystal, ultima moda de Paris, extractos, banhas, bengalas, chicotes, espelhos, quadros, molduras, esterioscopo com grande sortimento das mais pittorescas vistas, realejos, accordions, lindas bonecas, carrinhos, cabriolets para conduzir crianças, cavallinhos de andar por molas para meninos montar e outros muitos objectos franceses que estão expostos a vista dos compradores; na loja do vapor rua Nova n. 7.

— Arrenda-se o sitio dos Buritis, com excellente casa para grande familia e onde esteve o laboratorio de lavagem: a tratar na praça da Independencia n. 33.

Trocam-se

Notas das caixas filiaes do banco do Brasil: na praça da Independencia n. 22.

Aviso

A abaixo assignada protesta pelo presente contra quaesquer actos de alienação dos predios sitos a' rua do Jardim n. 18 e becco da Lama n. 3, que por ventura haja de effectuar o seu marido Manoel de Barros Pessoa, porquanto não se achando ella desquitada delle, não podem os ditos bens serem alienados sem a sua competente outhorga. Recife 10 de outubro de 1866.

Joanna Maria da Soledade.

— Aluga-se o sitio das Mangabeiras em Olinda, na rua do Bom Successo com muitas arvores de fructo, porção de mangabeiras, mangueiras, cajueiros e outras muitas fructeiras, matta de lenha e terras de plantação com uma grande casa de sobrado com muitos commodos: a tratar na rua Direita n. 69, com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

— Os herdeiros legitimos das pessoas fallecidas, abaixo designadas são convidados a virem ou mandarem ao escriptorio no primeiro andar da casa n. 19 da rua da Cruz, para se lhes dar conhecimento de assumptos que a elles interessam.

Os Srs.:
Antonio Germano das Neves.
Delfino Gonçalves Pereira Lima.
Diogo M. Genn.
Isidoro Luiz de Souza Monteiro.
João Francisco de Oliveira.
José Gonçalves Cascão.
José da Costa Rebello Rego Monteiro.
José Antonio Alves da Silva.
Manoel Feliciano Gomes de Figueiredo.
Manoel Joaquim Felix da Costa.
Silva & Grillo.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Potassa da Russia

Chegada ultimamente a rua do Trapiche n. 13 armazem de M. T. Bastos, por preço commodo.

— Paulino Onofre Nunes tem justo e contratado a compra da loja de calçados sito a rua do Livramento n. 33, livre de qualquer divida, se alguem se julgar com direito a mesma apresente-se no prazo de 3 dias a contar de hoje 12 de outubro de 1866.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria, perito em seus trabalhos: na rua do Rangel n. 9.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.
Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

FAC SIMILE D'ETIQUETTA COR DE ROSA.

100 carlile's PAISLEY

Os Srs. James Carlile, Sons & C., Bank-end Mills, Paisley, Scotland, teem a honra de chamar a attenção dos consumidores de linha em novellos, que elles obtiveram medalhas de premio das exposições de Paris e Londres, por suas excellentes linhas para coser, e que, todos os nove los feitos por elles, para este mercado, tem no fim de cada maço, uma etiquetta branca, na qual acha-se gravado o nome da firma em cheio, uma vista da sua fabrica, assim como desenhos das acima mencionadas medalhas, e que cada novello tem uma etiquetta cor de rosa com o numero, e as palavras Carlile's, Paisley, e tambem, que qualquer linha de Tambour, mandada a este mercado, trazendo outra qualquer etiquetta do que acima mencionada, não é de sua propria fabrica.

Southall, Mello & C., unicos agentes em Pernambuco

Mellor, Southall & C., unico agente na Bahia.

Arrenda-se

Um grande sitio na entrada da estrada do Arraial, com grande casa e bons commodos, com capella, banho quer corrente, quer de chuvisco por ter tanque dentro de casa, com bomba na carimba de boa agua, com muitas fruteiras de toda a qualidade e tambem se vende: a tratar na rua larga do Rosario n. 22, sobrado.

O abaixo assignado convida aos seus amigos e aos do fallecido Dr. João Francisco Coelho Bittencourt, seu primo e afilhado, para assistirem a uma missa que por alma deste tem de se dizer no dia 16 do corrente as 7 horas da manhãa, na igreja da Gloria, pelo que ficar-lhes-ha summamente grato.

Antonio Baptista Gitirana.

Estrada de Apipucos

Precisa se de trabalhadores para as obras do caminho de ferro de Apipucos, quem pretender dirija-se ao encarregado dos trabalhos na mesma estrada.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Lourenço Avelino: na loja de livros da Praça da Independencia n. 8.

Casa para alugar.

Manoel Luiz Virães aluga o segundo andar da casa que foi do fallecido desembargador Rocha Bastos na rua da Aurora.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que engomme bem para uma familia pequena; na rua da Cadeia n. 52 3º andar.

SAHIO AFINAL!

A

LIGA

Grande e bem sortido armazem de molhados

Rua Nova n. 60

Sahio ou não sahio, amabillis imo freguezes? sahio sim; e se demoramos tanto em abrir a caixinha do segredo, foi porque gostamos de sorpreza e das conjecturas. Ah! Ah! Ah! como o *sahirá* deu no gôto de muita gente de collarinho empinado e bigode retorcido?! Quanta interpretação ridicula e risivel soff eu o nosso pobre *sahirá*?! Muita vez tivemos frouxo de riso no cantinho do nosso armazem, quando viamos que alguem se encommodava com essas seis negras letras, que por alguns dias deram um certo ar de mysterio a uma das columnas deste venerando *Diario*! E no entanto nada de mysterioso havia, como vedes, no patusco *sahirá*! sim; riamos a bom rir; mas nunca vimos rir o cavalleiro da Liga porque

Serio e grave encara as cousas
Deste mundo como são;
Verdadeiro, fiel vive
Do *commercio* a tradicção!

Pois que o *sahirá* se mostrou qual é vinde admirar freguezes, como no armazem da Liga se opera a mais fina liga do bom e barato. Lede e vereis a verd de vinde pois; confiamos em que não tereis occasião de dizer que o vosso dinheiro foi mal empregado, nem o vosso bom gosto offendido. Eis freguezes e..... la vai verso.

Farinha de milho

ou gomma de milho branco preparado na America, vende-se á 500 rs. a libra, e o cidadão que comprar dez libras vende-se-lhe-ha 450.

BISCOUTOS INGLEZES

Soda, Mized, Pic-nic, Francy Cruckeuel, Qenn, Osborne, Gala, Arrowrote outras muitas qualidades a 1$000 a lata com 2 e 3 libras.

Bolaxinhas percales

em latas de diversos tamanhos 2, 3, 5, 8 libras cada uma e pelos seguintes preços: 1$200, 2$400 e 3$000.

Bollinhos com amendoas

grande quantidade de cartões, bocetas, caixas forradas de chumbo, com as mais ricas qualidades de pão-de-ló, bolos, para champanha, bollinhos com amendoas, e outros muitas que se tornam enfadonho mencionar.

MANTEIGA

manteiga ingleza, primeira qualidade a 1$100 a libra, idem ingleza boa a 1$000 a libra 800, 600 e 400. Idem franceza a 640 rs. a libra.

Doces em calda

doces secos e em calda de todas as qualidades, em frascos, potes, caixas, etc etc: por preços os mais razoaveis possiveis, amendoas confeitadas libra a.

CAFÈ

caffé do Rio 1ª sorte á 240 rs a libra, 2ª sorte a 200 rs a libra, 3ª sorte a 160 rs a libra, em arroba se fará grande abatimento.

Vinho

vinhos engarrafados de todas as qualidades, rainha Estephania a 3$000 a garrafa, Porto maltozia a 2$500 rs. a garrafa, lagrimas do Douro a 1$800 a garrafa, Pedro V, D. Luiz, Maria Pia, carcoveilos, bacanaes, boeugi a 1$000 rs. a garrafa, idem cheres verdadeiro, 2$500 a garrafa, idem cherny cordial a 1$000 a garrafa, collares e figuira ambos engarrafados a 500 rs. a garrafa, idem de Lisboa em pipas, barris, ancoretas e a retalho a 360 e 400 rs. a garrafa, ancoreta com vinho tinto a 2$400 a ancoreta.

Bordeaux

vinho Bordeaux de todas as qualidades de 6$500 a 25$000 rs. a duzia, e en garrafa de 600 rs. a 2$000 rs. Wermouth a 1$500 rs. a garrafa Kenoch de wasser a 2$000 rs. Absymth a 2$000 rs. a garrafa.

GAZ

gaz verdadeiro americano a 9$200 a lata grande, garantindo-se 27 garrafas, e a 400 rs, a garrafa.

Cerveja Gelada

cerveja gelada em garrafas e ½ garrafas inglezas e franceza.

Painço e Alpista

painço á 100 rs. a libra, alpista 160; painço e alpista misturado á 140 rs. a libra: em porção se fará abatimento.

Chá verde e preto.

á 1$000, 1$500, 2$000, 2$200, 2$400, 2$600, 2$800, 3$000, e 3$200; chá verde de todas as qualidades, huxim, perola, aijôfar etc.,

CHARUTOS D'HAVANA.

regalia britannica á 10$ a caixa, londres á 12$ a caixa, operas, caixa 10$; e outras muitas marcas que se tornam enfadonhas menciona-las.

CHARUTOS DA BAHIA.

imperiaes, exposição, normas londrin s, guanabaras, suspiros, delicias, parisiences, vencedores, guerreiros, lyricos, quem fumar saberá, para os seguintes preços: 1$000, 1$500, 2$000, 2$500, 3$000, 3$500, 3$800, 4$000, 4$200, 4$500, 4$800, 5$000, 5$500, 6$000, 6$500, 7$000, e 8$000.

Velas Stearinas.

spermacete á 640 rs. o pacóte, velas de carnaúba de 6 por libra, á 360 rs. de 14 em libra, á 440 rs. em porção se fará abatimento.
GENEBRA canhão ou victoria á 720 rs. o frasco.
GENEBRA DE HOLLANDA em frascos á 560 rs. o frasco.

CERVEJA--T--E BASS,

cerveja bass e tenente e de todas as qualdiades, as quaes se vendem o mais razoavel, como seja 500 600 e 700 rs. e em duzia faz-se-ha grande abatimento.

Arroz da India.

á 110 rs. cada libra, em porção se fará grande abatimento.

SABÃO E SABONETES.

sabão branco com veias côr de roza, idem branco com veias azues, sabonetes de uma libra cada um, são os sabonetes mais economicos que tem vindo ao mercado á 500 rs. a libra.

Sagu' e Sevadinha.

sagu' muito novo á 240 rs. a libra, cevadinha muito nova á 160 rs. a libra.
CEVADA muito nova á 120 rs. a libra.
GOMMA DE ENCOMMAR á 120 rs. a libra.
CEBOLAS grandes e novas á 1$000 o molho.

Latas com conservas.

latas com ervilhas portuguezas e francezas. latas com carnes preparadas, passarinhos guizados em latas. e salame em latas.

Dôce de goiaba.

ha constantemente um grande deposito de doce de goiaba em caixões de todos os tamanhos.

Copos, copos.

copos crystalisados, ditos lisos, ditos de cores, a 4$000 e 4$500 á duzia.

GARRAFAS DE CRYSTAL.

garrafas de crystal de formatos do ultimo gosto.

AMEIXAS.

ameixas em latas, em bocetas e frascos.

Queijos Queijos.

queijos flamengos do penultimo vapor á 2$000, ditos do ultimo á ......

CAFÉ, CAFÉ.

café do rio a 160 rs. a libra.

Phosphoros

phosphoros a gaz á 2$200 a grosa. e o masso de duzia á 180 rs.

MASSA PARA SOPA

macarrão, talharim, aletria, a 640 rs. a libra, estrelinha branca e amarella á 720 rs. a libra.

MOKA

café de moka á 500 rs. cada libra.

MASSA DE TOMATE

massa de tomate em latas grandes e pequenas á 600 rs. cada libra.

LOUÇA

grande quantidade de gigos de louça, gigos com chicaras e pires, branco e pintados de azues, idem com pratos brancos e beira azul, idem com pratos, tigellas, chicaras, bules pires etc.

Bolaxinhas principe Alberto

bolaxinha principe Alberto, vende-se a 1$500 uma lata, 5 latas a 1$400, 10 latas a 1$300 cada uma.

Vinho branco

vinho branco do Porto, execellente qualidade para missa, esta qualidade de vinho foi vinda de encommenda.

Feijão verde em latas

feijão, carrapato, favas em latinhas, custando cada uma 500 rs, é baratissimo.

VINHO DO RHENO

vinho do rheno 1ª qualidade a 1$800 rs, cada garrafa, e em duzia 20$000.

PEIXE

grande sortimento de latas com peixes portuguezes, francezas, e inglezes, latas com sorel, dorve, caxuxo, pescada e outras muitas qualidades a 900 rs. cada lata, ditas com salmão, lagostinho etc.

CRAVO

a 500 rs. a libra, canella a 800 rs. a libra, cominhos a 320 rs. a libra erva-doce a 360, folha de louro a 160, pimenta do reino a 280 rs. a libra, alfazema a 200 rs, a libra.

CHOURIÇAS

chouriças de Lisboa muito novas a 500 rs, a libra.

COMPRAS

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencio n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife oja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

LIBRAS.

Compra-se libras esterlinas: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz Martins de Azevedo.

Garrafas vazias

Compra-se garrafas vazias: na fabrica da rua do Sebo n. 35.

— Compra se uma vacca tourina, que dê bastante leite, na rua larga do Rosario. 34.

— Compra-se uma balança que pese até 5 arrobas sendo decimal: quem tiver annuncie para ser procurado.

VENDAS

— Vende-se uma boa armação para taberna na melhor localidade, para qualquer negocio: para ver e tratar no pateo do Terço n. 19.

— Vende-se canos vidrados de todo tamanho, assim como bacias tambem vidradas, para qualquer encanamento por preço commodo: no armazem do cáes do Capibaribe.

Algodão da Bahia

Vende se em porção e a retalho: na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

— Vende-se uma casa terrea occupada por taberna, com cinco meias aguas no fundo e terreno para edificar mais 3 ditas, com entrada para as mesmas ao lado (as quaes dão o juro de um e meio) cita na rua da casa de Detenção n 7: a tratar na rua da Praia n. 23.

— Vende-se princezas com pequeno toque de mofo por metade do seu valor: em casa de Edward Fenton n. 22, rua do Trapiche, armazem junto ao Sr. Mendiboure.

Fabrica de velas

Vende-se 50 duzias de formas para fazer velas de carnauba grandes e pequenas, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 41 A.

Velas de carnaúba

Na travessa dos Guararapes n. 9 ha sempre um grande sortimento de 14 por libra que se vende por preço commodo.

Potassa da Russia

a 260 rs. a libra.

muito nova e de superior qualidade: vende se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se um sitio em Pemfica a margem do rio Capibaribe: a tratar com os Srs. Carvalho & Bastos na loja da rua do Queimado n. 18 A.

Carlos Dubois

Cabelleireiro.

Tem exposto a venda em seu estabelecimento rua da Imperatriz n. 18, primeiro andar, um grande e variado sortimento de coques de cabellos os mais modernos vindos pelo ultimo vapor.

NOVA CALIFORNIA

NA

rua da Imperatriz n. 86.

Em frente da matriz da Boa-Vista, vende se fazendas muito baratas por ser a Nova California.

Vende-se chitas para vestidos a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, peças de madapolão francez de 12 jardas a 3$500 e 4$000, peças de madapolão inglez de 24 jardas a 4$000, 5$000, 6$000, 6$500, 7$000, e 8$000, muito fino. Vende se peças de algodão a 4$000, 5$500, e 6$500, só na Nova California. Vende-se cassas finas para vestidos de senhora a 240 e 320 o covado. Lãasinhas estampadas finas a 320 e 360 rs. o covado. Ditas com palmas de seda a 4$000 o covado. Ditas lisas finas a 440 rs. o covado. Balões novos de nesgas proprios para os vestidos hoje do ultimo modelo na California a 4$000. 4$500 e 5$300 dos outros antigos ja' vende-se 2$000 e 3$000. Fitas de todas as qualidades. Palitots de alpacha a 3$ 00 e 4$000. Córtes de pano a 5$000, 6$000, etc. Casemira a 3$, 6$000 o covado. Calças de casemira a 3$ e 6$. Coletes de casemira a 3$ e 4$000. Cortes de casemira de côres a 4$500. Ditos preta a 3$500 e 4$000. Cortes de brim de cores a 1$280 e 1$600 todos de lista, para calças de homem. Ditas de novo gosto a 2$000 o covado. Tarlatanas de todas as cores a 800 a vara. Peças de cambraia lisa fina a 4$500, 5$ e 6$. Cortes de cambraias de barras de cores e brancas de tarlatana de listas a 3$ e 5$000. Cortes de cassa de papel a 3$000. Cortes de chita com dez covados a 2$000. Ditos com 12 covados a 2$400, e outras muitas fazendas que se vende muito barato: isto para se acreditar a nova loja da California que só a vista do comprador podera' avaliar o quanto se vende barato na Nova-California, defrente da matriz da Boa Vista, n. 86.

— Vende se uma escrava de 36 annos, engomma, cosinha e lava, por 800$, tres ditos com habilidades, um moleque, um bonito mulato, idade, 16 a 20 annos. Travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se um escravo, peça de 20 annos, sem vicios; a tratar a rua do Mondego olaria n. 13, das 6 as 9 da manhã e as 3 da tarde.

Attenção.

Chalaça & Rabello

Com loja de mindezas cita a rua da Cadeia do Recife n. 7, faz sciente ao respeitavel publico, que tem sempre em seu estabelecimento um completo e variado sortimento de objectos de fantazia, e de gosto proprios para senhoras, recebidas pelos ultimos vapores francezes como sejam

Lindos enfeites para cabeça, de seda, com flores, e de froque.

Enfeites *Cache peignes Benoiton* fingindo cabellos naturaes proprios para coque, de um modelo inteiramente novo.

Resiles para cabeça com perolas e sem ellas.

Um variadissimos sortimento de pentes para meninas e para coque, sendo de de crystal e dourados, obra primorosa.

Novos e requissimos cintos de crystal e plaqué, fazenda moderuissima.

Os proprietarios desse estabelecimento conservam sempre o mais completo sortimento de artigos de moda, que seria enfadonho mencionar-se os quaes só poderão ser apreciados com a vista, e faculta-se aos compradores a possibilidade de levarem as amostras da maior parte dos artigos, deixando-se penhores correspondentes ao valor.

— Vende-se uma casa em Santo Amaro Jaboatão, propria para passar a festa, por ter o rio junto e por preço muito commodo: a tratar no mesmo lugar com João de Araujo Pessôa, ou na rua Direita n. 8.

ATTENÇÃO

Vende-se o sobrado da rua Imperial n. 62, proximo ao viveiro do Muniz, com 40 palmos de frente e 100 de fundo, com terraço feito sobre abobadas de tijolo e cal, bom quintal e cocheira para carro, com proporções para acomodar grande familia, bem assim vende-se dous alicerces contiguos ao mesmo sobrado, assim como o terreno que tem 300 palmos de frente e 1200 de fundo, onde se pode criar um bom sitio, tudo isto se vende junto ou separadamente conforme a vontade do comprador vende-se em virtude de seu dono retirar-se para fora da cidade: quem pretender dirija-se a casa acima indicada.

Grande liquidação

DE

FAZENDAS BARATAS

Rua da Imperatriz n. 56

Loja e armazem da Arara

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Chitas 200 rs. o covado.

Vende-se chitas finas para vestidos a 200 e 240 réis o covado, cortes de 10 e 12 covados a 2$000 e 2$400. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão francez a 400 a vara.

Vende-se peças de madapolão francez de 24 varas a 400 rs. a vara ditas em peças a 9$600 e 10$. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Algodãosinho do Arara a 3$.

Vende-se peças de algodãosinho a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$; assim como se vende peças de madapolão de 12 jardas a 4$. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as colchas a 2$.

Vende-se colchas de listas para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 6$. Rua da Imperatriz n. 56.

Madapolão da Arara a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500 4$, ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$. Rua da Imperatriz n. 56.

Chitas francezes a 240.

Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãasinhas da Arara a 200.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja n. 56.

Arara vende cortes de calça a 1$120.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$120 e 1$600, ditos de cassemira de cores com pequeno toque de mofo a 2$ e 2$500. Rua da Imperatriz n. 56.

Muçambique de cores a 500.

Vende-se muçambiques de cores com palmas de seda para vestidos, fazenda nova a 500 rs. o covado, lãasinhas novas estampadas e finas a 400 e 320. Rua da Imperatriz n. 56.

Lenços brancos a 2$.

Vende-se peças de lenço branco a 2$, ditos de cores a 3$, ditos de linho a 5$ a duzia. Rua da Imperatriz n. 56.

Bramante a 2$500.

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 e 2$600 a vara.—Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende a 3$.

Vedde-se cortes de cassa de papel para vestido a 3$, ditos de cambraia de cores e barras a 3$ e 3$500, cortes de tarlatana abertos a 3$ e 3$500 ditos de cambraia bordada a 5$. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fazenda para luto a 440.

Vende-se lãasinha preta para luto a 440 e 500 rs. o covado, ditas pretas a 200 rs., ditas largas a 320 rs. cassas pretas a 320 e 360 rs. o covado, alpaca preta a 500, 640, 800 e 1$ o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita nacional.

Vende-se fraques de alpaca muito finos a 5$, ditos de casemira a 9$ e 10$, palitots inglezes de casemiras de cores a 14 e 16$, palitots de panno preto a 5$, 8$ e 10$, ditos de brim a 1$ e 3$, calças escuras a 6$, 7$ e 8$, coletes de casemira a 3$500 e 4$ e outras muitas obras que se vende muito barato para apurar dinheiro, tambem se manda fazer qualquer obra por medida. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$000.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos saias azuladas para senhora a 6$ e 7. Rua da Imperatriz n. 56.

Os oito mil covados de muçambique.

Vende-se muçambiques para vestido fazenda nova com palmas de seda por ser grande porção se vende a 500 rs. para liquidar depressa. Rua da Imperatriz n. 56.

Os mil cortes de cambraias e tarlatanas.

Vende-se cortes de cambraia com barras e cores e tarlatanas a 3$, 3$500 e 4$. Rua da Imperatriz n. 56.

Os seis mil covados de lãa estampada a 400 rs.

Vende-se uma grande porção de lãa estampada para vestidos a 400 rs. só para acabar. Rua da Imperatriz n. 56.

Os dous mil cortes de casemira para calça.

Vende-se cortes de casemira para calça de cores e preta, por ser grande porção se vende por 4$500 e 5$. Só na loja da Arara, e outras muitas fazendas que se vendo por preço o mais barato que é possivel. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA

DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Paris, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os **Defluxos, Grippa, Irritações e as Affeições do peito e da garganta.**

RACAHOUT DES ARABES

De DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessôas que soffrem do **Estomago e dos Intestinos**; fortalece as crianças e as pessôas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das **Febres amarella e typhoide.**

Cada frasco e cada caixinha destas preparações *levão sempre o sello e firma Delangrenier*, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer sérizão attenção com as falsificações.)

Depositarios no *Pernambuco*: **Caors e Barbora; Bartholomeo Fco de Souza y Cia.**

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

Bixas de Hamburgo

Vende-se em casa de
Rabe Schmettau & C.
Rua da Cadeia duas
tinas de Bixas em muito
bom estado por commodo
preço

Novidade

Chegou a loja de Paredes Porto os ricos e bem enfeitados soutembarque com cintura, de grosdenaple preto por preço commodo: junto a padaria franceza n. 52, a rua da Imperatriz.

Novidade.

Cambraia de côr de ricos desenhos e de listas de duas cores: na rua da Imperatriz n. 62 junto a padaria franceza.

VINHO VERDE

O mais puro e de melhor qualidade que tem vindo ao mercado e tambem o mais proprio para este clima pela sua fresquidão e não ser sobre carregado de espirito: vende-se em caixas de uma duzia de garrafas na rua do Apollo n. 20.

VINHO DO PORTO

Superior e engarrafado, vende se em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Apollo n. 20.

GAZ

Vende se em latas mais barato possivel: na rua Direita n. 84.

— Vende-se feijão mulatinho de primeira qualidade por junto e a retalho, mais barato do que na ribeira: na rua da Cruz do Recife n, 37, junto a loja de funileiro,

CERVEJA PERNAMBUCANA

DE

CHAIX & GASSIER

20–Rua da Florentina–20

Uma garrafa a retalho........	400
Para particulares (sem vidro).	360

Para negocio se faz algum abatimento. Tambem vende se emrril.ba

CAL DE LISBOA

da mais nova e superior: vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho,

Aguia Branca

Rua do Queimado n. 8.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber um grande sortimento de differentes objectos de moda, e novidade, e como sempre são de melhor gosto e perfeição.

Enfeites imitando cabello, são os mais perfeitos e dos mais bonidos moldes que até agora tem vindo.

Outros de filet enfeitados e com semelhança de pente para coque.

Outros mui bonitos e enfeitados com aljofares, bicos e fitas e do ultimo gosto.

Outros mui bonitos e simples com vidrilhos e sem elles.

Fivellas de novos e bonitos moldes para cintos.

Fitas de diversas cores e qualidades para cintos.

Bonitas camisinhas de cambraia mui bem enfeitadas com entremeios bordados e babadinhos tambem bordados, obra de bom gosto para baptisados.

Lindos chapéosinhos de setim, mui bem enfeitados.

Sapatinhos de setim e merinó todos bordados.

Meias de seda e fio de escocia, para servirem com os sapatinhos.

Pentes, travessas de tartaruga e borracha para meninas.

Pentes de marfim com chapa de metal para tirar bixos.

Pente de marfim sem chapa para tirar bixos.

Pentes de tartaruga para desembaraçar cabellos.

Delicadas thesourinhas com aros de madreperola.

Dedaes d'aço, marfim e madreperola.

Agulheiros, d'aço, marfim e madreperola.

Pequenos espelhos ovaes e redondos de madreperola.

Labyrinthos e bicos de forte tecido.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento desses labyrinthos e bicos que por suas boas qualidades tanto se tem feito precisos e procurados para os differentes fins que as senhoras acertadamente applicam: os preços são commodos como costuma.

Papel roxo para flores.

A Aguia Branca da rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento de papel para folhas e flores, e entre as differentes cores veio tambem roxo e proprio para cabellos e flores para tumulos. Tambem recebeu folhas para rosas, dalia, etc.

Graxa economica em barrisinhos, latas e tubos de flandres e caixinhas de madeira.

Essa boa e bem conhecida graxa economica, vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Aguia Branca rua do Queimado n. 8,

recebeu novo sortimento de bonitas vistas para para stereoscopes, e continúa a vende-las baratamente, e a contento do comprador.

Passarinhos magicos que cantam e não comem.

A Aguia Branca que come e não canta, vende os passarinhos magicos que cantam e não comem, a 500 rs. cada um.

Grandes espelhos dourados.

A Aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento de espelhos, sendo dourados em forma oval e quadrada, tendo grandes e menores, e outros quadrados com molduras pretas e douradas tambem grandes e menores. O comprador que se dirigir a loja d'Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, que sera' bem servido.

Guarnições pretas e de outras cores para enfeitar vestidos e basquines

A aguia branca acaba de receber um bello sortimento de guarnições de differentes gostos e cores, mui proprias para enfeitar vestidos e basquines. Bem a proposito chegaram esses bonitos e modernos enfeites porque com elles as senhoras farão ainda mais conhecer os seus elevados gostos no enfeitar os vestidos com que tem de visitar a exposição; assim pois convém que as senhoras pretendentes não se demorem em comparecer a' loja da aguia branca a' rua do Queimado n. 8, afim de escolherem e comprarem os mais bonitos.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 320 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Cartas de alfinetes francezes muito superiores a 100 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco com superior agua de Colonia a 400 rs.
Ditos de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito ingienique verde a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Ditos de banha muito fina a 200 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiro a 1$ e 1$500.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Frascos com cheiros muito finos a 240 e 500 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100 rs.
Lãa para bordar a melhor do mercado (libra) a 7$000.
Babado do Porto da melhor qualidade a 100, 120 e 160 rs.
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta roxa muito boa a 240 e 320 rs.
Ditos de dita preta a melhor que ha a 320 rs.
Duzia de facas para sobre-mesa a 4$.
Dita de dita de cabo preto cravado a 3$.
Varas de franja branca larga a 260 rs.
Pacotes com 3 sabonetes inglezes de superior qualidade a 720 rs.
Lapes de creião a melhor qualidade a 20 rs.
Paos de sabão inglez com 1 libra o melhor que ha a 800 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Bengallas de canna com volta a 1$.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Vende se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas mortuarias, as mais bonitas que tem vindo a este mercado, para os setimos dias e dia de finados se botar nas catacumbas e tumulos no cemiterio publico com as inscripções seguintes:

A meu pai.
A minha mãi.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
A meu irmão.
A minha irmã.
A meu amigo.
Uma lagrima.
Amizade.
Saudades.

Canos da fabrica do Barbalho do Cabo.

Chegou ao unico deposito grande porção de canos vidrados e por vidrar e tambem grande sortimento de louça vidrada para ir ao fogo.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigoanno

Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
As missões abreviadas a 1$500.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$000.
Ditas brancas e cruas para homem a 3$ e 4$.
Agulhas francezas a botão (papel) a 60 rs.
Pedras de lousa (pequenas) muito finas a 160 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Ditas de ditos de madreperola muito finos a 640 réis.
Caixas com colchetes francezes a 20 e 60 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) 120 réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões de punho muito bonitos a 120 rs.
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos a 700 rs.
Caixas de pós de arroz muito fino a 800 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninas a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Caixas com superior papel amisade a 600 rs.
Realejos para meninos a 400 rs.

Veos bordados para chapeos de senhoras.

Vendem-se na loja de mindezas: a rua do Queimado n. 16.

Pentes dourados travessas para meninas.

Na loja de mindesas: a' rua do Queimado n. 16 vendem se bonitos pentes dourados para meninas, tendo enfeitados com aljofares e pedras.

Lãa fina para bordar, novo e bonito sortimento de cores vivas.

Vende-se na loja de mindezas: a' rua do Queimado n. 16.

Bonitas caxinhas com musica e sem ella.

Na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, vendem-se bonitas caxinhas com musica, e sem ella, e todas com arranjos para costura, e por preços tão commodos que o comprador não tera' que citar.

Para montaria, superiores luvas camursa amarellas e brancas.

Vendem-se na loja de mindezas: a' rua do Queimado n. 16.

Enfeites crespos, e outros do ultimo gosto.

A loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos enfeites crespos, o que de melhor tem vindo nesse genero; assim como outros modernissimos com fitas, bicos e aljofares, obra de muito gosto proprios para bailes, theatros, passeios etc. os pretendentes que se dirigirem a' loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, gostarão de comprar tão boas obras, e por preços razoaveis.

Bom papel pequeno e envelopes.

A loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, esta' bem provida de papel de todas as qualidades, sendo: almasso, greve, liso, e pautado com 35 linhas, dito de peso tan bem liso e pautado, dito em caixinhas, sendo: liso, pautado, de quadrinhos de cores, de beira dourada, e tarjado de preto; assim como envelopes proprios para esses papeis: os pretendentes que se dirijam a' dita loja, a' rua do Queimado n. 16, que serão bem servidos pela boa qualidade de papel, e commodidade dos preços.

Superior fita encarnada e chamalotada por ambos os lados, propria para cartas de bacharéis, e a irmandade do Bom Conselho.

Vende-se essa superior fita na loja de miudezas na rua do Queimado n. 16.

Novos e bonitos cintos para senhoras.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vendem se noves e bonitos cintos para senhoras.

Tintura ingleza para fazer os cabellos calvos.

A apreciavel tintura bem conhecida por Bole Water, a apreciavel de L. Marques, e a apreciavel de Chromacome: vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

Collares Royer

OU

Anodinos electro-magneticos contra as convulsões, e para facilitar a dentição das crianças. A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebe-os por todos os vapores francezes.

Já estão tão conhecidos, e tanto se tem espalhado a fama desses prodigiosos collares Royer, que se torna desnecessario dizer mais alguma cousa em abono de seus bons e efficazes effeitos: basta o testemunho de milhares de pessoas, que têm visto e aproveitado o feliz resultado desses tão uteis, quão necessarios collares Royer. A quotidiana e crescida extracção, que vão tendo, mostra a ainda que o numero dos prodigios se eleva como todos os compradores. A aguia-branca, porém, desejando concorrer para um fim de tanto aproveitamento, tem feito os necessarios pedidos, para que por todos os vapores francezes lhe seja remettida certa quantidade de ditos collares, para assim tornar-se infallivel o sortimento delles, na loja d'aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Rua do Imperador n. 32,

Calçados baratos.

Vende-se no novo estabelecimento de calçados francezes e inglezes de todas as qualidades de calçados mais barato do que em outra qualquer parte, pelos preços seguintes:

Borzeguins de bezerro para homem (Nantes)	8$000
Idem de bezerro para homem	7$000
Idem inglezes de bezerro.	8$500
Idem idem de lustro.	6$000
Idem francezes patente de lustro.	7$000
Idem idem de bezerro para menino.	5$000
Idem para senhora enfeitados.	5$000
Idem para menina enfeitados.	4$000
Idem para senhora todo de duraque.	4$000
Sapatinhos para meninos.	1$000
Sapatões francezes.	3$000
Idem inglezes abotoados.	14$000

— Vende-se uma burra de ferro em bom estado: no pateo do Terço n. 19.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Pechincha.

Peças de madapolão fino enfestado pelo baratissimo preço de 9$.

— Vende-se na fundição da Aurora tijolos inglezes para fornalha (fire bricks) de superior qualidade e por preço commodo.

O ARMAZEM
UNIÃO MERCANTIL
53 RUA DA CADEIA 53
PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Acaba de receber e tem por baratissimos preços além de seu acostumado e muito completo sortimento de generos os seguintes abaixo declarados.

Queijos de Minas.
chegados pelo ultimo vapor a 1$600 rs.

Gomma de milho branco americano.
o melhor que ha para papa, pão-lo-ló, bolo, cangica, creme etc., muito substancial e saudavel a 640 rs cada pacote de 1 libra.

SALMÃO E LAGOSTIN
chegado ultimamente em latas de 2 libras 1$600 rs. cada uma.

CHOCOLATE
francez a 500 rs. o pacote, dito hespanhol especial, o melhor que tem vindo ao mercado a 1$280 rs.

LATAS DE LINGUIÇAS
com 6 libras ermeticamente fechadas a 4$500, e de barril a 640 rs. a libra.

VELAS PARA CARRO
em pacotes de 8 velas a 900 rs.

VINHO DO RHENO
o verdadeiro a 2$000 a garrafa.

BORDEAUX
das mais acreditadas marcas: S. Julien, Haut Brion, St. Emilion e St. Esteph a 800 rs. a garrafa e 8$000 a duzia.

O EXCELLENTE E AFAMADO COLLARES
engarrafado da bem conhecida casa de Dejant & C.ª a 10$000 rs a duzia.

PORTO
diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero por 800, 1$000, 1$200, 1$400 e 1$500 rs. a garrafa.

OLD CHERRY
o mais superior do mercado a 1$500 rs. a garrafa e 15$000 a duzia.

VINHO BRANCO
excellente qualidade, de Lisbôa, e proprio para missa a 800 rs a garrafa e 8$000 rs. a caixa de duzia.

VERMOUTH
superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12$000 rs. e cada meia garrafa 1$200 rs.

MUSCATEL DE SETUBAL
o muito excellente vinho muscatel por 20$ a caixa de duzia e 2$ a garrafa.

CHÁ
hysson de primeira qualidade a 2$800 rs. a libra, uxim o que ha de mais fino a 3$ rs., além destas ha muitas outras qualidades proprias para vender a retalho, que se vende de 1$000 rs. a 2$ rs. a libra.

CHA PRETO
o mais especial que tem vindo a este mercado a 2$600 rs. a libra.

MAÇAS
estrellinhas para sopa em caixas sortidas de 8 libras por 4$000 rs, palharim, macarrão, etc.., a 640 rs. a libra.

PREZUNTOS
os verdadeiros de Lomêgo a 640 rs. a libra e 560 inteiro.

JALEIA DE MARMEELO
em latas a 800 rs.

MOLHO INGLEZ
diversas qualidades a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA
muito nova a 800 rs. o frasco.

MOSTARDA FRANCEZA
a 640 reis o frasco.

ARENQUES
em latas a 640 rs. cada uma.

GARRAFAS
brancas para mesa superiores a 5$ rs. e a 6$ o par.

COPOS
diversas qualidades e tamanhos a 3$ rs., 4$ 5$ e 6$ a duzia.

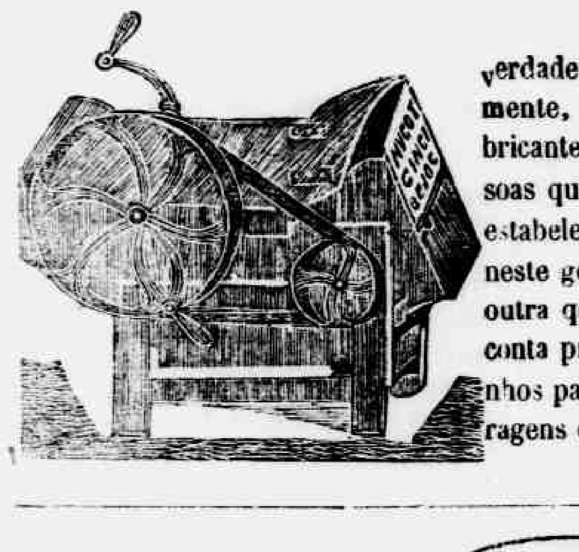
CAPACHOS
de cores e differentes tamanhos a 500 rs. 640 e 800 reis.

BALAÕS
diversos feitios e para compras desde 500 rs. até 2$ rs; ditos grandes proprio para roupa de 3$ a 5$.

GAZ
o mais superior gaz liquido em latas grandes com 5 galões por preço de 10$ rs.

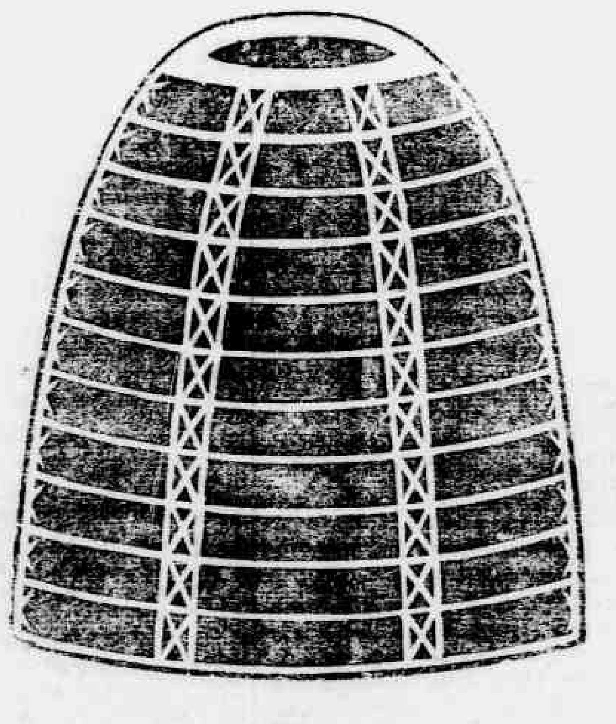
33-RUA DA CADEIA-33

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROCAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.
53—Rua Direita n.—53



Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

LOJA



DO BALÃO

DE
AZEVEDO & FLORES
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Nova loja de fazendas e roupas feitas, vende-se barato para adquerir freguezes.

Lañs

Lindas lãas com flores que parecem seda a 320 rs. o covado.
Chita para coborta cores fixas a 320 rs. o covado.
Bonitas chitas escuras miudinhas para vestidos a 400 rs. o covado.
Cambraia para forro boa e larga a 400 rs a vara.
Superior cambraia para vestido a 5$ 00 a peça.

Madapolão

Superior madapolão que val 9$ a 7$, e o que val 10$ a 8$000.
Esguião de linho superior para punhos e aberturas, 2$000.

Camisas paletós e calças

Paletós de panno fino saccos que valem 15$, a 10$000.
Idem de panno fino sobre-casacos que valem 25$, a 15$000.
Idem de alpaca branca, preta e de casemira de cores.
Calças de brim branco finas 4$500, ditas de brim pardo 2$, e 2$500.
Camisas francezas soffriveis a 2$, calças de casemira finas a 7$ e 8$000.
Ditas ingleza peito de esguião que valem 4$, a 35$000 a duzia.

Sapatos de trança e balões.

Sapatos de trança portuguezes a 1$800, em duzia a 19$000.
Superiores balões de arcos os mais modernos por diversos preços.

Chapeos de sól a balão

Chapeos de sól de seda a balão a 10$, de 6 para cima tem abitimento de 10%, vende-se por este preço por ser encommenda propria.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$300, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS
DR. EM SCIENCIAS
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.
Á venda em casa de Maurer, e A. Caors.

RICOS CORTES DE VESTIDOS DE SEDA.
A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.
11—Rua do Queimado—11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C. chegaram ricos cortes de vestidos de seda das mais lindas côres,
Camisas inglezas para homem, peito, punhos e colarinhos de linho superior.
Vestidos de Blond com manta e capella para noivas.
Finissimos cortes de cambraia branca bordados.
Cortinados bordados de diversas qualidades, para camas e janellas.
Colxas de seda, e de lãa e seda para camas, de diversas côres e lindos dezenhos.
Creton superior para colxas de cama de diversas côres a 1$120 o covado.
Vestidos bordados para baptizados de 10$000 a 20$000
Moireantique branco e preto, e gresdenaple branco, de cores e preto dos melhores.
Bons pannos pretos e azues, e sortimento de casemiras preta e de cores.
Malas grandes e pequenas para viagens nos vapores á Europa
Cambraias de côres, lãasinhas e percales dos gostos mais modernos.
Tapetes grandes e pequenos para sofá, piano e cama.
Espartilhos, balões, saias bordadas, meias finas, camisas, camisinhas, gravatinhas, e manguitos para senhoras.
Bonets, e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Bramante, Brilhantina, Bretanha, silesias, esguião e cambraia de linho superiores.
Brins de linho branco e de côres o que ha de mais moderno.
Neste estabelecimento ha sempre sortimento de camisas e ceroulas francezas, as melhores e mais baratas.

Esteiras da India para forrar salas
11—Rua do Queimado—11

CHEGARAM MAIS
Organdis branco de listras, quadrinhos e quadros largos.
Cambraia branca, de côres, com pafos e listras assitinadas.
A LOJA DAS COLUMNAS
NA
RUA DO CRESPO N. 13.
DE
Antonio Correia de Vasconcello & C.

O TRIUMPHO DA VERDADE.
E' O BARATEIRO.
Junto ao Arco de Santo Antonio.

O gerente deste estabelecimento querendo grangear uma numerosa freguezia, está determinado a vender seu grande sortimento de fazendas de escolhidos gostos e superiores qualidades por preços que ninguem pode vender, para sustentar seu capricho, assim faz o Barateiro.

Attenção Attenção Attenção!

Retondes de guipure a 7$, ditos de merinó com bonitas barras a 3$, 3$500 e 6$00$.

Cambraias brancas e de cores.

Cambraias brancas de 4$, 4$500, 5$, até 8$ e 9$ a peça.
Idem de cores bonitos desenhos a 720 e 640 rs. a vara e 300 rs. o covado.
Grosdenaples pretos e moriantiques, que se vende por barato preço.
Chitas de lindos padrões para vestidos, escuras e claras.
Idem para coberta, adamascadas e coloridas.
Tapetes em peças para 1$900 o covado.
Tapetes para portas, ditos de diversos tamanhos e bonitos dezenhos. Outras muitas fazendas de gosto que se torna enfadonho mencionar. Dá-se amostras e manda-se o caixeiro a qualquer casa que for chamado.

Para homem.

Calças de casemira preta e de côres a 6$, 7$ 8$ 9$, e 10$.
Paletós de panno e casemiras de côr a 8$, 9$ e 10$.
Idem de alpaca brancos pretos e de côres a 3$500 4$, e 5$000.
Colletes de casemira de cór e preta a 4$, e 5$.
Chapéos de sol de seda com cabo de marfim obra rica a 17$
Ditos de dito dito bonitos cabos de 7$ a 15$
Cortes de cazemira a 4$ ou covado a 2$200.
Grande sortimento de casemiras de lindos gostos para costumes, brim e outras muitas fazendas para fezer qualquer obra, a gosto do comprador para o que tem um habil mestre de alfaiate.
Cheguem a rua do Crespo n. 1 loja do Barateiro.

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, VIDROS, CRYSTAES E PORCELANAS.
DE
Antonio José Ferreira Monteiro
Na rua larga do Rosario n. 39, junto a botica do Sr. Bartholomeu.

Os proprietarios deste novo e grande armazem de louça participam ao respeitavel publico que em seu armazem teem um completo sortimento de louça e vidros como seja ricos apparelhos para jantar e para almoço, brancos, dourados e com filetes de cores, garrafas, copos, calices, compoteiras, ricos porta licores, galheteiros, guarnições para lavatorios, ricos vasos para flores, candieiros a gaz, lanternas e muitos outros artigos que tudo promettem vender pelo mais diminuto preço possivel a dinheiro por serem principiantes.

Loja do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de réceber pelo vapor *Extremaudre*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja:

Um delicado mimo.
No Vigilante.

Chegaram no vapor francez de 12, um completo sortimento de diversos objectos de apurado gosto propriamente para um delicado mimo, e todas aquellas pessoas que desejam concorrer com alguma offerta para o leilão de prendas do Hospital Portuguez, que terá lugar domingo 16 do corrente poderão aproveitar a occasião, e virem escolher taes obojectos pois visto ser para um fim tão justo, o Vigilante está resolvido a vender por diminutos preços, que os concurrentes ficarão satisfeitos.

Enfeites.

Tambem chegaram no mesmo paquete riquissimos enfeites com o cok de cabello sendó inteiramente novidade, não haverá senhora que vendo taes enfeites deiche de comprar, principalmente aquellas que tiverem de abrilhantar com sua precença ao anniversario do Hospital Portuguez.

Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Voltinhas para meninas.

Riquissimas voltinhas de fitinhas entrançadas e com cruz proprias para meninas, estas voltinhas tornam-se recommendaveis por serem inteiramente novidade.

Só no vigilante rua do Crespo n. 7.
Finas thesouras para unhas e costura.
Lindos porta joias.
Ricos port relogios de porcellana.
Modernos pentes de tartaruga e a imitação.
Albuns para retratos.
Agulhas e linhas para crochetes.
Lindos adereços de christal.
Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.
Meias de seda para senhoras.
Ditas para meninas.
Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.
Touquinhas e chapéosinhos para dito.
Lãas de todas as côres para bordar.
Capellas para noivas.
Gravatas e mantas para homem.
Alfinetes para gravatas.
Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madriperola, marfim e chagren.
Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.
Froco e seda frouxa para bordar.
Bengallas e chicotes de todas as qualidades.
Dedaes de marfim e metal.
Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.
Dito especiaes para as senhoras fazerem os pentiados.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Diademas do ultimo gosto.
Ligas de seda.
Ditas de seda e de algodão para marguitos de senhora.
Contas e tubos de aço.
Suspensorios de sêda e de algodão.
Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magnetico

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito qus os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei lagniol.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

POTASSA DA RUSSIA

Vende-se potassa da Russia muito superior e de qualidade a mais apropriada para o fabrico de assucar a preço rasoavel, no armazem de José da Silva Loyo & C.

Aos agricultores

Vende-se bagaço de carrapato em saccos a 320 rs., sendo um excellente estrume para hortas, baixas de capim, etc., sendo muito apreciado nos logares onde é conhecido. Dá-se amostras gratis ao comprador: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

A 9$ a lata com gaz.

Vende-se do melhor: na padaria da rua Direita n. 84.

ATTENÇÃO!
Muita attenção!
Muita attenção

Grande liquidação de fazendas e roupas feitas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste importante estabelecimento estão resolvidos a liquidar por menos 20 por cento, do que encontra qualquer parte, vejam:

Chales de renda.

Vende-se chales de renda por 5$000, fazenda que ja' se vendeu por 12$ e 14$000, ditos de seda por 14$ e 15$000, retondas pretas a 7$500 e 8$: isto só na rua da Imperatriz n. 72.

Grande pechincha.

Cambraias de côres muito finas a 240 rs. o covado, ditas melhores a 280 e 320 rs., ditas organdis de riquissimos desenhos a 360, 400 e 440 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 72.

Bretanha de rolo.

Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 3$200 a peça, dita de linho fino a 8$ e 8$500.

Grande pechincha.

Vende-se peças de algodão finas a 4$, 4$500 e carne de vacca a 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Quem duvidar venha ver, cortes de cambraia a 3$500.

Grande sortimento de cortes de cambraia branca e de cores a 3$500 e 4$, ditos bordados a seda a 4$500 e 5$, cortes de lãa a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ditos cascorbita a 3$ e 3$500: só na rua da Imperatriz n. 72.

Lãazinhas a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de lãazinhas finas a 240, 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, estão se acabando.

E' baratissimo, chales a 2$000.

Chales de merinó estampados a 2$, 2$500 e 3$, ditos finos a 4$, 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de brim a 1$280.

Grande sortimento de cortes de brim a 1$280, 1$400, 1$600 1$800 e 2$, ditos de casemira a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Chitas a 180 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas a 180, 200 e 240 rs., ditas francezas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs., ditas percales a 400, 440 e 500 rs.: só na rua da Imperatriz n. 72.

Lenços a 2$ a duzia.

Vende-se um grande sortimento de lenços a 2$, 2$500, 3$ e 3$500 a duzia, ditos de linho a 4$500, 5$ e 6$, ditos bordados com bico a 4$500 e 5$, ditos muito finos a 6$, 7$ e 14$ a duzia: só na rua da Imperatriz n. 72.

A 5$000 a peça.

Grande sortimento de madapolão de 5$, 5$500 e 6$, ditos melhores marcas a 7$, 8$, 8$500. 9$, 10$, 11$ e 12$.

Balões a 3$000.

Vende-se um grande sortimento de balões de arco a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de musselina a 5$ e 5$500, ditos para meninas a 3$ e 3$500: só na rua da Imperatriz n. 72.

Gravatas a 500 rs.

Vende-se um grande sortimento de gravatas a 500, 640, 800 e 1$, mantas finas a 1$200 e 1$600: só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

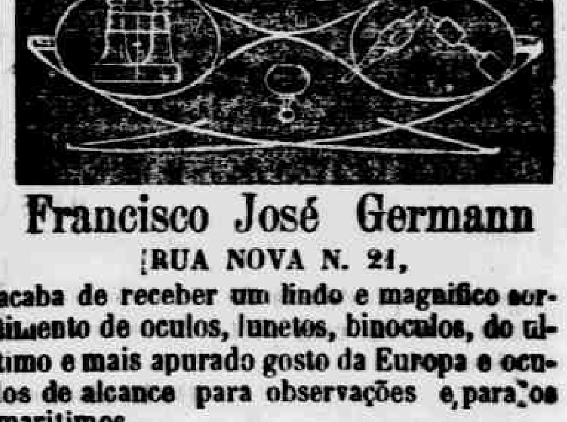
Vende-se o seguinte:

Lençoes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$200 e 2$600.
Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia proprios para algibeira duzia 1$800, 2$, 2$200, 2$600 e 4$.
Balões de arcos para meninas a 1$500, 2$ e 3$000.
Algodão enfestado com 7 palmos de largura 1$100 a vara.
Atoalhado de algodão vara 2$.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 meia varas a 4$500.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura 2$500 a vara.
Panno de linho com 9 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.
Bramante de linho de duas larguras a 1$280 a vara.
Bramante de linho de uma largura a 800 a vara
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 12$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Peças de cambraia para forro a 2$600 e 2$800.
Peças de cambraia adamascada com 20 varas propria para cortinado a 13$.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Filó liso fino a 760 a vara.
Dito de salpicos a 1$ a vara.
Flanela de cores 880 rs. o covado.
Balões de arcos para senhora a 2$500, 3$ 3$500.
Ditos de arcos encarnados a 3$500 e 4$.
Esteira da India e 4 e 5 palmos de largura propria para forro de sala por menos preço do que em outra qualquer parte.
Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

PHOSPHATO DE FERRO
DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS.
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicas de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.



Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Vende-se uma casa assobradada na rua do Cabral em Olinda: a tratar na rua das Cruzes n. 9 lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Vende-se vinho de Bordeaux em quartolas, barris e caixas: em casa de Tisset fréres, rua do Trapiche n. 9.

Bolacha a 1,600.

No armazem do largo da Assembléa n. 4, vende-se bolacha para bichos a 1$600 a arroba, assim como barricas de farinha de trigo a 6$ a barrica.

Vende-se

machinas americanas de serroles para descaroçar algodão: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Escrava

Vende-se uma escrava cosinheira: a tratar na fabrica de sabão rua do Brum n. 1.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
RUA DA IMPERATRIZ ARMAPEM DA PORTA LARGA N. 52,
Junto a padaria franceza
DE
Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

ATTENÇÃO
Grande armazem de fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga

Neste estabelecimento encontrara' o respeitavel publico um completo sortimento de roupas de todas as qualidades e preço commodo, como sejam : paletots de alpaca, de merinó, de bombazina, panno, casemira, preto e de cores, calças de todas as qualidades, colletes de diversas qualidades e preços commodos, chapeos pretos francezes, fazenda de 10$ a 6$, ditos de sol de alpaca e seda, sobretudos de panno proprios para viagem a 11$, meias cruas de boas quaiidades e preços commodos, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vendem muito barato : no armazem da porta larga n. 52.

600 rs.
Admiravel pechincha.
Camisinhas de cambraias a 600 rs. para acabar : a rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Casemira
Vende-se casemira de côr a 4$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Balões
Vende-se balões (crinolinas) de todos os tamanhos a 2$ e 2$500 : a rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

1$500
Entremeios.
Vendem-se peças de entremeios com 12 varas a 1$500 : a rua da Imperatriz n. 52, porta larga.

Chales de renda a 4$
Vendem-se chales de renda pretos, fazenda de boa qualidade, a 4$ por ter porção : armazem da porta larga n. 52.

Retondas e bournus.
Recebeu ultimamente um sortimento de retondas e bournus de seda e de algodão por barato preço, soutembarques de grosdenaple, capas e manteletes por preços commodos : armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz.

Cambraias lisas finas.
Grande sortimento de cambraias lisas, que se vendem a 3$, 3$500 e 4$, dita muito fina Victoria a 5$ e 5$500, córtes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Tiras e entremeios bordados
Grande sortimento de tiras e entremeios bordados, pelo preço de 500 rs. a peça : rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortes de gorgurão de seda preta.
Vendem-se cortes de gorgurão de seda preta para vestido com 20 covados, por barato preço : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

600 rs.
Cortes de calça.
Vendem-se cortes de calças para serviço a 600 rs. : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Lãas de vestido.
Chegou a loja de Paredes Porto um sortimento de lãas para vestido a 240 o covado : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Chambres
Chegou um sortimento de chambres para homem a 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 52, loja de Paredes Porto.

Vestidos bordados.
Chegou a rua da Imperatriz n. 52, ricos cortes de cambraia, bordados a croché, fazenda de 20$ por 12$: na loja de Paredes Porto.

25$000
Grande pechincha
Selecia com 26 varas a peça, largura de 5 palmos, a 25$: na rua da Imperatriz n. 52, Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.
Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapés.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Novidade
do Vigilante rua do Crespo n, 7.
A novidade do Vigilante é somente participar a todas as senhoras e as senhoras modistas que é chegado um bonito sortimento de enfeites para vestidos de apurado gosto e inteiramente novidade e muito apreciavel em Paris, o nome destes enfeites é Crespienne Margarite : só se vende no Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

CHAPÉOS DO CHILY
a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e de mais preços.
Na praça da Independencia lojas ns. 23 e 25 junto do funileiro, José Barbosa o Pequeno está dando por dinheiro.

PAPEL DE PESO
Branco, pautado, qualidade superior.
Resma 3$600.
NA LIVRARIA FRANCEZA
RUA DO CRESPO N. 9.

35$000
Existem alguns barris de superior vinho do Porto *particular* (que se da' a provar), pelo barato preço de 35$000 a ancoreta, isto porque o dono quer liquidar : na rua da Cadeia n. 62, armazem de Ferreira & Matheus.

— Na rua de S. José n. 2 vende-se superior vinho de cajú a 800 rs. a garrafa.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.
Machinas americanas para descaroçar algodão.
Arados idem.
Gaz em latas de cinco galões do mais purificado que vem á este mercado.
Relogios perfeitos reguladores com corda para oito dias.
Oleo para machinas de costuras.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes, e pequenas.
Salsa parrilha de Bristol por Lanman & Kemp.
Agua Florida. » »
Anachauita de Kemp.
Tonico Oriental. »
Pilulas assucaradas. »
Pastilhas vermifugas. »
Pilulas do doutor Brandreth.
Prompto alivio de Radway.
Rezolutivo renovador. »
Pilulas reguladoras. »
Farinha de milho.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

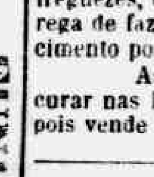
Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
» » Vermouth de Fratellicora.
» Bitter aromatico. »
Panno d'algodão da fabrica de Todos os Santos.
Idem. » » da Conceição.
Enxofre de 1.ª qualidade.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.
Pechincha.
Finas cambraias de cores de modernos gostos a 500 rs.
Peças de cambraia branca muito fina a 5$.
Grande sortimento de chitas para todos os preços.
Lenços brancos para meninos duzia 2$.
Cobertas de chita da India a 2$000.
Algodão trançado largo para toalhas superior fazenda vara 1$300.
Cambraia de linho para lenços.
Fino esguião de linho a 1$400, 1$600 e 1$800 a vara.
Grande pechincha.
Fazenda muito encorpada para roupa de escravos e pelo baratissimo preço de 220 o covado.

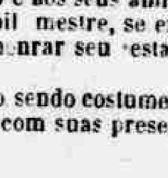
MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

ARMAZEM DE FAZENDAS
E
ROUPA FEITA NACIONAL
DE



OLYMPIO GONÇALVES ROSA



Rua do Livramento n. 14.
O proprietario deste estabelecimento faz sciente ao respeitavel publico e aos seus amigos fregnezes, que tem augmentado a sua officina de alfaiate, e é dirigida por um habil mestre, se encarrega de fazer com promptidão qualquer encommenda, das pessoas que quizerem honrar seu estabelecimento por preços mais baratos.

Assim como tem um completo sortimento de fazendas finas (as quaes não sendo costume procurar nas lojas do Livramento) espera que seus amigos e freguezes o honrem com suas presenças, pois vende mais barato que outro qualquer.

LIQUIDAÇÃO
DE
CANDIEIROS A GAZ
Na rua da Imperatriz armazem de fazendas n. 28.

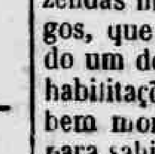
Vende-se candieiros a gaz preparados, de bom machinismo, boa chiminé a balão, um lindo globo de cristal, um abat-jourt, para esconder a luz da vista, uma escova franceza de limpar chaminés e 6 pavios, tudo n'uma só peça por 6$000, 7$000 e 8$000 e dourados a 12$.

Candieiros simples e sem globos 3$500 e	4$000
Candieiros de suspensão para meio de sala ou lojas	18$000
Lampedas para igrejas novo gosto	18$000
Lamparinas americanas com cheminé a balão	1$660
Roupas feitas nacionaes	
Calças de meia casemira muito bem feitas	3$500
Ditas de brim branco fino de linho, 4$500 e de algodão	2$500
Ditas de brim fingindo casemira 2$000 e	2$500
Paletós brancos de alpaca fina 4$000 e	4$500
Madapolões finos e largos sem toque de avaria	7$000
Saias bordadas brancas	3$500
Cortes de calças de meia casemira	2$500
Chita ingleza encarnada para coberta o 320 e	400
Cassas francezas finas a 260	320
Cortes de cambraia de cores com 6 varas	2$800
Balões para menina 2$000 2$500 e	3$000
Lencinhos brancos de cambraia duzia 2$000 e	3$500

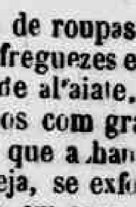
Lava-se chapeus de palha para senhora e de Chili para homem e se informam pelo sistema moderno.

GRANDE ARMAZEM

DE



ROUPAS FEITAS E POR MEDIDA



26 RUA NOVA N. 26.
José Antunes Guimarães proprietario deste novo estabelicimento de roupas e fazendas finas, participa ao respeitavel publico em geral, e a todos os seus freguezes e amigos, que estando sua casa sobre a direcção de dous dos melhores mestres de alfaiate, sendo um delles o Sr. F. E. C. Miranda e o outro o Sr. I. G. Carneiro, ambos com grandes habilitações tendentes a sua arte, pelos quaes é derigida a sua officina, e que achando-se bem montada a desempenhar qualquer encommenda por grande que seja, se exforçará para sahir a contento de seus fregnezes, vendendo tudo por menos do que em oura qualquer parte, roga-se as pessoas interessadas que venham examinar seu estabelicimento e verificar por si mesmo o que declara, assim como faz sciente a todos em geral, tanto desta praça como aos do centro, que qualquer encommenda de obras feitas que mandem fazer nesta officina, não sendo a contento de seus donos, pede que as queiram devolver, afim de se fazer de novo outras, afim de ficarem satisfeitos, assim como declara que não terão nenhuma responsabilidade, esperando sempre servir bem a todos e de todos espera merecer protecção, sendo entregue qualquer encommenda no praso de 24 horas ou antes se for de muita urgencia.

FAZENDAS
BARATAS
NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento resolvido diminuir o grande deposito das fazendas que tem na sua loja e armazem, promettem vender mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim de apurarem dinheiro e casa vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes, portanto lhes offerecem um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, as quaes vendem por atacado e a retalho. Compromettendo se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes, que não poderem vir a loja, ou mandar as amostras deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas que negeceiam em menor escalla que neste estabelecimento encontram um grande sortimento, vendendo se-lhe apenas pelo preço que compram em primeira mão as fazendas, ganhando-se apenas o desconto, sendo a dinheiro a vista.

Oschales do pavão a 2$000 e 2$500 rs.
Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 11$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.
Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.
Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.
Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.
Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largora, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.
Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs., ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas felpudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos bordados a 6$000.
Vendem-se os mais ricos córtes de tarlatana e cambraia branca com lindas barras bordadas, e trazendo todos os córtes enfeites sufficientes para corpo e mangas, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos com barras de côres, tanto de seda como da mesma cambraia a 6$, 8$ e 10$, todos estes córtes são chegados pelo ultimo vapor, e vendem-se por estes diminutos preços na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$.
Vendem-se bonitos córtes de cambraia branca com barras de côres e todos brancos, pelo baratissimo preço de 4$: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tapetes.
Vendem-se ricos tapetes para sala pelo baratissimo preço de 8$000 e 10$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras pretas a 4$500.
Vendem-se cortes de casemira preta superior qualidade pelo baratissimo preço de 4$500, é grande pechincha ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão a 3$500.
Vendem-se peças de madapolão com 12 jardas, sendo muito fino, pelo baratissima preço de 3$500, dito muito largo e encorpado a 4$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraia da Escossia.
Vendem se as mais finas cambraias da Escossia todas transparentes tendo mais de vara de largura com 9 varas cada peça, pelos baratissimos preços de 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, é grande pechincha : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para noivas.
Vendem-se ricos córtes de seda branca lavrada, vindo cada um armado no seu cartão, com a competente palma e capella : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots baratos.
Vendem-se paletots de panno preto bôa fazenda pelo baratissimo preço de 6$, ditos sobrecasacos a 12$, calças de casemira de côr a 6$ e 7$, grande sortimento de colletes por preços baratos e um grande sortimento de todas as qualidades de roupa tanto de casemira como de brim e vendem-se muito em conta na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.
Na loja do pavão.
Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais lindos cortes de poil de chévre para vistidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Granadine a 4,000 rs.
Só o pavão.
Vendem-se bonitos cortes de cambraia granadine com bonitas listras brancas e de cores sendo muito transparentes, tendo 7 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$000 : na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos na loja do Pavão.
Vendem-se retalhos de lãazinhas e capas em porção por preço muito barato: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Corpinhos pretos.
Vendem-se bonitos corpinhos de grosdenaple pretos, sendo ricamentente enfeitados, a 10$: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Saias,
Saias,
Saias.

Vende-se um bonito sortimento das melhores e mais modernas cambraias proprias para saias sendo com bonitas barras bordadas e com pregas tanto brancas como bordadas de cor, sendo fazenda propria para se fazer saia de um só panno, e vende-se a vara por preços muito razoaveis : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão enfestado a 1$ a vara.
Vende-se algodãozinho de duas larguras proprio para lençóes sendo muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$ a vara : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmos de largurac
Só na loja do pavão.
Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de 1$000 reis, e 1$280 a vara, unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão.
Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 2$800.
Vendem-se peças de bretanha de rôlo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800 : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.
Vende-se um grande sortimento dos mais ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratissimos preços de 8$, 10$, 16$, 20$ e 25$000 rs. o par, assim como peças de cambraia bordadas e adamascadas proprias para o mesmo fim por preços razoaveis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cachinés do Pavão.
Vendem se os mais bonitos cachinés de malha de lãa com bonitos gostos, proprios para sahidas de theatro e bailes etc. etc. na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos a 500 e 640 reis,
Vendem se manguitos e calcinhas para meninas, pelo baratissimo preço de 500 e 640 reis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 100 rs. para luto, vende o Pavão.
Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha
Chitas rôxas a 240 rs. o covado.
Vendem-se finissimas chitas rôxas do Russeil, sendo fazenda muito encorpada e côres fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado ou a 9$000 a peça, isto por terem um leve toque de mofo porém afiança-se que logo que se lavem o mofe solta e seria fazenda para muito mais dinheiro se não fosse esse diminuto defeito : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Camisinhas para lucto na loja do Pavão.
Vende-se um bonito sortimento de camisinhas, manguitos, golinhas e punhos de cambraia, filó e escomilha ; sendo o mais moderno e mais proprio que tem vindo para lucto e vende-se por preço muito rasoavel na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 4$500
Vendem-se chales grandes pretos de renda pelo barato preço de 4$500 e 5$, retondas das mais modernas a 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para noivas.
Vendem-se os mais ricos cortes de vestidos de tarlatana e filó branco bordado a seda a imitação de blonde, ditos de filó com ricos bordados de seda proprios para bailes por preço muito em conta : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As modernissimas sedas do Pavão
Chegaram as mais modernas sedas listradas com as mais bonitas côres proprias para vestidos e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, ditas de uma só côr sendo azul e côr de rosa, côr de cinsa, rôxa etc., que se vendem a 2$: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas a 8$.
Vendem-se peças de bretanha com 12 jardas vindo todas muito bem enfeitadas com seus papeis dourados pelo baratissimo preço de 8$ a peça : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões na loja do Pavão.
Vendem-se superiores peças de madapolão com 24 jardas por preços baratissimos por haver grande porção de marcas a 5$500, 6$500, 7$ e 8$, e muito finos e largos a 9$, 10$, 11$ e 2$, ditos francezes muito superiores e ditos inglezes de 40 jardas com as marcas S e SO, que se vendem pelo custo ganhando apenas o desconto : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão enfestado a 9$
Vendem-se superiores peças de madapolão enfestado tendo 24 jardas e sendo fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 9$, ditas com 12 jardas a 4$ e 4$500, é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para senhoras
Casaquinhas a 20$000
Vendem-se as mais modernas casaquinhas ou basquinas de seda preta, muito bem enfeitadas, as mais modernas que tem vindo ao mercado e pelo baratissimo preço de 20$ cada uma : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160.
Vendem-se superiores chitas pretas inglezas sendo muito boa fazenda, pelo baratissimo preço de 160 o covado ou a 6$000 a peça tendo 38 covados : isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de medias a 24$00
na loja do Pavão.
Chegaram os mais ricos cortes desta nova fazenda propria para vestidos, sendo neste artigo o mais rico que tem vindo ao mercado, com o tecido de transparente, tendo lindas flores e quadros de seda, e vende-se pelo baratissimo preço de 24$400 rs. cada corte, com 18 covados unicamente : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Anadine a 8$
na loja do Pavão
Chegeram os mais lindos cortes desta nova fazenda, sendo transparente, com bonitas palmas, e vende-se pelo baratissimo preço de 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas lavradas
Chegaram as mais lindas alpacas lavradas para vestidos com as mais lindas palmas e listas, e vendem-se por preços muito em conta : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias a 5$
Vendem-se meias cruas inglezas a 5$ a duzia : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Crinolinas
Chegaram as mais modernas crinolinas ou balões de arcos, sendo dos mais modernos que se usam em Europa, que são com pouca roda, e muito leves, e vende-se por preços muito em conta, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas lisas
Chegou o mais lindo sortimento de alpacas de uma só côr, proprias para vestidos, e vendem-se por preços em conta : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Crochés
Para cadeiras
Para sofás
Para camas
Para presentes.

Chegaram os mais ricos pannos bordados a croché proprios para encostos de cadeiras que se vendem a 2$500 e 3$, ditos para encosto de sofa a 6$, ditos proprios para cobrir almofadas a 2$500 e ditos para cobrir presentes a 2$500 e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Colchas de croché.
Vendem-se as mais lindas colchas de croché proprias para camas pelos baratissimos preços de 10$ e 12$: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Esquião a 8$.
Vendem-se peças cam 10 1/2 varas de superior esquião pelo baratissimo preço de 8$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha
Casaquinhos
Basquinas
Casaquinhos
A 15$ e 20$000
Chegaram para a loja do Pavão os mais ricos mais modernos casaquinhos ou basquinhas grosdenaple preto ricamente enfeitados e que vendem pelos baratissimos preços de 15$ e 20$ por ter chegado uma grande porção em direitura a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Punhos e golinhas a 1$, 1$28 e 1$60.
Chegaram os mais modernos punhos com golinhas sendo de esguião de linho ricamente bordados tanto brancos como de côres e vende-se pelos baratissimos preços de 1$, 1$28 e 1$600, por haver grande porção, é grande pechincha : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os manguitos a 2$.
Vendem-se os mais ricos e modernos manguitos de cambraia com ricas golinhas e punhos pelo barato preço de 2$: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas novas.
Na loja do Pavão.
Chegaram as mais modernas sedas com listras para vestidos, sendo com as côres mais modernas que tem vindo ao mercado, assim como grosdenaples de differentes côres como sejam côr de rosa, azul, rôxa, côr de café, côr de trigo etc, etc. e vendem-se por preço muito em conta na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palha nova de carnaúba
Vende-se palha de carnaúba da safra nova a 480 rs. o molho de 100 palhas : na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

Vistas de Pernambuco.
Na photographia artistica de Eugenio & Maurecio tem para vender uma rica collecção de vistas de Pernambuco tirada em photographia. Os mesmos approveitam a occasião para fazer sciente aos seus numerosos freguezes que o socio Mauricio chegou de Paris pelo ultimo vapor aonde trabalhou com os primeiros photographos de França e trouxe novo processo para photographia. Trabalham todos os dias das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

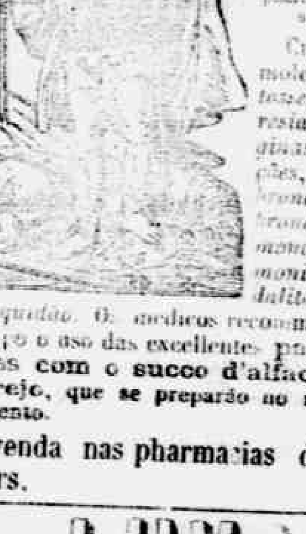
Fitas para venesianas
Acaba de chegar a loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, pertencente a Manoel José Lopes & Irmão, um rico sortimento de fitas de linho de côr e brancas para venesianas o melhor que tem vindo a este mercado e que se vende por barato preço.

LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS
A' Boa-Vista loja n. 20.
E' para acabar.

Vende-se
Um optimo terreno para edificação, no lugar de ponte de Uchôa, com muro e portão de ferro, estrada de ferro na frente e o Capibaribe no fundo, tendo 160 palmos de fundo com 80 de largura : a tratar na rua do Imperador n. 27, segundo andar.

A LOJA DO ALVARO
Rua do Crespo n. 20 B.
Chegaram lindas sêdas em cortes, lindos vestidos de blondes com todos os pertences para noivas, sedinhas de muito bom gosto, jaquetas de grosdenaples preto do mais moderno gosto para senhoras, lãas *poil de chevre*, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem muito barato.

Salaratер
Vende-se a 320 rs. a libra do melhor, vindo dos Estados-Unidos : na rua Direita n. 84.



XAROPE
pectoral e dulcificante
DE
SAINT-GEORGES
Preparado por
GRIMAULT e Cª
pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

Cura rapida de las molestias seguentes : *tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronchos e do peito, bronchite, phtisica pulmonar, astma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.* Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes **pastilhas peitoraes com o succo d'alface o loureiro-cerejo, que se preparão no mesmo estabelecimento.**

A venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

LUVAS
Novo sortimento de luvas de Jouvin brancas, pretas e das mais importantes cores da actual moda de Paris, chegadas pelo vapor inglez de 30, a ellas em quanto e tão frescas e sortidas : na loja do vapor rua Nova n. 7.

Escravos fugidos
— Fugio no dia 23 de setembro proximo passado o escravo João, crioulo, estatura regular, um pouco cheio do corpo, rosto um pouco comprido, olhos grandes e um tanto vervelhos, pernas arqueadas, pés grandes e chatos, levou vestido camisa e calça de algodão da Bahia : quem o pegar, leve-o ao engenho Tres-braços na freguezia da Escada, ou, nesta praça, a' rua do Imperador n. 24, que será recompensado.

— Continua a estar fugida desde 13 de fevereiro do anno passado, a escrava Maria, de nação Baca, altura regular, secca do corpo, cor fula, tem as maçães do rosto cresoida, na nuca alguns talhos de ventosas, junto ao pulso do braço esquerdo teve uma pequena marca de queimadura já antiga, consta andar por esta capital, cidade de Olinda e Varzea, assim roga se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma escrava podendo ser entregue na rua da Cadeia Nova n. 42 e na Trempe casa n. 8, cujo aprehendor será recompensado.

— Fugio do engenho Santos Mendes, em a noute do dia 30 de setembro de corrente anno, a escrava Josepha, pertencente a Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, a qual tem os signaes seguintes: alta, corpulenta, côr fula, muito ladina, crioula, disposta para qualquer serviço; pés grandes, rosto largo, testa grande, tendo de idade 30 annos. Essa escrava veio do lugar denominado —Carrapato— da comarca de Limoeiro, para o poder do fallecido Jose Gonveia Leite, que a vendeu ao Sr. Adeliano da Costa Villar, e este ao actual senhor della. De uma das fugidas que tem feito, foi presa em Limoeiro. Da se 100$ a quem a apprehender, e levar ao engenho Santos Mendes, onde móra seu senhor, ou na praça do Commercio aos Srs. Oliveira Filhos & C. largo do Corpo-Santo n. 19 escriptorio. Protesta-se responsabilizar a quem quer que a acoutar. Santos Mendes, 2 de outubro de 1866.

Escravo fugido
Sabbado 6 do corrente desappareceu da casa de seu senhor, rua da Aurora n. 10 primeiro andar, um escravo crioulo, de nome Adolpho, com 30 annos de idade, e com os signaes seguintes : côr fula, baixo, secco do corpo, testa espaçosa, beiços muito grossos, uma perna inchada, tendo uma ferida aberta e algumas cicatrizes. Levou vestido calça e camisa de algodãozinho branco, e comsigo uma trouxa de roupa de uso, chapéo de feltro côr de café e um chapéo de sol da mesma côr, ambos usados. Quem o pegar podera' leva lo a casa de seu senhor onde sera' bem recompensado.

ILLEGIVEL

LITTERATURA.

LEONOR.

... BRAZILEIRO EM OITO CANTOS

Por J. A. de Almeida Cunha.

Quando nestes mares encapellados da opinião publica apparece de vez em quando um livro de versos de penna desconhecida, formula-se immediatamente um simples problema, da solução do qual depende não só a fortuna do livro, mas tambem o futuro de quem o escreveu.

O problema é o seguinte:

Existe ou não existe um poeta no autor dos versos?

A resposta, como todos sabem, é singelissima; existe, ou não existe.

E' pois partindo deste ponto, que se póde em seguida exercer a critica. Para o primeiro caso cremol-a util; para o segundo julgamol-a desnecessaria.

O silencio nestas couzas de litteratura significa o desprezo.

E o desprezo é a morte!...

E' pois de grande justiça extremar de entre os livros de versos que se aprezentam nos mares da imprensa, todos aquelles que forem escriptos por... poetas!

O autor do livro em que vamos fallar está neste caso.

O Sr. J. A. de Almeida Cunha, se a nossa consciencia e o nosso coração nos não enganam, é um poeta. E os poetas são tão raros no seculo XIX!

A poesia tem perdido tanto o prestigio nestes ultimos tempos! Como todos sabem, passou de moda o sentimentalismo, a idealidade e a phantasia!

A prosa, a prosa chã e positiva, apoderou-se surrateiramente do sceptro da realeza, e teve o mau gosto de seguir as pisadas de todos aquelles que empolgam o poder.

Abusou.

Ao apanhar-se no capitolio augusto, enchotou das alturas do Parnaso a meia duzia de adoradorss de Apollo, que ainda por alli divagavão, e pregou com elles no mundo da realidade.

A queda produziu o seu effeito. Os antigos Bernardins Ribeiros, em vez de irem contemplar a lua á hora da meia noite, ou beber inspirações dulciscimas no cimo dos solitarios rochedos da beira mar, fazem agora as suas delicias andando aos sopapos com as folhas do orçamento!

Por fatalidade poucos são os que escapam a esta metamorphose. Porque, regra quasi geral, a proporção que o *buço* vae tomando dimenções mais respeitaveis, vão-se rasgando as paginas em que se lançaram as primeiras impressões, e substituem-se por calculos, em que a ambição tem sempre o primeiro lugar.

E' a prosa a lutar com a poesia. E no final de contas é quasi sempre aquella quem vence!

O Sr. J. A. de Almeida Cunha, é um dos que está ainda escapo deste contagio horrivel, que nos arrasta para a mais completa aridez de crenças.

O Sr. Cunha é brazileiro.

Mas que importa isso para que nos não vangloriemos nós, portuguezes, de poder saudar a apparição de um bom poeta? Os grandes homens são de todos os paizes, disse Victor Hugo.

Além disso o Brazil é nosso filho, filho que honra o seu progenitor, e que serve de gloriosa testemunha do que fomos em outras eras. A sua lingua é a nossa, e a sua forma de governo igualmente.

Que mais era necessario para estreitar os laços de amizade que nos unem?

Não guardemos, pois, só os elogios para nós—façamos justiça ao talento em qualquer parte que elle appareça,

O poema *Leonor*, olhado como estreia, muito para louvar.

Inexperiencias, incorrecções mesmo possue-as, mas não em tamanha quantidade que consigam obscurecer por qualquer forma o brilho de que, na generalidade, o livro se acha revestido.

E' grandioso e altamente philosophico o assumpto sobre que se baseia o poema; porém, o que não lhe encontramos, nem podiam encontrar foi a côr local.

Perdoe-nos o autor esta nossa observação, mas julgamos qus S. S. não realisou a promessa que fez em uma das notas do seu livro, em que diz:

— « Sou brasileiro e quiz se-lo no meu poema.

« Censurar-me-hão por isso? Deixemonos de divagar por fora...

« Se temos tão boas, tão limpidas e tão formosas fontes, porque iremos haurir nas estranhas?

« Cautemos o que é nosso de preferencia ao que é dos outros.

« Neste genero de poesias a côr local é tudo.

« Eu penso assim.

« Se erro, depois de convencido, convirei de meus erros francamente. »

Ora, com toda a franqueza tambem o dizemos, no poema Leonor não achamos esta côr local de que falla o poeta.

— Cantemos o que é nosso de preferencia aos que é dos outros. »

Pois o assumpto de que se compõe o poema, não é peculiar a todos os paizes:

Uma mulher que arrastada por um amor desordenado e pela inexperiencia, se prostitue, não é caso que se não esteja a ver todos os dias e em todas as terras?

Infelizmente é.

Houve pois aqui, segundo nos parece, uma falta de reflexão do escriptor, ao traçar aquella nota.

Porque, na verdade, assumptos propriamente locaes é que lhe não faltavam, lá nessas terras do novo mundo, para sobre elles escrever o seu poema.

Já o Sr. A. F. de Castilho, naquella carta que precede o primeiro volume de versos do Sr. Francisco Gomes de Amorim, lamenta que este poeta aproveitasse tão pouco as inspirações que indubitavelmente, havia de receber do céo, das estrellas, das florestas, dos lagos, da immensidade, da divina poesia, do novo mundo.

E comtudo, o Sr. Gomes de Amorim, sendo portuguez, aproveitou muito mais os assumptos brasileiros do que o Sr. Almeida Cunha.

E' porém esta a unica nuvem mais carregada que levemente assombria o horisonte esplendido onde fulgura o pouco vulgar talento do joven poeta brasileiro.

No decurso do livro ha trechos lindissimos que attestam o verdadeiro genio poetico do seu autor.

Ha naturalidade naquelles versos, e frequentes vezes sublimidade de pensamentos.

Conhece-se alli o poeta dos 20 annos, com todas as suas aspirações, com todo o seu ideal, com todas as crenças e enthusiasmos da mocidade.

Em certos pontos o poeta esquece o seguimento da narração para divagar sozinho pelo mundo da phantasia, onde encontra sempre flôres viçosas e deslumbrantes para engrinaldar as paginas do seu livro.

O poema Leonor, vê-se logo nos primeiros cantos, que não é o fructo de uma aturada experiencia, mas unicamente, a expressão de uma alma ardente e de um pensamento ardendo no fogo das mais nobres paixões.

Ha alli vivos desejos de salvar a perdida.

E' uma luta com as idéas da sociedade.

Esta cospe-lhe constantemente na face, sem se lembrar que se insulta a si propria.

O poeta pretende-a elevar pelo arrependimento e desculpar pela fragilidade e inexperiencia.

E' a doutrina de Jesus.

E' o perdão da Magdalena.

E' a caridade para as fraquezas alheias, que o Redemptor supremo aconselhou na sua peregrinação pelo mundo.

E' a idéa que finalmente presidio a Alexandre Dumas filho, quando escreveu a Dama das Camelias.

Infelizmente, porém, a mulher que uma vez esqueceu os seus deveres, que se entregou allucinada nos braços da prostituição, que transpoz pela primeira vez os humbraes do prostybulo, ha de ser sempre, com rarissimas excepções, stygmatisada pela sociedade, sem que de nada lhe sirvam as considerações philosophicas e sublimes dos homens que se propoem erguel-a do abysmo em que o vicio a despenhou. Mas, voltando ao poema; que facilidade no dizer, que verdade nas exposições!

Veja-se por exemplo, estas quadrinhas, que tenho agora por acaso diante dos olhos.

— Moça dos olhos pisados
embebe-os nos olhos meus...
os meus olhos ennublados
são mais tristes do que os teus!

Embebe-os, creança, embebe-os,
lê-lhes a negra afflicção!
Seus raios mornos recebe-os,
aquece-os no coração!

Ai! sim, aquece-os! Quem sabe
se resuscitam da dôr?
pois o affecto já não cabe
no teu seio? o amor? o amor?

Tu te callaste, açucena?
não me responde? que tens?
abre essa bocca pequena,
dá-me o que n'alma contens!

Moça dos olhos pisados
embebe-os nos olhos meus!
Vê: meus olhos ennublados
são mais tristes do que os teus!

Vamos, filha, o desálento
repelle do seio já!
eu... sou de amores sedento...
ai! de mim o que será?

Para nós inda estão vivas
as primicias do prazer!
de que venturas te privas
se queres cedo morrer?

Vivamos, a vida é breve!
gosemos! não morre o amor!
tens um thesouro de neve,
e um riso deslumbrado!

Moça dos olhos pisados
embebe-os nos olhos meus,
que os meus olhos ennublados
São tão tristes como os teus!

Eu bem te leio! Conheço
que inda tua alma é de mel...
filha! ao teu halito esqueço
que a a bocca me tráva fel!

Olha, eu tambem fui amado!
já gozei e já vivi;
tenho o peito quebrantado
ai! mas inda não morri!

E em tanto ainda te digo:
— amo, quero-te, mulher!
será talvez um castigo?
que importa? deixa-lo ser!

. . . .

Tu que os teus olhos pisados
embebes nos olhos meus,
vaes ver que os meus ennublados
são mais tristes do que os teus!

Isto é verdadeirámente lindo, e o poema corre, na generalidade, neste estylo ameno e conceituoso.

Em vista disto, não receiamos pois, dar os parabens á litteratura brasileira, pela apparição da Leonor.

Quem apresenta por estréa uma obra assim, deve necessariamente para o futuro, corresponder ás risonhas esperanças que todos depositam no seu talento.

A poesia brasileira precisava encontrar quem pudesse substituir os lugares que vagaram por fallecimento dos chorados poetas Gonçalves Dias e Alvares de Azevedo.

Na opinião de alguem que todos nós respeitamos e que pode ser propheta nestas cousas, o Sr, Almeida Cunha, é o candidato que melhores proporções apresenta para preencher esse vacuo,

Avante, pois! Quem tem coragem para se estréar n'um poêma e arrastar por consequencia com a critica mais ou menos justiceira, deve-a ter duplicadamente, para não parar um instante se quer nessa estrada que o pode conduzir triumphante á posteridade e a gloria.

Lisboa, 13 de setembro de 1866.

A. Alexandrino do Carmo.
(*Jornal de Lisboa*).

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Diario Popular* o seguinte:

Está provado que o cheiro do absinthio é um excellente preservativo contra o gorgulho, a traça etc. No Luxembourg costumam pendurar molhos de absinthio nos celleiros, e a esse uso devem o ter-se visto livres da praga do gorgulho. O mesmo tem a experiencia mostrado a respeito da traça.

O absinthio cria-se com grande facilidade em qualquer canto.

O *Diario Mercantil* do Porto annunciou o seguinte:

Em consequencia das ultimas convenções postaes com a França e Inglaterra, são isemptos do porte territorial os jornaes, enviados para a America do Sul, pelos paquetes transatlanticos.

Portanto a assignatura do *Diario Mercantil*, para o Brasil, custa desde o primeiro de setembro em diante, por anno 12$000, 6 mezes 6$000, e 3 ditos 3$000.

Leon Gozlan, ha poucos dias fallecido, seguia a religião israelita, e como tal ia ser enterrado.

Na noute que precedeu ao dia do enterro, dous rabbinos velaram junto do cadaver recitando as orações hebraicas do costume.

Mas em quanto os rabbinos oravam, Mr. Duval, genro do defunto, aproveitava o tempo em revolver e examinar os papeis do sogro.

De repente entrou Duval na sala onde estava o cadaver com um papel na mão.

Era uma certidão do baptismo de Gozlan, na igreja cathedral de Marselha.

Em presença d'este documento authentico os rabbinos retiraram-se e no dia seguinte o fallecido era sepultado como catholico apostolico romano.

Lê-se na *União Catholica*:

O cardeal Cullen partio para Irlanda, onde tera' uma enthusiastica recepção.

N'uma carta de Londres diz-se que o novo gabinete tory se mostra muito conciliador com o partido catholoico, e pertence a' nossa religião o procurador geral da Irlanda, o Sr. Morris, que foi nomeado por lord Derby por occasião da sua ascensão ao poder.

A nomeação desse illustrado e digno magistrado, que gosa de grande influencia na Irlanda, produzio muito bom effeito.

N'uma carta recebida de Londres diz-se que lord Derby recebeu a commissão catholica.

O conde de Deabrik, fallando em nome da mesma commissão, disse a lord Derby:

« Mylord, debalde reclamamos durante dez annos justiça para os nossos pobres e muitas reformas necessarias ao nosso paiz. Pedimos tambem parochos para os nossos soldados, marinheiros e prisioneiros, em numero sufficiente para as suas necessidades espiritúaes. Foram-nos feitas promessas, porém cousa alguma se levou a effeito. Recorremos pois a V. Exc. cujo espirito de justiça nos é conhecido, e não duvidamos de que seremos attendidos.»

Lord Derby respondeu que durante as ferias ia occupar-se desta questão e de muitas outras que satisfarão os catholicos, que, em lugar de fazer vãas promessas, tencionava fazer mais do que se esperava.

Lê-se no mesmo jornal:

Falla-se em Roma muito estes dias das boas relações que existem entre esta côrte e a da rainha Victoria, de cujo facto se deduzem consequencias que eu não quero mais que indicar a VV.

Uns o explicam pura e simplesmente pela complacencia que experimenta o Santo Padre, ao ver os progressos que faz o catholicismo na Grãa-Bretanha; outros vêm nelle revelado o sentimento de rivalidade desta nação contra a França e que se sobre excita a' proporção que cresce o influxo do imperio.

Talvez espreite o momento de o contrariar no Vaticano, e com tal motivo parece que offerece com insistente delicadeza a Pio IX a ilha de Malta para residencia, no caso de se ver obrigado a sahir, como um peregrino despojado dos muros da cidade Eterna.

Disputavam dous individuos acerca de se havia no mundo mais homens ou mulheres.

« — Não te canses, disse um dos argumentadores, as mulheres são tantas que tocam seis a cada homem.

« — Pois quem sera' o maroto que tem ficado com uma duzia? respondeu o outro.

« — Por que?

« — Por que não tenho visto nem uma das seis que me tocavam.

A folha hispanhola *El Pabellon* refere o seguinte:

O filho de um rico banqueiro de M.... estava para enlaçar-se com uma joven da alta sociedade, e tudo fazia presagiar uma eterna lua de mel para ambos.

Chega a epocha do casamento, e manda elle a' sua futura os presentes do estylo.

Entre outras cousas de bom gosto sobresahia um adereço de brilhantes, do valor de alguns milhares de pesos.

Desejoso de gosar a surpresa e a alegria da noiva, acompanha o presente, e não encontrando ninguem na sala, esconde-se atraz de umas cortinas.

Passados poucos instantes, eis que invadem as salas algumas amigas da joven, e começam a discorrer sobre os objectos offerecidos a' sua amiga.

Dizia uma:

Ja' viram cousas mais magnificas? Como Luiza sera' feliz! Vai ter por marido um verdadeiro *gentlemam*.

— Com effeito, devia ter-se por ditosa, disse outra; mas sabes o que me disse a pouco?

— Então que foi?

— Que seria feliz com o presente se se visse livre de quem lh'o manda. Se não querem acreditar-me, perguntem-n'o a ella mesma, que vem ahi ja'.

— Diz-nos ca', Luiza, não é verdade que me disseste que preferirias os presentes sem o presenteador?

— E' verdade, e a minha felicidade seria completa; mas, minhas amigas, peço que fique isto aqui entre nós.

Neste ponto o joven M.... julgou opportuno mostrar-se.

— Estou lhe summamente agradecido, minha senhora, mas desta vez não tera' uma cousa nem outra.

E dito isto, pegou no presente e sahio sem lhe dar o minimo cuidado a confuzão em que deixava todas aquellas meninas.

Transcrevemos do *Nacional* do Porto, o seguinte:

E' do maior interesse a noticia seguinte publicada pelo *Daily Telegraph*.

E' o resultado de um trabalho estatistico, publicado no alludido jornal pelo professor Leone Levi.

Segundo aquelle excellente trabalho, o numero dos obreiros empregados no reino unido, decompõe-se da seguinte maneira:

Homens..........	5,523:500
Rapazes..........	1,355:000
Mulheres..........	2,671:000
Raparigas..........	1,147:500
Media geral..........	10,697:000

A media dos salarios é, por semana, na Inglaterra:

	S.	D.
Homens..........	22	6
Rapazes..........	6	6
Mulheres..........	12	6
Raparigas..........	8	6
Media geral..........	22	2

Na Escocia e na Irlanda:

	Escocia. S.	Escocia. D.	Irlanda. S.	Irlanda. D.
Homens......	20	6	14	4
Rapazes......	7	8	6	3
Mulheres.....	10	6	9	9
Raparigas....	8	2	7	4
Media geral.....	14	10	11	9

Temos pois que o total dos salarios, resultado da somma de todas estas medias, é seguinte:

Na inglaterra...	311,500:000	libras
Na Escocia....	42.700:000	»
Na Irlanda.. ..	64.100:000	»
Total.........	418.300:000	

Ou 1,882,350 000$000.

Eis o seu desenvolvimento, segundo os generos de trabalho:

Agricultura.......	75,000:000
Tecidos..........	47, 00:000
Metalurgia........	31,500:000
Edificações.......	42,500:000
Navegação e caminhos de ferro...	27,700:000
Artigos domesticos.	33,000:000
Serviços domesticos	60,000:000

Os lucros do Herald são calculados em 800 contos; os do Times de Nova York em 400 contos; os da Tribune em 360 contos e pouco menos os do World!

Certamente na America do Norte pagam todos quantos lêem.

Tambem são espantosas as sommas que os jornaes americanos pagam pelos telegrammas commerciaes e politicos, principalmente da Europa; mas a receita dá para tudo.

FOLHETIM

MEMORIAS DE UM SARGENTO DE MILICIAS POR Um Brasileiro.

Segunda parte.

CAPITULO XV

REPRESALIAS

Quando Vidinha chegou a casa achou ainda toda a familia no maior susto e confusão pelo desatino que ella acabava de praticar: as duas velhas, ao vê-la entrar, lançaram-se-lhe ao pescoço, e cobriram-na de abraços, de beijos e de lagrimas. Ella estava ainda porém sob a influencia das emoções violentas, porque acaba de passar, e não pode corresponder áquellas provas de amisade; atirou-se sobre uma banquinha, e levou algum tempo calada, sem dar a menor resposta a's mil perguntas que lhe eram dirigidas.

E se silencio mais augmentava a anciedade da familia; finalmente resolveu-se ella a rompe-lo, exclamando:

— Pensavam que o caso havia de assim? enganaram-se... Qual!... eu quero que fiquem sabendo para quanto presto...

— Então, rapariga, foste fazer alguma asneira...

— Asneira... qual... fiz o que faz qualquer mulher que tem sangue na guelra... E agora venha elle para ca', que temos ainda contas a ajustar...

— E' verdade, e elle que ainda não veio... ja tinha tempo de chegar, pois partio logo no vosso alcance...

— E' verdade... accrescentou Vidinha com certo susto; na tal cova da ucharia não entrou elle; e quando de la' sahi não o vi mais...

— Não lhe va' ter succedido alguma cousa!... O major o jurou!...

— O major!... repetiram todas com os signaes do mais visivel susto.

E levantou-se de novo em casa a confusão, porque, como os leitores terão visto, apezar dos dissabores que o Leonardo causava a'quella familia, todos alli, excepto os dous primos rivaes, queriam-lhe muito e muito bem.

Fallar a qualquer dos dous primos para que o fossem procurar, era cousa de que ninguem se lembrava, tão certos estavam que elles se haviam recusar. Tiveram pois de esperar que chegasse da rua o antigo sacristão da sé para darem as providencias precisas.

Os leitores terão talvez estranhado que em tudo quanto se tem passado em casa da familia de Vidinha não tenhamos fallado nesta ultima personagem; temolo feito de proposito, para dar assim a entender que em nada disso tem elle tomado parte alguma.

Causa remota e primordial de todos estes acontecimentos, pois foi em consequencia de sua amizade que o Leonardo se juntou a familia, por muito feliz se tem dado em que não tenham cahido sobre elle inculpações de que com difficuldade se poderia defender; homem de tacto, conservára uma posição absolutamente neutral em todas aquellas lutas.

Eis aqui pois qual a causa do nosso silencio sobre elle.

Infelizmente naquella noite recolheu-se mais tarde que de costume, e quando chegou já não era tempo de fazer cousa alguma.

Toda a familia passou a noite na maior anciedade, desvanecidas de certa hora em diante as esperanças de ver chegar o Leonardo a cada momento.

Ninguem duvidava mais que alguma cousa tivesse succedido ao Leonardo, e nos quadros medonhos que cada qual imaginava, a figura do major Vidigal apparecia sempre em primeiro plano; ninguem tambem duvidava que no que quer que fosse que houvesse succedido ao Leonardo, o major teria por força parte activa e importante, senão principal.

Assim ao amanhecer do dia seguinte o primeiro lugar onde mandaram saber delle foi na casa da guarda.

Mas, com sorpreza geral, elle não se achava nella, nem sabiam noticias suas; procurou-se em diversos outros pontos, e nada de novo, nem novas nem mandados.

Por lembrança de Vidinha foram procurar a comadre, e informraam-na de todo o occorrido: a pobre mulher que tudo ignorava, poz as mãos na cabeça:

— Aquelle rapaz nasceu em mào dia, disse ella, ou então aquillo é cousa que lhe fizeram; do contrario não póde ser...

E poz se logo a caminho a procurar o afilhado.

Na comadre estavam fundadas todas as esperanças; ninguem duvidava que apenas ella se puzesse na rua promptamente se saberia o destino de Leonardo.

Enganaram-se todos, porque nem a propria comadre foi capaz de dar com elle, por tão bom caminho o tinha levado o major.

Passaram muitos dias na mais completa ignorancia a respeito do seu fim; e começaram desde então a apparecer suspeitas de que elle proprio teria talvez interesse em occultar-se, e de que era essa a causa porque ainda o não haviam descoberto.

Estas suspeitas tomaram vulto, e uma certa indignação começou a apparecer em toda a familia contra semelhante proceder.

A indignação cresceu e tomou repentinamente proporções de odio intenso, até da parte das proprias duas velhas.

Realmente, a ser verdade o que pensavam, não haveria ingratidão mais negra do que a do Leonardo para com aquella que tão benignamente o acolhera.

Nas invectivas a cada momento dirigidas contra elle, Vidinha tomava sempre o primeiro lugar, e tinha razão para isso; além de ter contra elle as razões que tinha todos os outros, tinha ainda o despeito do amor offendido.

Em certos corações o amor é assim, tudo quanto tem de terno, de dedicado, de fiel, desapparece depois de certas provas, e transforma-se n'um incuravel odio.

Uma cousa singular notára a Vidinha desde que fôra á ucharia, e é que não se passava depois disto um só dia em que ella não visse pelo menos duas vezes o *toma largura*.

Tinha-o ella mostrado á familia, e ja todos o conheciam.

A principio isso encommodou-a, e tanto mais que elle não passava uma só vez que lhe não tirasse o chapéo com ar risonho: parecia lhe semelhante cousa uma prova de desabrida falta de vergonha.

Mais tarde começou a suspeitar que aquella passagem constante e aquelles comprimentos deviam por força ter alguma explicação.

Aconteceu que uma das velhas, a mãi de Vidinha, confessasse não ter achado o *toma-largura* mal apessoado, e esta idéa passou a toda a familia.

Um dia uma das velhas achando-se na janella com Vidinha, na occasião em que passava o *toma largura*, disse entre dentes, e como que indifferentemente!

— Se fosse comigo, bem sabia eu cá o que havia de fazer...

Vidinha, se bem que não pedisse explicação daquelle dito, não deixou comtudo de dar-lhe attenção e de scismar nelle por algum tempo.

No dia seguinte a mesma velha chamou-a para a janella a' hora do dia antecedente; e o *toma-largura* passou como sempre, e fez o seu comprimento.

A velha disse nessa occasião, como completando o seu pensamento da vespera:

— Ora, eu pregava um mono ao tal Leonardo... e então *este* que era bem pregado, por ser ao mesmo tempo aos dous, a elle e a *ella*.

Lendo na intimidade do pensamento da velha, com a nossa liberdade de contador de historias, diremos ao leitor, que o não tiver adevinhado, que aquelle—ella—referia-se a' moça do *caldo*.

Dada esta explicação, os menos perspicazes entenderão sem duvida o mono que a velha pregaria ao Lenardo.

Vidinha, que nada tinha de pouco intelligente, comprehendeu tudo a's mil maravilhas, e com tanto mais facilidade, digamo-lo aos leitores, quanto talvez que o pensamento da velha correspondesse a seus proprios pensamentos.

Repetiram-se depois disto mais algumas indirectas da parte da velha, e Vidinha chegou finalmente a explicações.

Pouparemos aos leitores certos detalhes, e diremos que o resultado de tudo aquillo foi ver-se, poucos dias depois, o *toma largura* em casa de Vidinha fazendo uma visita á familia!!...

As visitas continuaram, e pela visinhança começou a ouvir se um rumor que tinha tanto de malevolo como de verdadeiro.

Estavam as cousas neste pé.

A paz tinha sido restituida a familia.

Não sei quem propoz que se solemnisasse o restabelecimento do socego e as *novas venturas* com uma sucia para fóra da cidade.

Effectuou-se semelhante pensamento.

Por uma singularidade escolheram para o lugar da patuscada os—Cajueiros,—onde a familia tinha feito conhecimento com o Leonardo.

O *toma largura* fôra convidado, nem podia deixar de se-lo, porque êra elle um dos motivos da festa. Infelizmente porém tinha elle um defeito: no estado ordinario costumava beber soffrivelmente; quando tinha algum motivo de alegria costumava dobrar a dóse, e quando isto succedia davalhe para valentão e desordeiro.

Disto resultou que no meio da sucia, na occasião de jantar, deu-se por offendido, não sabemos porque, e começou por agarrar nas pontas da esteira que servia de mesa, e fazer voar sobre a cabeça dos convivas pratos, garrafas, copos e tudo o mais.

Os dous primos quizeram conte-lo, mas não o conseguiram; Vidinha chorava, as velhas se maldiziam; uns tentavam restabelecer a paz, e outros augmentavam a desordem.

Reinava por consequencia uma algazarra infernal.

Quando menos o esperavam, vio-se surdir d'entre as moitas o major Vidigal fechando um circulo de granadeiros que partiam de sua esquerda e de sua direita, e que encerravam toda a sucia.

— Segura aquelle homem, granadeiro, disse o major a um dos seus soldados, apontando para o *toma-largura* que se achava em pé cambaleando, tendo n'uma mão um balaio em que viera a farinha, e na outra uma garrafa com que ameaçava os circumstantes.

A' ordem do major o granadeiro hesitou: toda a familia, reunindo-se em um grupo, soltou um grito de espanto apontando para o soldado.

— Então! replicou o major vendo aquella hesitação.

O granadeiro deu um passo para o *toma-largura*.

— Devagar com a louça, camarada, bradou este; lembre-se que ainda não ajustamos contas a respeito d'aquelle *caldo*...

O *toma-largura* acabava de reconhecer no granadeiro o nosso amigo Leonardo, como toda a familia o tinha reconhecido apenas elle appareceu.

Era com effeito elle.

CAPITULO XIX

O GRANADEIRO.

Estavam pois as contas ajustadas completamente entre o Leonardo e o *toma largura*; haviam-se vingado um do outro; o ultimo golpe na luta competira ao Leonardo; elle abençoou o acaso, e mesmo o major Vidigal, por lhe ter fornecido occasião de ir arrancar dos labios de seu rival a taça da ventura.

Até quasi que estimou que lhe tivessem sentado praça; e bem dissemos nós que para elle não havia fortuna que não se transformasse em desdita, e desdita de que lhe não resultasse fortuna.

O *toma-largura*, como dissemos, fora levado pelo Leonardo; e os leitores, familiarisados com o destino que tinham todos os prisioneiros do major Vidigal, adivinham já que lhe indicaram o caminho da casa da guarda no largo da Sé.

O estado em que elle se achava não permittiu porém que o levassem até lá.

Os vapores que do estomago lhe tinham subido á cabeça foram-se pouco a pouco condensando, e em meio do caminho pesavam-lhe sobre o cerebro vinte arrobas; a cabeça, não se podendo manter, abandonou-se ao tronco, que, achando o peso excessivo, quiz appellar para as pernas; estas porém não eram mais fortes, e, curvando-se tremulas e bambas, deram com o valentão de ainda ha pouco estirado na calçada.

Os soldados não o puderam levantar, porque era, como dissemos a principio, de uma corpolencia colossal. Foi mister pois abandonar a presa: o major não teve grande difficuldade nisso, primeiro, pelo trabalho que daria qualquer outra resolução, segundo, porque se bem que da ultima classe, sempre era o *toma-largura* gente da casa real, e nesse tempo tal qualidade trazia comsigo não pequenas immunidades.

O Leonardo tentou ainda alguns meios para que lhe não escapasse assim sem resultado mais estrondoso a primeira presa que fazia, pois era isto de máu agouro para o seu futuro militar; mas tambem sua mais bella vingança estava tomada

Ficou pois o *toma-largura* abandonado na calçada.

Satisfaçamos agora em poucas palavras a curiosidade que teem sem duvida os leitores de saber o como chegara o Leonardo á posição em que se achava.

Agarrado pelo major na porta da ucharia, como se sabe, fôra por elle em pessoa conduzido a lugar seguro, d'onde só sahira para sentar praça no regimento novo.

Todos os batalhões que havia na cidade tinham uma companhia de granadeiros, e havendo uma vaga na companhia do regimento novo, fôra o Leonardo escolhido para preenche-la. Sabendo disto o major, reclamou-o para seu serviço (porque era dessas companhias de granadeiros que se tiravam soldados para o serviço policial), pois como homem experimentado n'aquellas cousas, presentira que elle lhe seria um valioso auxiliar.

Até um certo ponto o major não se enganou.

Com effeito o Leonardo, sendo naturalmente astuto, e tendo até ali vivido n'uma rica escola de vadiação e peraltismo, deveria conhecer todas as manhas do officio. Havia porém uma circumstancia que o impedia de prestar bons serviços, e era que com elle proprio, com suas proprias façanhas, tinha muitas vezes o major de gastar o tempo que lhe era preciso para o demais.

O poder dos habitos adquiridos era nelle tal, que nem mesmo o rigor da disciplina lhe servia de barreira.

Contemos a primeira diabrura que lhe lembrou praticar depois que vestiu farda, e que foi tanto mais sensivel quanto a principio se mostrára um soldado por tal maneira sisudo que ia quasi adquirindo a reputação de rigido.

Os gaiatos e suciantes da cidade, a quem o major Vidigal dava constante caça, lembraram-se de immortalisar as suas façanhas por qualquer meio, e inventaram um fado com o seguinte estribilho nas cantigas.

Papai lêlê, seculoro.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHOS—1886